

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2019 à 31/03/2019	8
DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2019 à 31/03/2019	17
DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
Notas Explicativas	56

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	95
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	96
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	97

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2019
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
Total	13.044.497
Em Tesouraria	
Ordinárias	223
Preferenciais	73
Total	296

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2019	Juros sobre Capital Próprio	20/05/2019	Ordinária		0,05000
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2019	Juros sobre Capital Próprio	20/05/2019	Preferencial		0,70000
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2019	Juros sobre Capital Próprio	20/05/2019	Preferencial		0,01904

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2019	Exercício Anterior 31/12/2018
1	Ativo Total	1.043.895.000	839.717.000
1.01	Ativo Circulante	101.675.000	96.541.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.297.000	6.334.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.989.000	3.974.000
1.01.03	Contas a Receber	39.100.000	36.731.000
1.01.04	Estoques	28.766.000	29.307.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.074.000	5.759.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.074.000	5.759.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social corrente	2.069.000	2.018.000
1.01.06.01.02	Impostos e contribuições	4.005.000	3.741.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	20.449.000	14.436.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.903.000	2.605.000
1.01.08.03	Outros	17.546.000	11.831.000
1.01.08.03.01	Depósitos Vinculados a Class Action	9.325.000	6.093.000
1.01.08.03.03	Outros Ativos	8.221.000	5.738.000
1.02	Ativo Não Circulante	942.220.000	743.176.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	68.251.000	74.706.000
1.02.01.03	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	200.000	202.000
1.02.01.04	Contas a Receber	17.577.000	18.139.000
1.02.01.07	Tributos Diferidos	12.844.000	12.498.000
1.02.01.07.02	Impostos e Contribuições	12.844.000	12.498.000
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	37.630.000	43.867.000
1.02.01.10.03	Adiantamento a Fornecedores	1.145.000	9.555.000
1.02.01.10.04	Depósitos Judiciais	26.979.000	24.476.000
1.02.01.10.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	9.506.000	9.836.000
1.02.02	Investimentos	181.774.000	175.827.000
1.02.03	Imobilizado	682.910.000	483.375.000
1.02.04	Intangível	9.285.000	9.268.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2019	Exercício Anterior 31/12/2018
2	Passivo Total	1.043.895.000	839.717.000
2.01	Passivo Circulante	253.337.000	185.554.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.069.000	5.477.000
2.01.02	Fornecedores	25.958.000	29.140.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	679.000	207.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	679.000	207.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	679.000	207.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	181.101.000	106.319.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	141.360.000	105.527.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento	39.741.000	792.000
2.01.05	Outras Obrigações	21.318.000	26.152.000
2.01.05.02	Outros	21.318.000	26.152.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.960.000	3.894.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e Contribuições	11.608.000	13.101.000
2.01.05.02.05	Acordo com autoridades norte americanas	0	3.034.000
2.01.05.02.06	Outras Contas e Despesas a Pagar	5.750.000	6.123.000
2.01.06	Provisões	14.556.000	14.649.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.398.000	11.673.000
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	11.398.000	11.673.000
2.01.06.02	Outras Provisões	3.158.000	2.976.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	3.158.000	2.976.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	3.656.000	3.610.000
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	3.656.000	3.610.000
2.02	Passivo Não Circulante	507.899.000	376.938.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	352.331.000	223.256.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	190.929.000	220.352.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento	161.402.000	2.904.000
2.02.02	Outras Obrigações	2.066.000	2.090.000
2.02.02.02	Outros	2.066.000	2.090.000
2.02.02.02.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	2.066.000	2.090.000
2.02.03	Tributos Diferidos	510.000	1.028.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	510.000	1.028.000
2.02.04	Provisões	152.992.000	150.564.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.573.000	10.584.000
2.02.04.02	Outras Provisões	141.419.000	139.980.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	80.041.000	78.901.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de áreas	58.580.000	58.332.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	2.798.000	2.747.000
2.03	Patrimônio Líquido	282.659.000	277.225.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	2.674.000	2.674.000
2.03.04	Reservas de Lucros	99.182.000	95.148.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-24.629.000	-26.029.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	64.233.000	55.867.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-43.176.000	-35.540.000
3.03	Resultado Bruto	21.057.000	20.327.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-7.272.000	-5.862.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.452.000	-4.405.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.694.000	-1.475.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.552.000	-2.266.000
3.04.05.01	Tributárias	-281.000	-366.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-519.000	-493.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-650.000	-438.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-4.102.000	-969.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.426.000	2.284.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.785.000	14.465.000
3.06	Resultado Financeiro	-9.265.000	-4.519.000
3.06.01	Receitas Financeiras	751.000	730.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	751.000	730.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.016.000	-5.249.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-7.347.000	-3.319.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-2.669.000	-1.930.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.520.000	9.946.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-489.000	-2.985.000
3.08.01	Corrente	-1.529.000	-2.740.000
3.08.02	Diferido	1.040.000	-245.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.031.000	6.961.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.031.000	6.961.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,31000	0,53000
3.99.01.02	PN	0,31000	0,53000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,31000	0,53000
3.99.02.02	PN	0,31000	0,53000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018
4.01	Lucro Líquido do Período	4.031.000	6.961.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.403.000	2.073.000
4.02.03	Ajustes acumulados de conversão	1.032.000	852.000
4.02.04	Resultados não realizados com títulos patrimoniais mensurados a valor justo reconhecidos no PL	-3.000	-3.000
4.02.06	IR e CSLL diferidos s/ títulos patrimoniais mensurados a valor justo	1.000	1.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa reconhecidos no PL	-2.401.000	-1.116.000
4.02.08	Hedge de fluxo de caixa transferido para o resultado	2.575.000	2.402.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	-59.000	-437.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	258.000	374.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	5.434.000	9.034.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	835.000	13.386.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	25.341.000	18.623.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Exercício	4.031.000	6.961.000
6.01.01.02	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	1.990.000	1.782.000
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-4.426.000	-2.284.000
6.01.01.04	Depreciação, Depleção e Amortização	14.795.000	8.623.000
6.01.01.05	Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	-195.000	34.000
6.01.01.06	Baixa de Poços Secos	189.000	26.000
6.01.01.07	Resultado com alienações e baixas de ativos	-178.000	-3.063.000
6.01.01.08	Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros não realizados e outras	9.350.000	5.303.000
6.01.01.09	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidos	-1.040.000	245.000
6.01.01.10	Perdas de crédito esperadas	42.000	419.000
6.01.01.13	Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	783.000	577.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-24.506.000	-5.237.000
6.01.02.01	Contas a Receber	-7.830.000	219.000
6.01.02.02	Estoques	541.000	-701.000
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-2.503.000	-1.707.000
6.01.02.04	Depósitos Vinculados a Class Action	-3.232.000	-2.067.000
6.01.02.05	Outros Ativos	-1.321.000	-2.378.000
6.01.02.06	Fornecedores	-5.714.000	-759.000
6.01.02.07	Impostos, Taxas e Contribuições	-694.000	1.690.000
6.01.02.08	Planos de Pensão e de Saúde	-667.000	-623.000
6.01.02.09	Provisão para processos judiciais	713.000	463.000
6.01.02.10	Salários, férias, encargos e participações	604.000	504.000
6.01.02.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-547.000	-1.175.000
6.01.02.12	Outros Passivos	-3.856.000	1.297.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.780.000	1.641.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-4.197.000	-7.403.000
6.02.02	(Adições) Redução em Investimentos	3.000	-3.248.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	0	5.102.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-4.706.000	6.432.000
6.02.05	Dividendos Recebidos	120.000	758.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.908.000	-9.008.000
6.03.02	Captações	39.141.000	26.934.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-25.384.000	-33.949.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-4.170.000	-1.993.000
6.03.08	Amortizações de arrendamentos mercantis	-4.679.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.037.000	6.019.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.334.000	1.305.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.297.000	7.324.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2019 à 31/03/2019**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	2.674.000	95.148.000	0	-26.029.000	277.225.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	2.674.000	95.148.000	0	-26.029.000	277.225.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	3.000	-3.000	0
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	3.000	-3.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.031.000	1.403.000	5.434.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.031.000	0	4.031.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.403.000	1.403.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	2.674.000	95.148.000	4.034.000	-24.629.000	282.659.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	2.673.000	77.148.000	0	-21.268.000	263.985.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-989.000	-67.000	-1.056.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	2.673.000	77.148.000	-989.000	-21.335.000	262.929.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	3.000	-3.000	0
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	3.000	-3.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.961.000	2.073.000	9.034.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.961.000	0	6.961.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.073.000	2.073.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	2.673.000	77.148.000	5.975.000	-19.265.000	271.963.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2019 à 31/03/2019	01/01/2018 à 31/03/2018
7.01	Receitas	92.934.000	88.775.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	85.680.000	77.047.000
7.01.02	Outras Receitas	690.000	3.873.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	6.606.000	8.274.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-42.000	-419.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-31.342.000	-24.023.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-11.986.000	-5.884.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-12.435.000	-12.554.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	195.000	-34.000
7.02.04	Outros	-7.116.000	-5.551.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-7.116.000	-5.551.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	61.592.000	64.752.000
7.04	Retenções	-16.245.000	-8.623.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-16.245.000	-8.623.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	45.347.000	56.129.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.445.000	3.233.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.426.000	2.284.000
7.06.02	Receitas Financeiras	751.000	730.000
7.06.03	Outros	268.000	219.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	50.792.000	59.362.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	50.792.000	59.362.000
7.08.01	Pessoal	6.546.000	5.969.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.747.000	3.450.000
7.08.01.02	Benefícios	2.502.000	2.235.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	297.000	284.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	25.643.000	28.242.000
7.08.02.01	Federais	19.026.000	21.732.000
7.08.02.02	Estaduais	6.566.000	6.380.000
7.08.02.03	Municipais	51.000	130.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.572.000	18.190.000
7.08.03.01	Juros	11.255.000	6.513.000
7.08.03.02	Aluguéis	3.317.000	11.677.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.031.000	6.961.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.031.000	6.961.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2019	Exercício Anterior 31/12/2018
1	Ativo Total	949.087.000	860.473.000
1.01	Ativo Circulante	130.605.000	143.606.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	36.476.000	53.854.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.370.000	4.198.000
1.01.03	Contas a Receber	19.336.000	22.264.000
1.01.04	Estoques	32.962.000	34.822.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.299.000	7.883.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.299.000	7.883.000
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social correntes	2.948.000	2.863.000
1.01.06.01.02	Impostos e Contribuições	5.351.000	5.020.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	29.162.000	20.585.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	9.446.000	7.540.000
1.01.08.03	Outros	19.716.000	13.045.000
1.01.08.03.01	Depósitos Vinculados a Class Action	11.154.000	7.287.000
1.01.08.03.03	Outros Ativos	8.562.000	5.758.000
1.02	Ativo Não Circulante	818.482.000	716.867.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	87.135.000	85.478.000
1.02.01.03	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	203.000	205.000
1.02.01.04	Contas a Receber	20.657.000	21.281.000
1.02.01.07	Tributos Diferidos	24.345.000	24.101.000
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.331.000	10.384.000
1.02.01.07.02	Impostos e Contribuições	14.014.000	13.717.000
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	41.930.000	39.891.000
1.02.01.10.03	Adiantamento a Fornecedores	2.116.000	2.575.000
1.02.01.10.04	Depósitos Judiciais	28.571.000	26.003.000
1.02.01.10.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	11.243.000	11.313.000
1.02.02	Investimentos	11.266.000	10.690.000
1.02.03	Imobilizado	709.227.000	609.829.000
1.02.04	Intangível	10.854.000	10.870.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2019	Exercício Anterior 31/12/2018
2	Passivo Total	949.087.000	860.473.000
2.01	Passivo Circulante	113.539.000	97.068.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.082.000	6.426.000
2.01.02	Fornecedores	22.912.000	24.516.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.464.000	817.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.464.000	817.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.464.000	817.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	36.083.000	14.296.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.585.000	14.207.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento	23.498.000	89.000
2.01.05	Outras Obrigações	25.491.000	30.575.000
2.01.05.02	Outros	25.491.000	30.575.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.356.000	4.296.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	12.162.000	13.778.000
2.01.05.02.05	Acordo com autoridades norte americanas	0	3.034.000
2.01.05.02.06	Outras Contas e Despesas a pagar	8.973.000	9.467.000
2.01.06	Provisões	16.550.000	16.630.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.226.000	13.493.000
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	13.226.000	13.493.000
2.01.06.02	Outras Provisões	3.324.000	3.137.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	3.324.000	3.137.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	3.957.000	3.808.000
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	3.957.000	3.808.000
2.02	Passivo Não Circulante	546.517.000	479.862.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	376.995.000	312.580.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	294.514.000	311.954.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento	82.481.000	626.000
2.02.02	Outras Obrigações	2.115.000	2.139.000
2.02.02.02	Outros	2.115.000	2.139.000
2.02.02.02.03	Imposto de renda e contribuição social	2.115.000	2.139.000
2.02.03	Tributos Diferidos	2.563.000	2.536.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.563.000	2.536.000
2.02.04	Provisões	164.844.000	162.607.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	15.961.000	15.202.000
2.02.04.02	Outras Provisões	148.883.000	147.405.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	86.209.000	85.012.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	58.819.000	58.637.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	3.855.000	3.756.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	289.031.000	283.543.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	2.458.000	2.458.000
2.03.04	Reservas de Lucros	99.398.000	95.364.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-24.629.000	-26.029.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	6.372.000	6.318.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	79.999.000	74.461.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-53.575.000	-47.688.000
3.03	Resultado Bruto	26.424.000	26.773.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.909.000	-8.447.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.134.000	-4.128.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.322.000	-2.142.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.949.000	-2.688.000
3.04.05.01	Tributárias	-389.000	-481.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-519.000	-495.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-654.000	-442.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-4.387.000	-1.270.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	496.000	511.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.515.000	18.326.000
3.06	Resultado Financeiro	-8.147.000	-7.246.000
3.06.01	Receitas Financeiras	1.366.000	1.101.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.366.000	1.101.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.513.000	-8.347.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-6.807.000	-5.850.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-2.706.000	-2.497.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.368.000	11.080.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.128.000	-3.955.000
3.08.01	Corrente	-2.644.000	-3.321.000
3.08.02	Diferido	516.000	-634.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.240.000	7.125.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.240.000	7.125.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.031.000	6.961.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	209.000	164.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,31000	0,53000
3.99.01.02	PN	0,31000	0,53000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,31000	0,53000
3.99.02.02	PN	0,31000	0,53000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.240.000	7.125.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.422.000	2.116.000
4.02.03	Ajustes acumulados de conversão	1.051.000	895.000
4.02.04	Resultados não realizados com títulos patrimoniais mensurados a valor justo reconhecidos no PL	-3.000	-3.000
4.02.06	IR e CSLL diferidos s/ títulos patrimoniais mensurados a valor justo	1.000	1.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa reconhecidos no PL	-2.408.000	-1.099.000
4.02.08	Hedge de fluxo de caixa transferido para o resultado	2.847.000	2.661.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	-149.000	-531.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	83.000	192.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	5.662.000	9.241.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	5.434.000	9.034.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	228.000	207.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	17.749.000	22.218.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	28.129.000	26.782.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Exercício	4.240.000	7.125.000
6.01.01.02	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	2.177.000	1.943.000
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-496.000	-511.000
6.01.01.04	Depreciação, Depleção e Amortização	14.004.000	11.057.000
6.01.01.05	Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	-26.000	58.000
6.01.01.06	Baixa de Poços Secos	189.000	26.000
6.01.01.07	Resultado com alienações e baixa de ativos	-695.000	-3.261.000
6.01.01.08	Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros não realizados e outras	8.373.000	8.614.000
6.01.01.09	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidos	-516.000	634.000
6.01.01.10	Perdas de crédito esperadas	120.000	443.000
6.01.01.11	Ajuste ao valor de mercado dos estoques	-154.000	60.000
6.01.01.12	Realização do ajuste acumulado de conversão e outros resultados abrangentes	127.000	0
6.01.01.13	Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	786.000	594.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.380.000	-4.564.000
6.01.02.01	Contas a Receber	4.565.000	1.810.000
6.01.02.02	Estoques	1.405.000	-1.142.000
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-2.562.000	-1.712.000
6.01.02.04	Depósitos vinculados a Class Action	-3.836.000	-2.595.000
6.01.02.05	Outros Ativos	-1.955.000	-2.081.000
6.01.02.06	Fornecedores	-2.375.000	-1.357.000
6.01.02.07	Impostos, Taxas e Contribuições	-451.000	1.933.000
6.01.02.08	Planos de Pensão e de Saúde	-732.000	-662.000
6.01.02.09	Provisão para processos judiciais	466.000	690.000
6.01.02.10	Salários, férias, encargos e participações	658.000	552.000
6.01.02.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-882.000	-1.469.000
6.01.02.12	Outros Passivos	-4.681.000	1.469.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.561.000	638.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-6.070.000	-9.919.000
6.02.02	(Adições) Redução em Investimentos	-6.000	-22.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	1.184.000	7.502.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-98.000	2.361.000
6.02.05	Dividendos Recebidos	429.000	716.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-30.204.000	-30.486.000
6.03.01	Participação de acionistas não controladores	-173.000	121.000
6.03.02	Captações	15.955.000	19.258.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-36.807.000	-43.861.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-5.866.000	-6.004.000
6.03.08	Amortizações de arrendamentos mercantis	-3.313.000	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-362.000	-502.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-17.378.000	-8.132.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	53.854.000	74.494.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	36.476.000	66.362.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2019 à 31/03/2019**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	2.674.000	95.148.000	0	-26.029.000	277.225.000	6.318.000	283.543.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	2.674.000	95.148.000	0	-26.029.000	277.225.000	6.318.000	283.543.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	3.000	-3.000	0	-174.000	-174.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	0	0	0	0	0	-174.000	-174.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	3.000	-3.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.031.000	1.403.000	5.434.000	228.000	5.662.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.031.000	0	4.031.000	209.000	4.240.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.403.000	1.403.000	19.000	1.422.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	2.674.000	95.148.000	4.034.000	-24.629.000	282.659.000	6.372.000	289.031.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	2.673.000	77.148.000	0	-21.268.000	263.985.000	5.624.000	269.609.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-989.000	-67.000	-1.056.000	-51.000	-1.107.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	2.673.000	77.148.000	-989.000	-21.335.000	262.929.000	5.573.000	268.502.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	3.000	-3.000	0	10.000	10.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-110.000	-110.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	0	0	0	0	0	120.000	120.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	3.000	-3.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.961.000	2.073.000	9.034.000	207.000	9.241.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.961.000	0	6.961.000	164.000	7.125.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.073.000	2.073.000	43.000	2.116.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	2.673.000	77.148.000	5.975.000	-19.265.000	271.963.000	5.790.000	277.753.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018
7.01	Receitas	110.763.000	108.649.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	101.253.000	95.475.000
7.01.02	Outras Receitas	2.392.000	4.518.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	7.238.000	9.099.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-120.000	-443.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-39.386.000	-33.468.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-15.424.000	-14.453.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.472.000	-12.882.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	26.000	-58.000
7.02.04	Outros	-7.516.000	-6.075.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-7.670.000	-6.015.000
7.02.04.02	Ajuste Ao Valor De Mercado Dos Estoques	154.000	-60.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	71.377.000	75.181.000
7.04	Retenções	-15.454.000	-11.057.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.454.000	-11.057.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	55.923.000	64.124.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.968.000	1.691.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	496.000	511.000
7.06.02	Receitas Financeiras	1.366.000	1.101.000
7.06.03	Outros	106.000	79.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	57.891.000	65.815.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	57.891.000	65.815.000
7.08.01	Pessoal	7.864.000	7.228.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.674.000	4.346.000
7.08.01.02	Benefícios	2.852.000	2.556.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	338.000	326.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	32.900.000	35.079.000
7.08.02.01	Federais	21.552.000	23.636.000
7.08.02.02	Estaduais	11.177.000	11.213.000
7.08.02.03	Municipais	171.000	230.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.887.000	16.383.000
7.08.03.01	Juros	10.823.000	9.962.000
7.08.03.02	Aluguéis	2.064.000	6.421.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.240.000	7.125.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.031.000	6.961.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	209.000	164.000

IMPLEMENTANDO UMA AGENDA TRANSFORMACIONAL

Rio de Janeiro, 7 de maio de 2019 – A Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), a maior companhia de petróleo e gás da América Latina, apresentou lucro líquido contábil de R\$ 4,0 bilhões, equivalente a R\$ 0,31 por ação, o que superou em 92% o resultado do trimestre anterior. O EBITDA ajustado, de R\$ 27,5 bilhões, foi 6% inferior ao 4T18, enquanto que o fluxo de caixa livre no valor de R\$ 12,1 bilhões foi positivo pelo décimo sexto trimestre consecutivo.

A Petrobras está firmemente comprometida com o objetivo de reconquistar o *investment grade-rating* perdido há alguns anos, importante para a redução do custo do capital.

O endividamento bruto da companhia de US\$ 78,8 bilhões ao final de março de 2019 – excluindo os efeitos da norma IFRS 16 – resulta de diminuição de US\$ 23,6 bilhões ao longo dos últimos doze meses (US\$ 102,4 bilhões no 1T18). A Petrobras já percebe os benefícios da redução do endividamento: a despesa com financiamento no 1T19 foi de US\$ 1,6 bilhão, uma redução de US\$ 294 milhões em relação ao 1T18, representando uma economia anualizada de US\$ 1,2 bilhão.

Simultaneamente, com um ativo programa de *liability management* ampliamos a maturidade média da dívida para mais de 9,42 anos, o que contribui para minimizar riscos de refinanciamento.

Uma nova linha de crédito compromissada no valor de US\$ 3,25 bilhões foi contratada em março. Com isso, totalizamos US\$ 9,1 bilhões em linhas garantidas, o que nos permite otimizar nossa posição de caixa e liberar capital para usos onde seu retorno pode ser bem mais elevado.

A produção de petróleo de 2,46 Mboed foi 4% menor do que a do 4T18, em função de concentração de paradas para manutenção e de atraso na entrada em operação de algumas plataformas.

Por outro lado, três plataformas iniciaram produção: P-67, P-76 e P-77. Nos últimos 11 meses, sete sistemas de produção – com capacidade total de 1,05 Mboed – entraram em operação, um recorde na indústria global de petróleo.

Em abril a produção cresceu, chegando a 2,606 Mboed, com a produção no pré sal estabelecendo novo recorde diário, 2,606 Mboed.

Em 2 de maio, a P-74, que alcançou a capacidade nominal de 150.000 bpd, completando o *ramp up* em 12 meses e 11 dias. Isso é consistente com nosso objetivo de encurtamento do período de *ramp-up* de 18 para 12 meses, o que permitirá acelerar a produção e consequentemente a geração de caixa.

A taxa de acidentes registráveis (TAR) da Companhia fechou o trimestre em 0,93, abaixo do limite de alerta de 1,0 e representando redução de 8% face ao trimestre anterior.

Entretanto, registramos com profundo pesar a ocorrência de uma fatalidade numa operação de mergulho raso. Ficamos muito tristes em reconhecer nossa incapacidade de ter evitado esse acidente e estamos investigando suas causas para tomar medidas que minimizem riscos de acidentes em mergulhos.

Houve considerável avanço no acordo com o Governo brasileiro relativo ao contrato de cessão onerosa, que compreenderá compensação para a Companhia de US\$ 9,058 bilhões, valor não foi orçado em nosso plano de negócios. O leilão dos volumes excedentes da cessão onerosa está agendado para 28 de outubro e, como resultado do diferimento da produção à qual a Petrobras tem direito, a Companhia fará jus a uma outra compensação, a ser negociada com o consórcio vencedor.

A Caixa Econômica Federal (CEF) nos comunicou a respeito de sua intenção de realizar uma oferta pública de ações da Petrobras. A CEF era detentora em 31/03/2019 de 3,2% das ações ON e 0,8% das PN, o que representava 2,2% do capital total da Companhia. Tal transação é muito bem vinda, na medida em que contribuirá para diversificar a base acionária e aumentar a liquidez de nossas ações, especialmente das ordinárias, cujo *free float* é de somente 36,4%.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Desde os primeiros dias do ano iniciamos a implementação de uma agenda transformacional baseada em nossos cinco pilares estratégicos.

Consistente com a meta de concentração nos ativos em que somos donos naturais, nos quatro primeiros meses do ano nossos desinvestimentos chegaram a US\$11,3 bilhões, um recorde para a Petrobras. A transação de maior valor foi a venda de 90% da TAG por US\$ 8,6 bilhões. No futuro próximo é nossa firme intenção vender participações residuais de 10% na TAG e NTS.

No dia primeiro de maio, após adiamentos causados por problemas operacionais, finalmente foi realizado o closing da transação de venda da refinaria texana de Pasadena para a Chevron por US\$ 467 milhões. A venda de Pasadena possui alto valor simbólico para nossa companhia pois corta definitivamente a ligação com um passado trágico.

Lançamos o *teaser* de venda da Liquigás, contendo restrições a empresas que já participam no mercado de distribuição de gás natural engarrafado e em tanques. Adicionamos vários ativos ao programa de desinvestimentos, entre eles a venda integral de oito refinarias, totalizando capacidade de 1,1 Mbd, e da PUDSA, uma rede de postos de serviços no Uruguai, e a realização de oferta secundária de ações da BR Distribuidora.

O desinvestimento de refinarias atende a três objetivos: (a) realocação de capital de ativos de baixo retorno para investimento no pré-sal, com alto retorno esperado; (b) liberação de recursos para servir a dívida ainda considerável da Petrobras; (c) correção de uma anomalia, evidenciada pela concentração de 98% da capacidade de refino em um único *player*.

Nossos investimentos no Uruguai têm resultado em contínua destruição de valor por muitos anos. Além da venda da operação de distribuição de combustíveis, estamos manifestando interesse firme em devolver as concessões para distribuição de gás natural.

Simultaneamente a várias iniciativas em curso, estamos promovendo mudanças na gestão da BR Distribuidora, com vistas à maximização da geração de valor.

Com apoio do Conselho de Administração temos realizado reforma administrativa, cujo objetivo é agilizar o processo decisório e fortalecer a *accountability* dos executivos da companhia. No âmbito dessas mudanças foi extinta a Diretoria Executiva de Estratégia, com a realocação de suas gerências para outras diretorias, ficando o departamento de estratégia com reporte direto para o CEO, da mesma forma que a gestão de portfólio.

Em contrapartida será criada a Diretoria de Relações Institucionais, encarregada do relacionamento com governos, poderes legislativo e judiciário, órgãos de controle e de regulação, comunicação e responsabilidade social e assuntos regulatórios, que reúnem questões muito importantes que estavam sendo tratadas de maneira fragmentada dentro da Petrobras, resultando em ineficiência e ineficácia.

Foi estabelecida meta de corte de custos operacionais gerenciáveis de US\$ 8,1 bilhões ao longo do período 2019-2023.

No momento, nos concentramos nos cortes de mais fácil implementação. Exemplos disso são a desmobilização dos dois prédios de maior custo operacional, em São Paulo e Rio de Janeiro (Ventura), o fechamento de vários escritórios fora do Brasil, em Nova Iorque, Cidade do México, Líbia, Angola, Nigéria, Tanzânia, Irã e Tóquio e a redução de gastos discricionários..

Embora mantido, o escritório de Houston está sofrendo significativa contração. Como resultado, será mantido somente um pequeno contingente de pessoal e o aluguel anual passará de US\$ 5,8 milhões para US\$ 600 mil. Nossas operações nos EUA apresentaram prejuízo de US\$ 6,3 bilhões nos últimos cinco anos, mas depois dos desinvestimentos realizados resta apenas uma fatia de 20% na *joint venture* com a Murphy Oil no Golfo do México.

Lançamos um programa de demissão voluntária, com previsão de redução de gastos com pessoal de R\$ 4,1 bilhões. Neste mês será iniciado programa de ideias, em que nossos colaboradores estão sendo estimulados a sugerir iniciativas que conduzam à redução de custos e ganhos de produtividade. As melhores ideias serão premiadas após sua implementação.

Evidentemente, o grosso do corte de custos pretendido será originado por mudanças em processos e a transformação digital, ainda em estágio de planejamento.

Acreditamos que a redução da alavancagem financeira e do valor absoluto do endividamento, o alongamento do prazo médio de duração e a melhoria considerável no relacionamento com o mercado global de capitais viabilizará a melhoria na percepção de risco da Petrobras e consequente redução do custo de capital.

A aprovação em abril de um programa de remuneração variável é um passo importante para a construção da meritocracia. Nesse sentido, começamos a trabalhar na implementação do sistema de EVA, que a partir de 2020 será empregado para a mensuração de performance de cada unidade operacional, para o estabelecimento de metas realistas, porém desafiadoras e servirá como base para a remuneração variável. Nosso propósito é que cada colaborador se coloque na posição de empreendedor e busque a geração de valor.

A segurança é uma prioridade estratégica e sempre procuraremos reforçá-la. Vamos dar início a um novo programa de treinamento que abrangerá 180.000 pessoas, entre nossos colaboradores e de empresas contratadas.

O furto de combustíveis de nossos dutos tem crescido nos anos recentes. Estamos trabalhando ativamente para combater esse crime, empregando nossas equipes de inteligência em estreita colaboração com as polícias e equipamentos modernos.

Estamos confiantes de que a implementação da agenda de transformação contribuirá para que a Petrobras seja uma empresa mais forte e saudável, com capacidade de produzir considerável valor para seus acionistas.

O destaque do trimestre foi o avanço na gestão de portfólio, com o anúncio da assinatura de 3 contratos de venda de ativos no valor de US\$ 10,3 bilhões, referente a venda de 90% dos gasodutos da TAG, de 50% do campo de Tartaruga Verde e do Módulo III de Espadarte e dos 34 campos de produção terrestres. Concluímos ainda a venda da refinaria de Pasadena por US\$ 467 milhões. Considerando as transações de desinvestimentos assinadas e as operações concluídas, o valor total de venda de ativos é de US\$11,3 bilhões. Também foram aprovadas novas diretrizes de gestão de portfólio que contemplam a venda de oito refinarias totalizando uma capacidade de processamento de 1,1 milhão de barris por dia, além da venda adicional de participação na Petrobras Distribuidora e da venda da rede de postos no Uruguai. Com isso, a Companhia reforça o foco nos ativos em que ela é a dona natural, melhorando a alocação de capital, o aumento do retorno sobre o capital empregado e a redução do custo de capital.

Destaques do resultado do 1T19:

- A Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 4,0 bilhões, um aumento de 92% em relação ao trimestre anterior, principalmente pela menor incidência de itens especiais, e um EBITDA ajustado* de R\$ 27,5 bilhões, 6% inferior, como reflexo das menores margens de petróleo, menor produção no período e pelos menores volumes de vendas.
- O Conselho de Administração aprovou a antecipação de distribuição de remuneração aos acionistas sob a forma de uros sobre o capital próprio (JCP) no valor de R\$ 1,304 bilhão, equivalente a R\$ 0,10 por ação ordinária e preferencial em circulação.
- O fluxo de caixa livre foi positivo pelo décimo-sexto trimestre consecutivo, totalizando R\$ 12,1 bilhões.
- Novas regras para a contabilização de arrendamentos mercantis (IFRS 16) entraram em vigor no trimestre com impactos diversos nas linhas de resultado (vide página 13).
- Os itens especiais totalizaram R\$ 0,6 bilhão no 1T19 vs R\$ 6,3 bilhões no trimestre anterior.
- Desconsiderando-se os efeitos dos itens especiais e do IFRS 16, o lucro líquido da Companhia seria de R\$ 5,1 bilhões e o EBITDA ajustado R\$ 25,2 bilhões.
- A dívida líquida totalizou R\$ 372,2 bilhões ao fim do trimestre, um aumento de R\$ 103,4 bilhões em relação ao 4T18 em função dos efeitos do IFRS16. Desconsiderando-se tais efeitos, o endividamento líquido da Companhia seria de R\$ 266,3 bilhões.
- O índice dívida líquida/LTM EBITDA* ajustado aumentou para 3,19x, ainda devido aos efeitos do IFRS 16 apenas a partir do 1T19. Caso os efeitos do IFRS 16 fossem aplicados em todo período do LTM EBITDA ajustado de 2018, a métrica atingiria 2,89x. Uma vez expurgados tais efeitos, esta métrica finalizaria o trimestre em 2,37x.
- Os investimentos na visão caixa somaram US\$ 1,5 bilhão no 1T19, sendo mais de 80% na área de exploração e produção.
- A produção de petróleo diminuiu 4% na comparação trimestral em função da usual concentração de paradas de manutenção no primeiro trimestre. A expectativa é de crescimento da produção no 2T19, à medida que os novos sistemas avancem no processo de *ramp-up*.

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Produção de petróleo, LGN e gás natural (mboed)	2.460	2.566	(4)	2.582	(5)
Produção de petróleo, LGN e gás natural no pré-sal (mboed)	1.036	1.047	(1)	964	7
Produção de derivados (mboed)	1.740	1.736	-	1.678	4
Vendas de derivados no mercado interno (mboed)	1.802	1.903	(5)	1.768	2
Exportações de petróleo e derivados (mboed)	677	644	5	688	(2)
Receita de vendas	79.999	92.720	(14)	74.461	7
Lucro bruto	26.424	31.503	(16)	26.773	(1)
Despesas operacionais	(12.405)	(20.046)	38	(8.958)	(38)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	4.031	2.102	92	6.961	(42)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras excluindo itens especiais e IFRS 16**	5.142	8.035	(36)	5.400	(5)
Fluxo de caixa operacional	17.749	26.108	(32)	22.218	(20)
Investimentos ****	(5.647)	(8.989)	37	(9.225)	39
Fluxo de caixa livre*	12.102	17.119	(29)	12.993	(7)
EBITDA ajustado*	27.487	29.161	(6)	25.768	7
EBITDA ajustado* excluindo itens especiais e IFRS 16**	25.187	31.020	(19)	26.253	(4)
Dívida líquida*	372.232	268.824	38	270.712	38
Dívida líquida excluindo IFRS 16**	266.253	-	-	-	-
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x)*	3,19	2,34	36	3,52	(9)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado excluindo IFRS 16 (x)***	2,37	-	-	-	-
Dólar médio de venda	3,77	3,81	(1)	3,24	16
Brent (R\$/bbl)	238,41	257,70	(7)	216,51	10
Brent (US\$/bbl)	63,20	67,76	(7)	66,76	(5)
Preço de venda petróleo (US\$/bbl)	59,05	66,71	(11)	62,27	(5)
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	277,82	312,35	(11)	255,61	9

* Vide definições de Fluxo de Caixa Livre, EBITDA Ajustado, LTM EBITDA ajustado e Endividamento Líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido.

** Vide reconciliação do Lucro líquido e EBITDA Ajustado excluindo itens especiais e os efeitos do IFRS 16 na seção de Itens especiais.

*** Vide os efeitos do IFRS na seção Adoção ao IFRS 16 na página 13.

**** Investimentos consideram aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, adições em Investimentos e Dividendos recebidos.

2. Resultado Consolidado

Receita líquida

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Diesel	24.065	27.410	(12)	20.218	19
Subvenção de Diesel	-	2.002	(100)	-	-
Gasolina	12.231	14.210	(14)	13.306	(8)
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	3.805	4.240	(10)	3.749	1
Querosene de aviação (QAV)	3.522	4.277	(18)	3.046	16
Nafta	1.584	2.479	(36)	1.856	(15)
Óleo combustível (incluindo bunker)	1.084	1.163	(7)	995	9
Outros derivados de petróleo	3.542	4.070	(13)	3.357	6
Subtotal de derivados	49.833	59.851	(17)	46.527	7
Gás Natural	5.923	5.784	2	4.179	42
Renováveis e nitrogenados	2.017	2.407	(16)	1.713	18
Receitas de direitos não exercidos (breakage)	617	1.033	(40)	754	(18)
Energia elétrica	1.877	763	146	1.149	63
Serviços, agenciamento e outros	798	912	(13)	993	(20)
Total mercado interno	61.065	70.750	(14)	55.315	10
Exportação de petróleo, derivados e outros	14.922	16.093	(7)	13.529	10
Vendas das unidades internacionais	4.012	5.877	(32)	5.617	(29)
Total mercado externo	18.934	21.970	(14)	19.146	(1)
Total	79.999	92.720	(14)	74.461	7

A receita de vendas totalizou R\$ 80,0 bilhões no 1T19, 14% inferior aos R\$ 92,7 bilhões do 4T18. Essa redução é explicada principalmente (a) pela redução das cotações internacionais do petróleo, que na média ficaram 7% abaixo do trimestre anterior, acarretando menores preços de venda de diesel e gasolina (R\$ 5,4 bilhões); (b) pelo menor volume de vendas de derivados no mercado interno (R\$ 3,0 bilhões), devido à redução da atividade econômica no início do ano e à maior concorrência; e (c) redução de na receita com exportações (R\$ 1,2 bilhão) como reflexo dos menores preços das *commodities*.

A receita com vendas de energia elétrica aumentou R\$ 1,1 bilhão em decorrência do aumento do PLD e da maior geração termelétrica, em função das condições hidrológicas desfavoráveis.

Na comparação anual, a receita de vendas foi R\$ 5,5 bilhões superior ao mesmo período de 2018. O aumento reflete, principalmente, o crescimento de R\$ 5,8 bilhões da receita no mercado interno, devido aos maiores volumes e preços médios de derivados, e também o aumento da receita com exportações. Adicionalmente, a valorização dos preços do gás natural e o preço de realização de energia elétrica contribuíram para o aumento de R\$ 2,5 bilhões na receita do segmento de gás e energia.

Volume de Vendas - mil barris/dia	1T19	4T18	1T19 X 4T18	1T18	1T19 x 1T18
Diesel	746	814	(8)	668	12
Gasolina	437	460	(5)	468	(7)
Óleo combustível	44	41	7	49	(10)
Nafta	91	96	(5)	97	(6)
GLP	215	228	(6)	218	(1)
QAV	112	111	1	107	5
Outros	157	153	3	161	(2)
Total de derivados	1.802	1.903	(5)	1.768	2
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	72	80	(10)	63	14
Gás natural	338	322	5	340	(1)
Total mercado interno	2.212	2.305	(4)	2.171	2
Exportação de petróleo, derivados e outros	677	644	5	688	(2)
Vendas das unidades internacionais	170	225	(24)	269	(37)
Total mercado externo	847	869	(3)	957	(11)
Total geral	3.059	3.174	(4)	3.128	(2)

Custo dos produtos vendidos

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Matérias-primas, produtos para revenda, materiais e serviços contratados	(29.527)	(38.614)	24	(27.024)	(9)
Depreciação, depleção e amortização*	(11.834)	(9.749)	(21)	(9.959)	(19)
Participação governamental	(9.038)	(9.984)	9	(8.023)	(13)
Gastos com pessoal	(3.176)	(2.870)	(11)	(2.682)	(18)
Total	(53.575)	(61.217)	12	(47.688)	(12)

No 1T19, os custos com produtos vendidos reduziram R\$ 7,6 bilhões em relação ao 4T18, atingindo R\$ 53,6 bilhões. Contribuíram para esta redução os menores custos com importação de petróleo e derivados e com participações governamentais, devido à queda do *Brent*, e a menor participação de petróleo importado na carga processada e de derivados importados no *mix* das vendas. Por outro lado, a maior demanda no segmento termelétrico elevou a participação de GNL importado no *mix* das vendas. Adicionalmente, os maiores gastos com pessoal, em função do dissídio coletivo e da revisão atuarial dos benefícios de pensão e de saúde no final de 2018, influenciaram o 1T19 após o giro dos estoques.

Destaque para o aumento da depreciação, principalmente, devido à adoção do IFRS 16.

Na comparação anual, o aumento de R\$ 5,9 bilhões no CPV reflete os maiores custos com importações de petróleo, derivados e gás natural, assim como a aumento das participações governamentais, ambos influenciados pelo efeito da desvalorização do real frente ao dólar. Além disso, houve maior participação dos importados no *mix* das vendas e na carga processada.

Despesas operacionais

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Despesas com vendas e gerais e administrativas	(6.456)	(4.457)	(45)	(6.270)	(3)
Vendas	(4.134)	(2.086)	(98)	(4.128)	-
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(3.027)	(4.753)	36	(3.108)	3
Depreciação, depleção e amortização	(622)	(203)	(206)	(277)	(125)
Perdas de créditos esperadas	(134)	3.217	(104)	(421)	68
Gastos com pessoal	(351)	(347)	(1)	(322)	(9)
Gerais e administrativas	(2.322)	(2.371)	2	(2.142)	(8)
Gastos com pessoal	(1.498)	(1.522)	2	(1.340)	(12)
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(648)	(750)	14	(673)	4
Depreciação, depleção e amortização	(176)	(99)	(78)	(129)	(36)
Custos exploratórios para extração de óleo gás	(654)	(466)	(40)	(442)	(48)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(519)	(634)	18	(495)	(5)
Tributárias	(389)	(1.159)	66	(481)	19
Outras (despesas) receitas	(4.387)	(13.330)	67	(1.270)	(245)
Total	(12.405)	(20.046)	38	(8.958)	(38)

As despesas operacionais totalizaram R\$ 12,4 bilhões, 38% abaixo dos R\$20 bilhões do 4T18, principalmente devido à queda das outras despesas e receitas (R\$ 8,9 bilhões) e despesas tributárias (0,8 bilhão), que foram parcialmente compensadas pelo aumento das despesas com vendas (R\$ 2,0 bilhões).

As maiores despesas com vendas refletiram as reversões de perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico no valor de R\$ 3,2 bilhões ocorridas no 4T18. As despesas gerais e administrativas permaneceram em linha com o 4T18. O aumento da depreciação, tanto nas despesas com vendas quanto nas gerais e administrativas, deve-se à adoção do IFRS 16.

* A partir de 2019, a companhia adotou o IFRS 16 prospectivamente e trouxe impactos na depreciação. Para informações adicionais, vide a nota explicativa 3.1 no ITR e o capítulo Adoção ao IFRS 16 na página 13.

Os maiores gastos com projetos sem viabilidade econômica e com aquisição de dados sísmicos impactaram as despesas exploratórias para extração de petróleo e gás natural em R\$ 0,2 bilhão.

Despesas tributárias apresentaram queda de R\$ 0,8 bilhão, principalmente devido à adesão a programas de anistias estaduais ocorrida no trimestre anterior.

As outras despesas operacionais reduziram R\$ 8,9 bilhões contra o 4T18, com destaque para os seguintes fatores:

- Redução do *impairment* em R\$ 6,3 bilhões, em razão das perdas registradas no trimestre anterior, principalmente nos campos de produção de óleo e gás no Brasil e da piora no cenário de preços futuros dos fretes do conjunto de navios da Transpetro;
- Apesar da menor provisão para perdas e contingências com processos judiciais, houve o reconhecimento da arbitragem referente à Sete Brasil no valor de R\$ 1,4 bilhão, devido à revisão da probabilidade de perda. Vale ressaltar que no 4T18 foram reconhecidas provisões referentes ao acordo com a ANP para unificação de campos do Parque das Baleias (R\$ 3,5 bilhões) e às arbitragens nos EUA sobre o contrato com a Vantage (R\$ 2,7 bilhões); e
- Maior resultado com venda e baixa de ativos, em razão do ganho com a venda de empresas de distribuição no Paraguai (R\$ 0,5 bilhão), comparada às perdas registradas no trimestre anterior.

Na comparação anual, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 6,5 bilhões no 1T19, R\$ 0,2 bilhão acima do 1T18. O aumento reflete o reajuste salarial conforme Acordo Coletivo de Trabalho celebrado no último trimestre de 2018 e os maiores gastos logísticos, em função da desvalorização do real frente ao dólar.

As outras despesas operacionais atingiram R\$ 4,4 bilhões no 1T19, contra R\$ 1,3 bilhão no 1T18. A variação reflete os ganhos pela venda das áreas de Lapa, Iara e Carcará no 1T18 no valor de R\$ 3,2 bilhões. Adicionalmente, reconhecemos os ganhos com a venda das empresas de distribuição no Paraguai (R\$ 0,5 bilhão) e maiores gastos com paradas não programadas (R\$ 0,4 bilhão) no 1T19.

EBITDA ajustado

O EBITDA ajustado consolidado atingiu R\$ 27,5 bilhões, 6% abaixo dos R\$ 29,2 bilhões no 4T18. As variações refletem as menores margens de petróleo, influenciadas pela redução das cotações internacionais e a consequente redução dos preços de venda de derivados, principalmente diesel e gasolina, e das exportações. Além disso, houve menor volume de vendas de derivados no mercado interno, menor produção de petróleo no período e provisão referente à arbitragem da Sete Brasil.

Excluindo os efeitos do IFRS 16 e dos itens especiais, o EBITDA ajustado seria de R\$ 25,2 bilhões. Para mais detalhes, vide nota explicativa 3.1, tabela de itens especiais na página 12 e capítulo de Adoção ao IFRS 16 na página 13.

Resultado financeiro

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Receitas Financeiras	1.366	3.696	(63)	1.101	24
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	492	549	(10)	450	9
Deságio na recompra de títulos de dívida	7	82	(91)	-	-
Ganhos com acordos assinados (setor elétrico)	280	2.426	(88)	-	-
Outros	587	639	(8)	651	(10)
Despesas Financeiras	(6.807)	(4.950)	(38)	(5.850)	(16)
Despesas com financiamentos	(5.027)	(6.296)	20	(5.275)	5
Despesas com arrendamentos mercantis *	(1.264)	(9)	(13944)	(13)	(9623)
Ágio na recompra de títulos de dívida	(692)	(172)	(302)	(1.360)	49
Encargos financeiros capitalizados	1.302	1.638	(21)	1.613	(19)
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(786)	(579)	(36)	(594)	(32)
Outros	(340)	468	(173)	(221)	(54)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(2.706)	(4.112)	34	(2.497)	(8)
Variações cambiais	(56)	(807)	93	(27)	(107)
Reclassificação do hedge accounting	(2.847)	(3.448)	17	(2.661)	(7)
Outros	197	143	38	191	3
Total	(8.147)	(5.366)	(52)	(7.246)	(12)

No 1T19, a receita financeira alcançou R\$ 1,4 bilhão, uma queda de 63%, devido ao reconhecimento, no 4T18, de ganhos em virtude dos acordos referentes aos recebíveis do setor elétrico do Sistema Eletrobras (R\$ 2,1 bilhões). As despesas financeiras aumentaram para R\$ 6,8 bilhões contra R\$ 5,0 bilhões no trimestre anterior, em função das maiores despesas de juros relacionados a arrendamentos mercantis (R\$ 1,3 bilhão) refletindo os efeitos da adoção do IFRS 16 e maior ágio na recompra de títulos de dívidas no mercado de capitais (R\$ 0,5 bilhão).

As variações monetárias e cambiais reduziram o lucro em R\$ 2,7 bilhões (vs R\$ 4,1 bilhões no 4T18), devido à menor reclassificação para o resultado da variação cambial negativa acumulada no patrimônio líquido pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge* (R\$ 0,6 bilhão) e à variação cambial positiva de R\$ 0,1 bilhão fruto da depreciação de 1,8% do dólar sobre a exposição ativa média em libra.

Na comparação anual, houve aumento de R\$ 0,9 bilhão nas despesas financeiras líquidas em função da parcela de juros adicionada como consequência da adoção do IFRS 16, compensados parcialmente pelos menores custos com recompra de títulos de dívidas no mercado de capitais (R\$ 0,7 bilhão). O aumento de R\$ 0,2 bilhão das variações monetárias e cambiais reflete a maior reclassificação da variação cambial negativa no âmbito da contabilidade de *hedge*.

Lucro líquido atribuível aos acionistas Petrobras

O lucro líquido no 1T19 totalizou R\$ 4,0 bilhões, equivalente a R\$ 0,31 por ação, representando um aumento de 92% em relação aos R\$ 2,1 bilhões do 4T18. Além das variações nas receitas, custos e despesas explicadas anteriormente, o aumento decorreu principalmente do maior resultado de participação em investimentos no setor petroquímico (no montante de R\$ 0,4 bilhão) e da redução de R\$ 1,1 bilhão nas despesas com imposto de renda e contribuição social, em razão da baixa de créditos de prejuízos fiscais registrados no trimestre anterior.

Adicionalmente, houve menor resultado com acionistas não controladores, refletindo o efeito da desvalorização do real sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas e o menor resultado positivo apurado na BR Distribuidora.

Na comparação anual, a redução de 42% do lucro líquido reflete as variações do lucro bruto, operacional e resultado financeiro acima detalhados, parcialmente compensada pela menor alíquota efetiva do imposto de renda e contribuição social.

* A partir de 2019, a companhia adotou o IFRS 16 prospectivamente e trouxe impactos nas despesas com juros depreciação. Para informações adicionais, vide a nota explicativa 3.1 no ITR e o capítulo Adoção ao IFRS 16 na página 13.

** Considera os segmentos Corporativo e Biocombustíveis.

3. Itens especiais

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Lucro líquido	4.240	2.978	42	7.125	(40)
Itens especiais	(602)	(6.336)	90	2.613	(123)
Itens especiais que não afetam o EBITDA Ajustado	825	(4.476)	118	3.098	(73)
Impairment de ativos e de investimentos	35	(6.432)	101	(64)	155
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	(127)	-	-	-	-
Resultado com venda e baixa de ativos	695	(787)	188	3.261	(79)
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em	(58)	317	(118)	(99)	41
Acordos assinados referente ao setor elétrico *	280	2.426	(88)	-	-
Outros itens especiais	(1.427)	(1.860)	23	(485)	(194)
PIDV	4	(74)	105	(23)	117
Plano de carreiras e remuneração	(2)	(16)	88	-	-
Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	-	65	(100)	1	(100)
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	-	2.366	(100)	-	-
Programas de anistias estaduais	-	(649)	(100)	(80)	(100)
Perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico	(55)	2.502	(102)	(408)	87
(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	(1.374)	(4.990)	72	(261)	(426)
Equalização de gastos - AIP	-	(1.064)	(100)	-	-
Receita com multa contratual pela não concretização da venda da Liquigás	-	-	-	286	(100)
Efeito líquido dos itens especiais no IR/CSLL	286	755	(62)	(888)	132
Efeito do IFRS 16	(718)	-	-	-	-
Lucro líquido excluindo o efeito dos itens especiais e IFRS 16	5.274	8.559	(38)	5.400	(16)
Acionistas Petrobras	5.142	8.035	(36)	5.400	(18)
Acionistas não controladores	132	524	(75)	-	-
EBITDA Ajustado	27.487	29.161	(6)	25.768	7
Efeitos do IFRS 16	(3.727)	-	-	-	-
EBITDA Ajustado excluindo os efeitos do IFRS 16	23.760	29.161	(19)	25.768	(8)
Itens especiais	1.427	1.860	(23)	485	194
EBITDA Ajustado excluindo os efeitos do IFRS 16 e itens especiais	25.187	31.020	(19)	26.253	(4)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

* Registrado no resultado financeiro.

4. Adoção do IFRS 16

O IFRS 16 - *Leases*, que passou a vigorar a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2019, contém princípios para identificação, reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos mercantis, tanto por parte de arrendatários como de arrendadores.

Dentre as mudanças da norma, o IFRS 16 eliminou a classificação entre arrendamentos mercantis financeiros e operacionais, passando a existir um único modelo no qual todos os arrendamentos mercantis resultam no reconhecimento de ativos referentes aos direitos de uso dos ativos arrendados e um passivo de arrendamento.

Com a adoção do IFRS 16, a companhia deixa de reconhecer custos e despesas operacionais oriundas de contratos de arrendamento mercantis operacionais e passa a reconhecer em sua demonstração de resultado: (i) os efeitos da depreciação dos direitos de uso dos ativos arrendados; e (ii) a despesa financeira e a variação cambial apuradas com base nos passivos financeiros dos contratos de arrendamento mercantil.

A companhia destaca que não adquiriu novas dívidas e não houve aquisição de novos ativos, sendo os impactos apenas normativos e sem efeitos no caixa e equivalentes de caixa.

Em 1º de janeiro de 2019, a companhia reconheceu o valor de R\$ 103 bilhões nos saldos de ativo imobilizado e no passivo de arrendamento em virtude da mensuração dos ativos de direito de uso ser equivalente ao passivo de arrendamento; tais mudanças não impactaram o seu patrimônio líquido.

Tendo em vista que suas operações de E&P são predominantemente realizadas em águas profundas e ultra profundas a Petrobras possui um número maior de plataformas e embarcações arrendadas do que outras companhias de petróleo o que ajuda a entender porque a dívida da Companhia foi mais impactada pela IFRS 16 do que seus *peers*.

A seguir, apresentamos os principais ativos de direito de uso no imobilizado e a reconciliação para os requerimentos do IFRS 16:

Ativos de direito de uso (R\$ milhões)

Unidades de produção de petróleo e gás natural	50.083
Embarcações	46.481
Terrenos e edificações	3.917
Outros	2.489
Total	102.970

Cerca de 90% dos contratos estão concentrados no segmento de Exploração e Produção.

Compromisso de arrendamento operacional em 31 de dezembro de 2018	369.574
Compromissos relacionados a arrendamentos ainda não iniciados	(213.058)
Efeito do desconto	(38.669)
Arrendamento de curto prazo e outros	(14.877)
Adoção inicial	102.970
Leasing financeiro (IAS 17 / CPC 06) incluído no balanço de 31 de dezembro de 2018	715
Passivo de arrendamento em 1 de Janeiro de 2019	103.685

Considerando que a companhia adotou o método de abordagem de efeito cumulativo, os passivos de arrendamento foram mensurados ao valor presente dos pagamentos de arrendamento remanescentes, utilizando como taxas de desconto, taxas incrementais sobre empréstimos da companhia na data de adoção inicial, determinadas principalmente pelas taxas de captação corporativa (obtidas pelos *yields* dos Bonds emitidos pela companhia), ajustadas por prazo, moeda, ambiente econômico do país de operação da arrendatária e efeitos de garantias similares.

A taxa média de juros incremental dos passivos de arrendamento na adoção inicial foi de 6,06%.

Estão demonstrados na tabela abaixo os impactos nas principais linhas do Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e do Fluxo de Caixa.

R\$ milhões	Divulgado em 31.03.2019	Efeitos da adoção do IFRS 16	Saldo sem os efeitos do IFRS 16 em 31.03.2019
Balanço Patrimonial			
Ativo	949.087	102.267	846.820
Passivo	949.087	102.267	846.820
Demonstração do Resultado			
Lucro bruto	26.424	111	26.313
Despesas operacionais	(12.405)	65	(12.470)
Lucro (prejuízo) operacional	14.019	176	13.843
Resultado financeiro líquido	(8.147)	(1.264)	(6.883)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	6.368	(1.088)	7.456
Imposto de renda e contribuição social	(2.128)	370	(2.498)
Lucro líquido (prejuízo)	4.240	(718)	4.958
Acionistas não controladores	(209)	-	(209)
Lucro líquido (prejuízo) acionistas da Petrobras	4.031	(718)	4.749
Demonstração do Fluxo de Caixa			
Atividade operacional	17.751	2.418	15.333
Atividades de investimentos	(4.561)	895	(5.456)
Atividades de financiamentos	(30.206)	(3.313)	(26.893)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	36.476	-	36.476
Dívida líquida	372.232	105.979	266.253
EBITDA ajustado	27.487	3.727	23.760
LTM EBITDA ajustado	116.570	3.727	112.843
Dívida líquida/ LTM EBITDA ajustado	3,19	0,82	2,37

A adoção do IFRS 16 não altera a estratégia de desalavancagem da Petrobras, mantendo a meta de reduzir o índice dívida líquida/ EBITDA ajustado para 1,5 x em 2020.

5. Investimentos

Para os valores de investimentos (CAPEX) apresentados nesta sessão do relatório, não é aplicável a norma contábil internacional IFRS16.

US\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Exploração & Produção	1.957	2.697	(27)	2.760	(29)
Refino, Transporte e Comercialização	212	375	(44)	182	16
Gás e Energia	92	153	(40)	65	42
Distribuição	36	46	(22)	26	38
Outros	37	53	(30)	34	9
Total	2.333	3.324	(30)	3.067	(24)

Do total de investimentos no 1T19, 77% correspondem a investimentos de capital, ou seja, investimentos com o objetivo principal de aumentar a capacidade de ativos existentes, implantar novos ativos de produção, escoamento e armazenagem, aumentar eficiência ou rentabilidade do ativo, e implantar infraestrutura essencial para viabilizar outros projetos de investimento de capital. Incluem investimentos em atividades exploratórias.

No segmento de Exploração e Produção, os investimentos no 1T19 totalizaram US\$ 2,0 bilhões e concentraram-se, principalmente, nas atividades relativas ao desenvolvimento da produção de novos campos de petróleo no pólo pré-sal da Bacia de Santos, à manutenção da produção de campos antigos, à melhoria da eficiência operacional dos ativos de produção e à exploração de novas áreas produtoras. Cabe destaque ainda, neste período, a entrada em operação de três novos sistemas de produção de óleo e gás nos campos de Lula e Búzios, conforme previsto no Plano de Negócios e Gestão 2019-2023.

A tabela a seguir apresenta as principais informações dos novos sistemas de produção de óleo e gás previstos no período de 2019 a 2021.

Projeto	Início de Operação Projetado	Capacidade da Plataforma bbl/dia	Avanço Físico Realizado *	Capex Total PNG 19-23 US\$ bilhões	Status
Berbigão	2019	150.000	41%	2,6	Projeto em fase de execução com plataforma com mais de 95% de avanço físico.
Atapu 1	2020	150.000	34%	3,8	Projeto em fase de execução com plataforma com mais de 95% de avanço físico. 10 poços perfurados e 1 completado
Sépia 1	2021	180.000	9%	3,0	Projeto em fase de execução com plataforma com mais de 55% de avanço físico. 5 poços perfurados e 2 completados
Mero 1	2021	180.000	9%	1,3	Projeto em fase de execução com plataforma com mais de 40% de avanço físico. 4 poços perfurados e 1 completado
Búzios 5	2022	150.000	4%	3,1	Projeto em fase de execução e com plataforma em contratação

* Refere-se ao avanço físico total do projeto e não somente ao da plataforma.

6. Gestão de portfólio

Em 2019 concluímos a venda de 2 ativos que, juntamente com os sinais obtidos nos contratos de desinvestimento assinados, nos possibilitaram US\$ 1,2 bilhão de entradas de caixa por desinvestimento. Destacam-se a venda da refinaria de Pasadena por US\$ 467 milhões e a conclusão da venda de empresas de distribuição no Paraguai, com o pagamento de US\$ 381 milhões.

Quanto às assinaturas de contratos para novas vendas de ativos no mesmo período, somamos US\$ 10,9 bilhões em valor total das transações (40% da meta estabelecida no PNG19-23, desconsiderando os investimentos adicionais contemplados no Plano de Resiliência). Este valor foi obtido ao assinarmos os contratos para a venda de 90% da TAG - detentora de cerca de 4,5 mil km de gasodutos e 74 milhões de m³/dia de capacidade de transporte de gás natural -, de 50% do campo de Tartaruga Verde e do Módulo III de Espadarte, de 34 campos de produção terrestres no Rio Grande do Norte, de 100% do campo de Maromba e da refinaria de Pasadena.

Em 2019 temos até o momento US\$ 11,3 bilhões em valor total de transações de desinvestimentos assinadas e concluídas, considerando as transações assinadas em 2018 e concluídas em 2019.

Temos *teaser* divulgado para o processo de desinvestimento da Liquigás e Mega, e outros 14 processos de desinvestimento em fase vinculante: Campo de Baúna, Sergipe-Alagoas Águas Profundas, UFN-III e Araucária Nitrogenados, 4 Polos de Campos em Águas Rasas (Polos SE, CE, RN e Pampo-Enchova), 7 Polos de Campos Terrestres (Polos Miranga, Macau, Fazenda Belém, Sergipe Terra 1, Sergipe Terra 2, Sergipe Terra 3 e Lagoa Parda).

Conforme comunicado de 08/03/2019, a Diretoria Executiva aprovou o Plano de Resiliência, que ampliou o programa de desinvestimentos com a inclusão de novos campos maduros de petróleo e gás terrestres e em águas rasas, ativos de *midstream* e *downstream*. Recentemente, em 26/04/2019, o Conselho de Administração aprovou novas diretrizes para a gestão do portfólio, que contemplam a venda de oito refinarias totalizando uma capacidade de processamento de 1,1 milhão de barris por dia, além da venda adicional de participação na Petrobras Distribuidora e da venda da rede de postos no Uruguai.

A Petrobras reforça a importância da gestão de portfólio com foco nos ativos em que ela é a dona natural, para a melhoria de sua alocação de capital, viabilização da redução do endividamento e do custo de capital, e o consequente aumento da geração de valor para seus acionistas.

7. Liquidez e Recursos de Capital

R\$ milhões	1T19	4T18	1T18
Disponibilidades ajustadas* no início do período	58.052	60.967	80.731
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(4.198)	(4.164)	(6.237)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	53.854	56.803	74.494
Recursos gerados pelas atividades operacionais	17.749	26.108	22.218
Recursos utilizados em atividades de investimento	(4.561)	(5.521)	638
Investimentos em área de negócios	(5.647)	(8.989)	(9.225)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	1.184	3.335	7.502
Investimentos em títulos e valores mobiliários	(98)	133	2.361
(=) Fluxo de caixa das atividades operacionais e de investimento	13.188	20.587	22.856
Financiamentos líquidos	(26.718)	(20.787)	(30.607)
Captações	15.955	7.397	19.258
Amortizações de principal e juros	(42.673)	(28.184)	(49.865)
Amortizações de Arrendamentos	(3.313)	-	-
Dividendos pagos a acionistas Petrobras e a não controladores	-	(1.220)	-
Participação de acionistas não controladores	(173)	311	121
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(362)	(1.840)	(502)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	36.476	53.854	66.362
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	4.370	4.198	3.905
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	40.846	58.052	70.267
Reconciliação do Fluxo de caixa livre			
Recursos gerados pelas atividades operacionais	17.749	26.108	22.218
Investimentos em área de negócios	(5.647)	(8.989)	(9.225)
Fluxo de caixa livre*	12.102	17.119	12.993

Em 31 de março de 2019, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era de R\$ 36,5 bilhões e as disponibilidades ajustadas totalizaram R\$ 40,8 bilhões, observando a metodologia para estabelecimento de nível de caixa mínimo e o acesso a linhas de crédito compromissadas. Os recursos proporcionados por uma geração operacional de caixa de R\$ 17,7 bilhões, captações de R\$ 16 bilhões e recebimentos pela venda de ativos de R\$ 1,2 bilhão foram destinados ao pré-pagamentos de dívidas, ao pagamento de juros e principal devidos no período e ao financiamento dos investimentos nas áreas de negócio. Destaca-se o recebimento pela venda de ativos das empresas de distribuição no Paraguai.

A geração operacional de caixa foi 20% inferior ao 1T18, devido ao maior pagamento da terceira parcela do acordo para encerramento da *Class Action*, em função da desvalorização do real frente ao dólar, ao pagamento do acordo para encerramento de investigações com autoridades americanas, à venda de ativos de E&P da PAI, além das menores margens de comercialização, compensados parcialmente por maiores volumes de vendas de derivados no mercado interno e maiores receitas com exportações, refletindo a desvalorização do real frente ao dólar. Os investimentos nos negócios da companhia foram de R\$ 5,6 bilhões no 1T19, sendo 81% dos investimentos destinados para a área de exploração e produção. Estes mesmos fatores resultaram em Fluxo de Caixa Livre* positivo de R\$ 12,1 bilhões no 1T19.

No 1T19, a companhia captou R\$ 16 bilhões: (a) oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*) no valor de R\$ 11,5 bilhões (US\$ 3 bilhões), sendo R\$ 2,8 bilhões (US\$ 0,7 bilhão) com a reabertura do título com vencimento em 2029 e R\$ 8,6 bilhões (US\$ 2,2 bilhões) com a emissão de novo título com vencimento em 2049; (b) oferta pública de debêntures no valor de R\$ 3,6 bilhões.

Adicionalmente, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, destacando-se: (a) a recompra e/ou resgate de R\$ 16 bilhões (US\$ 4,2 bilhões) de títulos no mercado de capitais internacional, com o pagamento de prêmio líquido aos detentores dos títulos que entregaram seus papéis na operação no valor de R\$ 685 milhões; (b) o pré-pagamento de R\$ 14,6 bilhões de empréstimos no mercado bancário nacional e internacional; e (c) pré-pagamento de R\$ 1,2 bilhão de financiamentos junto ao BNDES.

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento líquido e definição das Disponibilidades ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

8. Endividamento consolidado

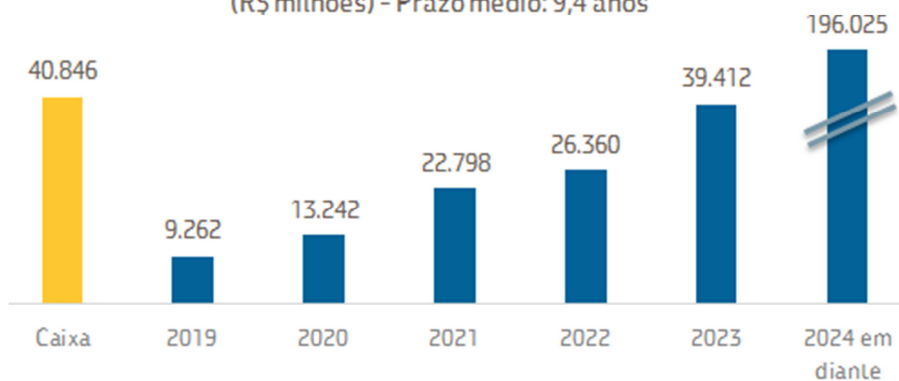
A desalavancagem é prioridade para a Petrobras, cuja meta é reduzir o índice dívida líquida/ EBITDA ajustado para 1,5 x em 2020, considerando os efeitos do IFRS 16. Em 31 de março de 2019, o endividamento bruto em reais recuou 6%, principalmente em decorrência da amortização de dívidas. O endividamento líquido e o índice dívida líquida sobre EBITDA ajustado* aumentaram em função da adoção do IFRS 16.

A parcela do endividamento em dólar subiu de 74% no final de 2018 para 76% em março, enquanto a parcela em reais caiu de 19% para 17%.

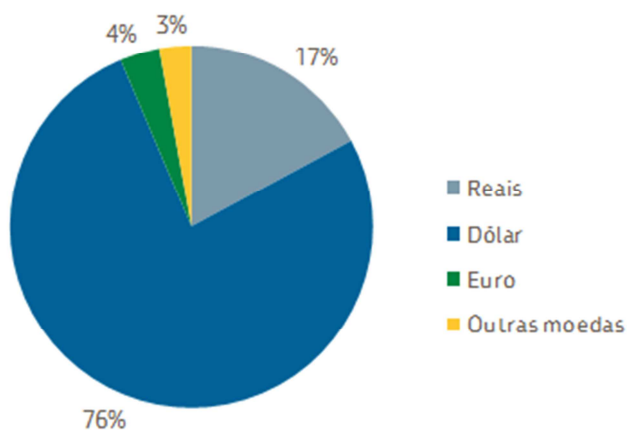
R\$ milhões	31.03.2019	31.12.2018	Δ %	31.03.2018
Dívida Bruta (sem IFRS16)	307.099	326.161	-6	340.224
Mercado de capitais	163.750	166.411	-2	172.086
Mercado bancário	116.871	130.581	-10	137.013
Bancos de fomento	11.230	13.124	-14	18.716
Agências de créditos à exportação	14.256	15.038	-5	11.372
Partes relacionadas	-	-	-	-
Outros	992	1.007	-1	1.037
Arrendamentos mercantis (IFRS 16)	105.979	715	14.722	759
Disponibilidades ajustadas*	40.846	58.052	-30	80.731
Dívida líquida*	372.232	268.824	38	260.252
Dívida líquida/(Dívida líquida+patrimônio líquido) - Alavancagem	56%	49%	7	51%
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,0	6,1	-0,1	6,1
Prazo médio da dívida (anos)	9,42	9,14	28	9,3
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	3,19	2,34	36	3,67
Índice de Dívida Bruta/LTM EBITDA ajustado*	3,54	2,85	24	4,42
Índice de Dívida Líquida/LTM FCO*	4,12	2,85	45	3,32
US\$ milhões				
Dívida Bruta (sem IFRS16)	78.810	84.175	-6	102.360
Arrendamentos mercantis (IFRS 16)	27.197	185	14.601	228
Disponibilidades ajustadas*	10.482	14.982	-30	21.141
Dívida Líquida	95.525	69.378	38	81.447
Dívida Líquida (sem IFRS16)	68.328	69.193	-1	81.219

* Vide definição de Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Líquido, FCO e Alavancagem no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA ajustado e FCO.

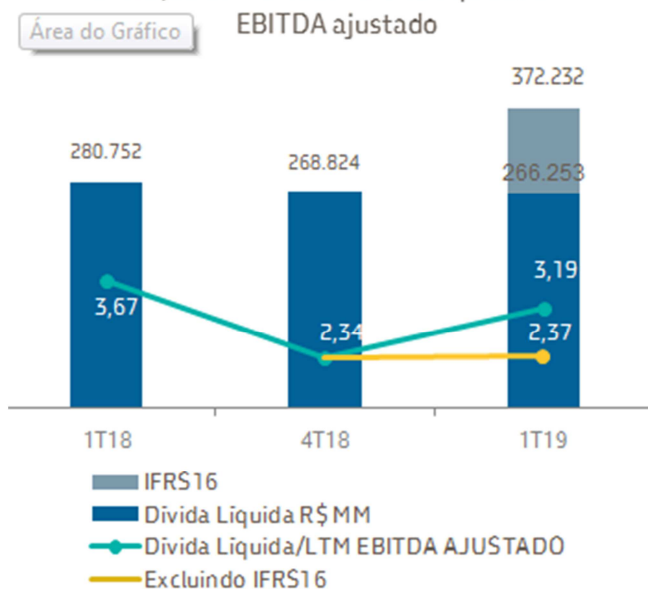
Amortizações dos Empréstimos, Financiamentos e Debêntures
(R\$ milhões) - Prazo médio: 9,4 anos



Composição por moeda



Evolução do indicador Dívida líquida /LTM



9. Resultado por Segmento de Negócio

9.1 Exploração & Produção

Operacional (mbpd)	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Petróleo, LGN e Gás Natural - Brasil*	2.460	2.566	(4)	2.582	(5)
Petróleo e LGN	1.971	2.055	(4)	2.086	(6)
Terra	129	131	(2)	142	(9)
Águas Rasas	76	84	(10)	92	(17)
Pós-sal profundo e ultra profundo	730	793	(8)	888	(18)
Pré-sal	1.036	1.047	(1)	964	7
Gás Natural	489	511	(4)	496	(1)
Petróleo, LGN e Gás Natural - exterior	78	93	(16)	98	(20)

1T19 X 4T18

A produção de óleo, LGN e gás natural, diminuiu, principalmente, em função da maior concentração de manutenções em plataformas no primeiro trimestre de 2019 e do comissionamento dos novos sistemas dos campos de Búzios, bem como pela redução da participação da Petrobras em campos nos EUA. Tais paradas, parcialmente compensadas pelo início de operação de três novas plataformas em 2019 (P-67, na área norte de Lula, e P-76 e P-77, no campo de Búzios), afetaram a produção do mês de fevereiro, com reflexos adicionais na produção até a última semana de abril, a partir de quando a produção retornou ao patamar de 2,7 MM boed.

1T19 X 1T18

A produção de óleo, LGN e gás natural, diminuiu, principalmente, pela cessão de direitos de 25% da participação do Campo de Roncador e pela redução da participação da Petrobras em campos nos EUA, associados à maior concentração de manutenções em plataformas no primeiro trimestre de 2019 e ao declínio natural de produção, tendo sido parcialmente compensadas pelo início de operação de sete novos sistemas nos últimos 12 meses, que ainda se encontram no processo de comissionamento e interligação de novos poços: P-74, P-75, P-76 e P-77, no campo de Búzios; FPSO Campos dos Goytacazes, no campo de Tartaruga Verde; P-69, no Extremo Sul de Lula; e P-67, na área norte de Lula.

* Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Receita de vendas	42.898	50.775	(16)	40.708	5
Lucro bruto	17.258	24.838	(31)	16.620	4
Despesas operacionais	(2.108)	(11.659)	82	850	(348)
Lucro (Prejuízo) operacional	15.150	13.179	15	17.470	(13)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	10.138	8.734	16	11.536	(12)
EBITDA ajustado do segmento*	25.475	25.754	(1)	22.659	12
Margem do EBITDA do segmento (%)*	59	51	9	56	4
Brent médio (R\$/bbl)	238,41	257,70	(7)	216,51	10
Brent médio (US\$/bbl)	63,20	67,76	(7)	66,76	(5)
Preço de venda - Brasil					
Petróleo (US\$/bbl)	59,05	66,71	(11)	62,27	(5)
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)**					
sem participação governamental	10,44	10,24	2	11,51	(9)
com participação governamental	22,73	23,77	(4)	23,58	(4)
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)**					
sem participação governamental	38,92	38,27	2	37,15	5
com participação governamental	85,47	87,18	(2)	76,26	12
Participações Governamentais - Brasil	9.053	9.970	(9)	7.967	14
Royalties	4.095	4.658	(12)	3.707	10
Participação Especial	4.911	5.264	(7)	4.215	17
Retenção de área	47	48	(2)	45	4

1T19 x 4T18

O *lifting cost* sem participação governamental em dólar aumentou 2%, principalmente, devido ao impacto da menor produção, compensado parcialmente pela queda nos gastos com intervenção de poços. Por outro lado, houve redução dos gastos com participações governamentais em consequência da queda nas cotações internacionais de petróleo.

O lucro operacional aumentou, principalmente, devido às perdas reconhecidas no final de 2018 dos seguintes itens não recorrentes: *impairment*, com destaque para os Campos de produção no Brasil e no exterior, equalização de gastos com as unitizações nos Campos de Sapinhoá, Tartaruga e Lula, e as provisões para contingências judiciais, principalmente relacionadas ao acordo para unificação dos campos do Parque das Baleias e à arbitragem movida pela Vantage. O aumento do lucro operacional foi parcialmente compensado pela redução nas cotações do *Brent* e pela valorização do real.

1T19 x 1T18

O *lifting cost* em dólares sem participação governamental se reduziu em 9% devido principalmente à apreciação do dólar sobre os gastos em reais, além dos menores gastos com intervenções em poços. Este efeito foi parcialmente compensado pela redução da produção. Nas participações governamentais houve aumento da alíquota efetiva em Lula e o efeito da unificação no Parques das Baleias, amenizados pela redução do *Brent*.

O lucro operacional reduziu, principalmente, pelo resultado positivo com a cessão de direitos das áreas de Lapa, Iara e Carcará em 2018 e por maiores participações governamentais, compensados parcialmente pela desvalorização do real.

** Em 2019, buscando preservar a comparabilidade temporal, o indicador gerencial *lifting cost* permanece considerando a contraprestação dos arrendamentos em sua composição, isto é, preserva o critério anterior à adoção da IFRS 16.

9.2 Refino, Transporte e Comercialização

Operacional	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Volume de Produção*	1.740	1.736	-	1.678	4
Diesel	680	736	(8)	623	9
Gasolina	391	379	3	399	(2)
Óleo Combustível	198	162	23	181	10
Nafta	70	63	12	59	19
GLP	118	123	(4)	124	(5)
QAV	113	105	7	121	(7)
Outros	171	169	2	173	(1)
Volume de Vendas *	1.737	1.848	(6)	1.647	5
Diesel	698	782	(11)	586	19
Gasolina	385	405	(5)	396	(3)
Óleo combustível	45	42	7	50	(9)
Nafta	91	96	(6)	97	(7)
GLP	215	227	(6)	217	(1)
QAV	126	124	1	122	3
Outros	177	171	3	178	(1)
Indicadores Operacionais - (mil barris/dia)*					
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	75	72	3	72	3
Carga fresca processada	1.638	1.642	-	1.569	4
Carga processada	1.674	1.685	(1)	1.623	3
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	92	90	2	94	(2)
Exportação (importação) líquida	330	216	53	507	(35)
Importação (mil barris/dia)*	343	424	(19)	179	92
Petróleo	179	147	22	82	118
Diesel	70	94	(26)	-	-
Gasolina	25	49	(49)	3	733
Nafta	13	40	(68)	34	(62)
GLP	46	66	(30)	54	(15)
Outros derivados	10	28	(64)	6	67
Exportação (mil barris/dia)*	673	640	5	686	(2)
Petróleo	494	468	6	496	-
Óleo combustível	116	109	6	111	5
Outros derivados	63	63	-	79	(20)

1T19 x 4T18

Menores vendas no mercado interno, principalmente diesel e gasolina, devido à sazonalidade do período e a maior colocação de produto por terceiros. O volume de produção de derivados ficou estável e em linha com a carga processada.

A exportação líquida de petróleo teve uma pequena redução, pois o aumento das importações suplantou o das exportações devido à queda da produção de petróleo.

O saldo líquido de exportação de derivados se tornou positivo principalmente devido às menores importações de derivados, refletindo a redução do volume de vendas.

1T19 x 1T18

Maiores vendas no mercado interno, principalmente diesel, devido à diminuição das vendas de terceiros em função das menores margens praticadas, além do crescimento da economia no período. O aumento da produção de derivados acompanhou o crescimento do mercado.

A exportação líquida de petróleo reduziu devido ao aumento da importação de petróleo em função da menor produção e maior carga processada nas refinarias.

A exportação líquida de derivados reduziu, principalmente, pelo aumento da importação de derivados em função do aumento de volume de vendas.

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Receita de vendas	60.803	72.089	(16)	55.329	10
Lucro bruto	4.636	157	2853	6.172	(25)
Despesas operacionais	(2.333)	(5.257)	56	(2.368)	1
Lucro (Prejuízo) operacional	2.303	(5.100)	145	3.804	(39)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.905	(3.320)	157	3.056	(38)
EBITDA ajustado do segmento*	4.752	(1.062)	547	5.860	(19)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	8	(1)	9	11	(3)
Custo do refino (US\$/barril) - Brasil	2,59	2,49	4	3,0	(13)
Custo do refino (R\$/barril) - Brasil	9,74	9,44	3	9,6	2
Custo do refino (US\$/barril) - Exterior	5,14	4,76	8	4,6	13
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	277,82	312,35	(11)	255,61	9

1T19 x 4T18

O maior lucro bruto no 1T19 deve-se à melhor margem de comercialização de petróleo e derivados, pois apesar dos menores volumes e receitas de vendas, a redução proporcional do CPV foi maior. Tal redução decorre do fato de que no 4T18 ocorreram realização de estoques formados a custos mais altos.

A melhora do lucro operacional decorreu do maior lucro bruto e das menores despesas no 1T19. O 4T18 foi impactado por maior despesa com *impairment* e maiores gastos com ocorrências operacionais e paradas de unidades.

1T19 x 1T18

O lucro bruto do 1T18 foi favorecido pelo aumento dos preços de óleo e derivados no mercado internacional. Dessa forma, a margem de comercialização de derivados e petróleo foi superior devido à formação de estoque com custos mais baixos. Houve ainda maiores custos com a compra de gás natural para consumo nas refinarias em função de maior processamento de óleo, compensado parcialmente pelo o maior volume de vendas de diesel no mercado interno (aumento do *market share*) e pelas maiores margens de exportação de óleo.

O menor lucro operacional decorreu do menor lucro bruto, uma vez que as despesas se mantiveram em linha.

* Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

9.3 Gás e Energia

Operacional	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Disponibilidade de Térmicas - MW médio*	2.788	2.788	-	2.788	-
Vendas de Contratos - MW médio*	1.513	1.861	(19)	2.073	(27)
Geração de energia elétrica - MW médio*	2.406	1.230	96	1.966	22
Preço de liquidação das diferenças SE/CO - R\$/MWh	290	158	84	196	48
Entrega de gás nacional (MM m ³ /dia)*	51	51	-	52	(2)
Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (MM m ³ /dia)*	7	2	250	2	250
Importação de Gás Natural (MM m ³ /dia)*	18	19	(5)	22	(18)
Volume de Vendas de Gás Natural - MM m ³ /dia*	75	70	7	75	-

1T19 x 4T18

Houve maior geração de energia elétrica no 1T19, principalmente devido às elevadas temperaturas nos meses de janeiro e fevereiro, que resultou em maior volume de vendas de gás natural para o segmento termelétrico. Dadas as condições vantajosas no mercado internacional para aquisição de cargas, houve aumento da regaseificação de GNL.

1T19 x 1T18

Volume de vendas de gás natural no mesmo patamar de 2018, com aumento da demanda não termelétrica, compensado pela menor demanda das fábricas de fertilizantes devido ao processo de hibernação. No lado da oferta, houve menor importação de gás boliviano e maior regaseificação de GNL devido às condições vantajosas para aquisição de cargas de GNL no mercado internacional.

Os menores índices de afluência e a queda do nível dos reservatórios no 1T19 contribuíram para o aumento da geração de energia nesse trimestre, em comparação ao mesmo período de 2018. Essa situação está refletida no maior valor do PLD.

* Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Receita de vendas	12.134	11.914	2	9.198	32
Lucro bruto	3.452	3.371	2	3.365	3
Despesas operacionais	(1.893)	(682)	(178)	(2.574)	26
Lucro (Prejuízo) operacional	1.559	2.689	(42)	791	97
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	935	1.765	(47)	481	94
EBITDA ajustado do segmento*	2.233	3.891	(43)	1.316	70
Margem do EBITDA do segmento (%)*	18	33	(15)	14	4

1T19 x 4T18

O lucro bruto foi superior em função dos ganhos observados na maior geração de energia. O menor lucro operacional, por sua vez, reflete o impacto das reversões de provisão de Perda de Crédito Esperada contabilizadas no 4T18.

1T19 x 1T18

O lucro bruto foi superior em função de melhores margens de geração de energia e de comercialização de gás natural. O lucro operacional apresentou aumento em função de menores despesas de vendas com redução na provisão de Perda de Crédito Esperada. Em 2018 também foram registradas provisões de perdas com processos judiciais e provisões de perdas com baixas e cancelamentos de projetos.

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

9.4 Distribuição

Operacional	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Volume de vendas de derivados mercado interno*	593	610	(3)	625	(5)
Diesel	279	296	(6)	288	(3)
Gasolina	153	159	(4)	170	(11)
Óleo combustível	30	29	5	38	(19)
QAV	53	51	5	54	(2)
Outros	79	76	4	75	5

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Receita de vendas	23.256	26.312	(12)	23.416	(1)
Lucro bruto	1.635	1.578	4	1.571	4
Despesas operacionais	(470)	(1.199)	61	(1.029)	54
Lucro (Prejuízo) operacional	1.165	379	207	542	115
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	654	185	254	271	141
EBITDA ajustado do segmento*	760	497	53	660	15
Margem do EBITDA do segmento (%)*	3	2	2	3	-

1T19 x 4T18

O acréscimo no lucro bruto decorre do aumento nas margens médias de comercialização, destacando a estratégia adotada pela companhia com maior foco na rentabilidade, compensado parcialmente pela redução nos volumes vendidos.

O lucro operacional apresentou acréscimo decorrente, principalmente, das reduções nas despesas operacionais. Destaca-se a provisão realizada no 4T18 para o plano de incentivo ao desligamento voluntário (PIDV) associada às reversões no 1T19, em função de desistências do programa. Adicionalmente, houve redução nas despesas com campanhas institucionais decorrente de gastos realizados no 4T18.

1T19 x 1T18

O acréscimo no lucro bruto decorre do aumento nas margens médias de comercialização, destacando a estratégia adotada pela companhia com maior foco na rentabilidade, compensado parcialmente pela redução nos volumes vendidos. O lucro operacional reflete, principalmente, o acréscimo no lucro bruto e menores despesas operacionais.

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

** Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Anexo I: Reconciliação do EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Operacional

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Instrução CVM nº 527 de outubro de 2012.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *impairment*, resultados com desinvestimentos e baixa de ativos, e efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA) reclassificados para resultado.

No cálculo do EBITDA Ajustado a Companhia acrescentou, para os períodos de 2018, os ganhos e perdas cambiais resultantes das provisões para processos judiciais em moedas estrangeiras. As provisões dos processos judiciais em moedas estrangeiras consistem, principalmente, na parte da Petrobras do acordo da *Class Action*, finalizado em dezembro de 2017. Os ganhos ou perdas cambiais sobre as provisões dos processos judiciais são apresentados em Outras Receitas e Despesas para fins contábeis, mas a Administração não os considera como parte das atividades correntes da Companhia, assim como são similares aos efeitos cambiais apresentados no Resultado Financeiro líquido. Não foram feitos ajustes nos períodos comparativos apresentados, pois os valores não foram significativos.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses, também representa uma alternativa da geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida Líquida sobre EBITDA ajustado, estabelecida no Plano de Negócio e Gestão (PNG 2019-2023), auxiliando avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA e EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de contabilidade – IFRS, e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

R\$ milhões			1T19 X	2019 x	
	1T19	4T18	4T18 (%)	1T18	2018 (%)
Lucro líquido (Prejuízo)	4.240	2.978	42	7.125	(40)
Resultado Financeiro Líquido	8.147	5.366	52	7.246	12
Imposto de renda e contribuição social	2.128	3.236	(34)	3.955	(46)
Depreciação, depleção e amortização	14.004	10.926	28	11.057	27
EBITDA	28.519	22.506	27	29.383	(3)
Resultado de participações em investimentos	(496)	(123)	(303)	(511)	3
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(26)	6.307	(100)	58	(145)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	127	-	-	-	-
Resultado com Vendas e Baixas de Ativos (*)	(695)	788	(188)	(3.261)	79
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	58	(317)	118	99	(41)
EBITDA Ajustado	27.487	29.161	(6)	25.768	7
Imposto de renda e contribuição social	(2.128)	(3.236)	34	(3.955)	46
Perdas de crédito esperadas	120	(3.121)	104	443	(73)
Variação contas a receber	4.565	5.013	(9)	1.810	152
Variação de estoques	1.405	2.461	(43)	(1.142)	223
Variação fornecedores	(2.375)	(2.634)	10	(1.357)	(75)
Variação imposto de renda e contribuição social diferidos	(516)	1.227	(142)	634	(181)
Variação de impostos, taxas e contribuições	(1.333)	(3.969)	66	576	(331)
Variações operacionais em outros ativos e passivos	(9.476)	1.206	(886)	(559)	(1.595)
Recursos gerados pelas atividades operacionais (FCO)	17.749	26.108	(32)	22.218	(20)
Margem do EBITDA Ajustado (%)	34	31	3	35	(1)

Anexo II: Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado e LTM Fluxo de Caixa Operacional

R\$ milhões	LTM (últimos 12 meses)	
	31.03.2018	31.12.2018
Lucro líquido (Prejuízo)	23.813	26.698
Resultado Financeiro Líquido	22.001	21.100
Imposto de renda e contribuição social	15.251	17.078
Depreciação, depleção e amortização	46.593	43.646
EBITDA	107.658	108.522
Resultado de participações em investimentos	(1.904)	(1.919)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	7.605	7.689
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	127	-
Resultado com vendas/baixas de ativos	1.480	(1.086)
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	1.605	1.646
EBITDA ajustado	116.571	114.852
Imposto de renda e contribuição social	(15.251)	(17.078)
Perdas de crédito esperadas	1	1.595
Variação contas a receber	(1.876)	(4.631)
Variação de estoques	(4.659)	(7.206)
Variação fornecedores	2.325	3.343
Variação imposto de renda e contribuição social diferidos	1.640	2.787
variação de impostos, taxas e contribuições	(3.186)	(1.389)
Variações operacionais em outros ativos e passivos	(4.188)	3.573
Recursos gerados pelas atividades operacionais (FCO)	91.377	95.846

Anexo III: Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

R\$ milhões	1T19	4T18	1T19 X 4T18 (%)	1T18	1T19 x 1T18 (%)
Variação Monetária e Cambial Total	(2.267)	6.695	(134)	(935)	(143)
Variação Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	2.408	(7.359)	133	1.099	119
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(2.847)	(3.448)	17	(2.661)	(7)
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(2.706)	(4.112)	34	(2.497)	(8)

A reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 1T19 totalizou (R\$ 2,8 bilhões), representando um acréscimo de 7% comparado ao mesmo período em 2018, devido, principalmente, ao comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo *Brent* mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2019-2023, não indicaria a necessidade de reclassificação de variação cambial no patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 31.03.2019 é demonstrada a seguir:

	Consolidado								
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 a 2028	Total
Expectativa de realização	(8.780)	(10.290)	(9.938)	(10.813)	(6.621)	(3.641)	(214)	322	(49.975)

* Inclui as contas de resultados com vendas e baixas de ativos e ganho / perda na remensuração de ativos - participações societárias.

Anexo IV: Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de hedge entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de hedge, ganhos ou perdas provocadas por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Em 2017, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Trading B.V. (PGT), contratou operação de derivativo denominada *Cross currency swap*, com o objetivo de se proteger da exposição em libras esterlinas versus dólar, decorrente da emissão de *bonds* nos valores nominal de GBP 700 milhões e GBP 600 milhões e com vencimento em dezembro de 2026 e de 2034, respectivamente. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

No primeiro trimestre de 2019, a Petrobras Global Finance B.V. (PGF) recomprou *bonds* denominados em dólar no volume de USD 207 milhões.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

Em 31.03.2019, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao euro.

R\$ milhões	31.03.2019	31.12.2018
Ativo	48.922	50.557
Passivo	(426.548)	(325.515)
Hedge Accounting	363.390	256.390
Cross Currency Swap	6.602	6.450
Non Delivery Forward (NDF)	15.256	15.396
Total	7.622	3.278

R\$ milhões	31.03.2019	31.12.2018
Real/ Dólar	5.634	587
Real/ Euro	(95)	(45)
Real/ Libra esterlina	(73)	(74)
Dólar/ Iene japonês	-	-
Dólar/ Euro	2.128	846
Dólar/ Libra esterlina	28	1.964
Total	7.622	3.278

Anexo V: Demonstração de Resultado no exterior

R\$ milhões	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	138	92	33	1.133	-	-	1.397
Lucro Bruto	39	87	13	77	-	-	215
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(191)	(120)	3	560	-	-	252
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	13	(79)	16	369	-	-	319

Anexo VI: Demonstrações Contábeis

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões	1T19	4T18	1T18
Receita de vendas	79.999	92.720	74.461
Custo dos produtos e serviços vendidos	(53.575)	(61.217)	(47.688)
Lucro bruto	26.424	31.503	26.773
Vendas	(4.134)	(2.086)	(4.128)
Gerais e administrativas	(2.322)	(2.371)	(2.142)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(654)	(466)	(442)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(519)	(634)	(495)
Tributárias	(389)	(1.159)	(481)
Outras receitas (despesas), líquidas	(4.387)	(13.330)	(1.270)
	(12.405)	(20.046)	(8.958)
Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos	14.019	11.457	17.815
Receitas financeiras	1.366	3.696	1.101
Despesas financeiras	(6.807)	(4.950)	(5.850)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(2.706)	(4.112)	(2.497)
Resultado financeiro líquido	(8.147)	(5.366)	(7.246)
Resultado de participações em investimentos	496	123	511
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	6.368	6.214	11.080
Imposto de renda e contribuição social	(2.128)	(3.236)	(3.955)
Lucro líquido (Prejuízo)	4.240	2.978	7.125
Atribuível aos:			
Acionistas Petrobras	4.031	2.102	6.961
Acionistas não controladores	209	876	164
	4.240	2.978	7.125

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões	1T19	4T18	1T18
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	4.240	2.978	7.125
Ajustes para:			
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	2.177	1.942	1.943
Resultado de participações em investidas	(496)	(123)	(511)
Depreciação, depleção e amortização	14.004	10.926	11.057
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(26)	6.307	58
Ajuste a valor de mercado dos estoques	(154)	1.463	60
Perdas de crédito esperadas	120	(3.121)	443
Baixa de poços secos	189	58	26
Resultado com vendas e baixas de ativos	(695)	788	(3.261)
Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros não realizados e outras	8.373	4.516	8.614
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(516)	1.227	634
Realização do ajuste acumulado de conversão e outros resultados abrangentes	127	-	-
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	786	(1.786)	594
Redução (aumento) de ativos			
Contas a receber	4.565	5.013	1.810
Estoques	1.405	2.461	(1.142)
Depósitos Judiciais	(2.562)	(1.814)	(1.712)
Depósitos vinculados a Class Action	(3.836)	198	(2.595)
Outros ativos	(1.955)	(1.133)	(2.081)
Aumento (redução) de passivos			
Fornecedores	(2.375)	(2.634)	(1.357)
Impostos, taxas e contribuições	(451)	(1.349)	1.933
Imposto de renda e contribuição social pagos	(882)	(2.620)	(1.469)
Planos de pensão e de saúde	(732)	(1.218)	(662)
Provisão para processos judiciais	466	4.548	690
Salários, férias, encargos e participações	658	(352)	552
Outros passivos	(4.681)	(167)	1.469
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	17.749	26.108	22.218
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis	(6.070)	(10.025)	(9.919)
Adições em investimentos	(6)	(56)	(22)
Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	1.184	3.335	7.502
Resgate (investimentos) em títulos e valores mobiliários (*)	(98)	133	2.361
Dividendos recebidos (**)	429	1.092	716
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de investimentos	(4.561)	(5.521)	638
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Participação de acionistas não controladores	(173)	311	121
Financiamentos e operações de mútuo, líquidos:			
Captações	15.955	7.397	19.258
Amortizações de principal	(36.807)	(23.419)	(43.861)
Amortizações de juros (**)	(5.866)	(4.765)	(6.004)
Amortizações de Arrendamentos	(3.313)	-	-
Dividendos pagos a acionistas Petrobras	-	(1.178)	-
Dividendos pagos a acionistas não controladores	-	(42)	-
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de financiamentos	(30.204)	(21.696)	(30.486)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(362)	(1.840)	(502)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no período	(17.378)	(2.949)	(8.132)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	53.854	56.803	74.494
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	36.476	53.854	66.362

Anexo VII: Demonstrações Contábeis por Segmento de Negócio

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T- 2019

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI -DADO
Receita de vendas	42.898	60.803	12.134	229	23.256	-	(59.321)	79.999
Intersegmentos	41.651	13.893	3.244	216	317	-	(59.321)	-
Terceiros	1.247	46.910	8.890	13	22.939	-	-	79.999
Custo dos produtos e serviços vendidos	(25.640)	(56.167)	(8.682)	(233)	(21.621)	-	58.768	(53.575)
Lucro bruto	17.258	4.636	3.452	(4)	1.635	-	(553)	26.424
Despesas	(2.108)	(2.333)	(1.893)	(17)	(470)	(5.550)	(34)	(12.405)
Vendas	(1)	(1.749)	(1.589)	(1)	(762)	(6)	(26)	(4.134)
Gerais e administrativas	(267)	(322)	(134)	(15)	(202)	(1.382)	-	(2.322)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(654)	-	-	-	-	-	-	(654)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(352)	(14)	(20)	-	-	(133)	-	(519)
Tributárias	(78)	(82)	(61)	(4)	(29)	(135)	-	(389)
Outras receitas (despesas), líquidas	(756)	(166)	(89)	3	523	(3.894)	(8)	(4.387)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	15.150	2.303	1.559	(21)	1.165	(5.550)	(587)	14.019
Resultado financeiro líquido *	-	-	-	-	-	(8.147)	-	(8.147)
Resultado de participações em investimentos	134	351	14	(4)	-	1	-	496
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	15.284	2.654	1.573	(25)	1.165	(13.696)	(587)	6.368
Imposto de renda e contribuição social	(5.151)	(782)	(530)	7	(396)	4.525	199	(2.128)
Lucro líquido (prejuízo)	10.133	1.872	1.043	(18)	769	(9.171)	(388)	4.240
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	10.138	1.905	935	(18)	654	(9.195)	(388)	4.031
Acionistas não controladores	(5)	(33)	108	-	115	24	-	209
	10.133	1.872	1.043	(18)	769	(9.171)	(388)	4.240

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T18

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI -DADO
Receita de vendas	40.708	55.329	9.198	220	23.416	-	(54.410)	74.461
Intersegmentos	39.014	12.123	2.757	202	314	-	(54.410)	-
Terceiros	1.694	43.206	6.441	18	23.102	-	-	74.461
Custo dos produtos e serviços vendidos	(24.088)	(49.157)	(5.833)	(207)	(21.845)	-	53.442	(47.688)
Lucro bruto	16.620	6.172	3.365	13	1.571	-	(968)	26.773
Despesas	850	(2.368)	(2.574)	(21)	(1.029)	(3.781)	(35)	(8.958)
Vendas	(69)	(1.443)	(1.837)	(1)	(755)	4	(27)	(4.128)
Gerais e administrativas	(250)	(343)	(122)	(15)	(200)	(1.212)	-	(2.142)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(442)	-	-	-	-	-	-	(442)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(335)	(10)	(13)	-	(1)	(136)	-	(495)
Tributárias	(164)	(80)	(35)	(4)	(22)	(176)	-	(481)
Outras receitas (despesas), líquidas	2.110	(492)	(567)	(1)	(51)	(2.261)	(8)	(1.270)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.470	3.804	791	(8)	542	(3.781)	(1.003)	17.815
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.246)	-	(7.246)
Resultado de participações em investimentos	1	440	75	(5)	-	-	-	511
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.471	4.244	866	(13)	542	(11.027)	(1.003)	11.080
Imposto de renda e contribuição social	(5.940)	(1.293)	(269)	2	(184)	3.387	342	(3.955)
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.536	3.056	481	(11)	271	(7.711)	(661)	6.961
Acionistas não controladores	(5)	(105)	116	-	87	71	-	164
	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125

* O valor alocado em despesas financeiras decorrente da adoção do IFRS 16 é de R\$ 1.253 milhões.

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 4T- 2018

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	50.775	72.089	11.914	259	26.312	-	(68.629)	92.720
Intersegmentos	48.301	16.052	3.673	251	352	-	(68.629)	-
Terceiros	2.474	56.037	8.241	8	25.960	-	-	92.720
Custo dos produtos e serviços vendidos	(25.937)	(71.932)	(8.543)	(248)	(24.734)	-	70.177	(61.217)
Lucro bruto	24.838	157	3.371	11	1.578	-	1.548	31.503
Despesas	(11.659)	(5.257)	(682)	50	(1.199)	(1.266)	(33)	(20.046)
Vendas	(64)	(1.909)	126	(2)	(818)	605	(24)	(2.086)
Gerais e administrativas	(268)	(339)	(151)	(16)	(212)	(1.384)	(1)	(2.371)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(466)	-	-	-	-	-	-	(466)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(430)	(12)	(12)	-	(1)	(179)	-	(634)
Tributárias	(72)	(460)	(123)	(5)	(24)	(475)	-	(1.159)
Outras receitas (despesas), líquidas	(10.359)	(2.537)	(522)	73	(144)	167	(8)	(13.330)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	13.179	(5.100)	2.689	61	379	(1.266)	1.515	11.457
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(5.366)	-	(5.366)
Resultado de participações em investimentos	31	15	86	(13)	-	4	-	123
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	13.210	(5.085)	2.775	48	379	(6.628)	1.515	6.214
Imposto de renda e contribuição social	(4.481)	1.735	(914)	(21)	(129)	1.090	(516)	(3.236)
Lucro líquido (prejuízo)	8.729	(3.350)	1.861	27	250	(5.538)	999	2.978
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	8.734	(3.320)	1.765	27	185	(6.288)	999	2.102
Acionistas não controladores	(5)	(30)	96	-	65	750	-	876
	8.729	(3.350)	1.861	27	250	(5.538)	999	2.978

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T19

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.431)	-	(1.431)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(29)	(62)	10	(1)	(55)	(1.250)	-	(1.387)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.018)	(37)	(153)	-	-	(5)	-	(1.213)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(893)	-	(893)
Provisão para Programa de Remuneração Variável	(162)	(70)	(15)	-	(13)	(127)	-	(387)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(3)	-	-	(13)	(146)	-	(162)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	(127)	-	(127)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(126)	-	-	-	-	(126)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(23)	(9)	(2)	-	-	(29)	-	(63)
Participação nos Lucros ou Resultados	(4)	(7)	(2)	-	(13)	(3)	-	(29)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	7	(1)	10	-	-	(2)	-	14
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	276	(250)	-	-	-	-	-	26
Subvenções e Assistências Governamentais	3	3	66	-	-	32	-	104
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	189	-	-	-	-	-	-	189
Resultado com Vendas e Baixas de Ativos (*)	(21)	154	24	-	537	1	-	695
Outras	26	116	99	4	80	86	(8)	403
	(756)	(166)	(89)	3	523	(3.894)	(8)	(4.387)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T18

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.351)	-	(1.351)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(80)	(163)	(381)	-	(78)	(570)	-	(1.272)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(652)	(19)	(102)	-	-	(2)	-	(775)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(705)	-	(705)
Provisão para Programa de Remuneração Variável	-	-	-	-	-	-	-	-
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(2)	-	-	(8)	(103)	-	(113)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(82)	-	-	-	-	(82)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(40)	(14)	(1)	-	-	(25)	-	(80)
Participação nos Lucros ou Resultados	(192)	(93)	(17)	-	-	(149)	-	(451)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	(6)	(2)	4	-	-	(18)	-	(22)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	(57)	(1)	-	-	-	-	(58)
Subvenções e Assistências Governamentais	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	181	-	-	-	-	-	-	181
Resultado com Vendas e Baixas de Ativos (*)	3.084	(2)	24	-	1	154	-	3.261
Outras	(185)	(140)	(11)	(1)	34	508	(8)	197
	2.110	(492)	(567)	(1)	(51)	(2.261)	(8)	(1.270)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 4T- 2018

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.351)	-	(1.351)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(5.755)	18	7	-	(53)	868	-	(4.915)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.234)	(31)	(144)	-	-	(2)	-	(1.411)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	758	-	758
Provisão para programa de remuneração variável	(538)	(241)	-	-	(90)	(230)	-	(1.099)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(3)	-	-	(85)	(247)	-	(336)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(147)	-	-	-	-	(147)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(48)	(10)	(2)	-	(1)	(29)	-	(90)
Participação nos Lucros ou Resultados	(17)	(31)	(12)	-	(15)	(17)	-	(92)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	(12)	247	-	1	-	(355)	-	(119)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(3.866)	(1.861)	(649)	69	-	-	-	(6.307)
Subvenções e Assistências Governamentais	3	6	91	2	-	617	-	719
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	418	-	-	-	-	-	-	418
Resultado com Vendas e Baixas de Ativos (*)	(563)	(184)	(9)	-	(12)	(19)	-	(787)
Outras	1.254	(447)	343	1	112	174	(8)	1.429
	(10.359)	(2.537)	(522)	73	(144)	167	(8)	(13.330)

Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 31.03.2019

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	599.513	179.488	63.652	831	19.390	99.321	(13.108)	949.087
Circulante	20.509	47.692	7.636	288	8.416	60.554	(14.490)	130.605
Não circulante	579.004	131.796	56.016	543	10.974	38.767	1.382	818.482
Realizável a longo prazo	31.157	13.521	6.578	9	3.388	30.951	1.531	87.135
Investimentos	2.578	5.439	3.038	187	1	23	-	11.266
Imobilizado	537.237	112.216	45.456	347	6.805	7.315	(149)	709.227
Em operação	455.748	100.139	35.433	342	5.904	6.801	(149)	604.218
Em construção	81.489	12.077	10.023	5	901	514	-	105.009
Intangível	8.032	620	944	-	780	478	-	10.854

Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 31.12.2018

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	512.689	170.810	60.479	843	19.918	109.153	(13.419)	860.473
Circulante	20.630	46.360	7.853	308	9.978	72.653	(14.176)	143.606
Não circulante	492.059	124.450	52.626	535	9.940	36.500	757	716.867
Realizável a longo prazo	31.443	12.731	5.908	9	3.245	31.232	910	85.478
Investimentos	2.520	5.046	2.932	176	-	16	-	10.690
Imobilizado	450.073	105.998	42.845	350	5.923	4.793	(153)	609.829
Em operação	361.027	94.337	33.003	345	5.087	4.098	(153)	497.744
Em construção	89.046	11.661	9.842	5	836	695	-	112.085
Intangível	8.023	675	941	-	772	459	-	10.870

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1T19

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	10.133	1.872	1.043	(18)	769	(9.171)	(388)	4.240
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	8.147	-	8.147
Imposto de renda/Contribuição social	5.151	782	530	(7)	396	(4.525)	(199)	2.128
Depreciação, depleção e amortização	10.580	2.353	698	4	132	237	-	14.004
EBITDA	25.864	5.007	2.271	(21)	1.297	(5.312)	(587)	28.519
Resultado de participações em investimentos	(134)	(351)	(14)	4	-	(1)	-	(496)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(276)	250	-	-	-	-	-	(26)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	127	-	127
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	58	-	58
Resultado com vendas e baixas de ativos**	21	(154)	(24)	-	(537)	(1)	-	(695)
EBITDA ajustado*	25.475	4.752	2.233	(17)	760	(5.129)	(587)	27.487

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1T18

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.246	-	7.246
Imposto de renda/Contribuição social	5.940	1.293	269	(2)	184	(3.387)	(342)	3.955
Depreciação, depleção e amortização	8.273	1.997	548	4	119	116	-	11.057
EBITDA	25.744	6.241	1.414	(9)	661	(3.665)	(1.003)	29.383
Resultado de participações em investimentos	(1)	(440)	(75)	5	-	-	-	(511)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	57	1	-	-	-	-	58
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	99	-	99
Resultado com vendas e baixas de ativos**	(3.084)	2	(24)	-	(1)	(154)	-	(3.261)
EBITDA ajustado*	22.659	5.860	1.316	(4)	660	(3.720)	(1.003)	25.768

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 4T18

	R\$ milhões							
	E&P	RTC	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	8.729	(3.350)	1.861	27	250	(5.538)	999	2.978
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	5.366	-	5.366
Imposto de renda/Contribuição social	4.481	(1.735)	914	21	129	(1.090)	516	3.236
Depreciação, depleção e amortização	8.146	1.993	544	5	106	132	-	10.926
EBITDA	21.356	(3.092)	3.319	53	485	(1.130)	1.515	22.506
Resultado de participações em investimentos	(31)	(15)	(86)	13	-	(4)	-	(123)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	3.866	1.861	649	(69)	-	-	-	6.307
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(316)	-	(316)
Resultado com vendas e baixas de ativos**	563	184	9	-	12	19	-	787
EBITDA ajustado*	25.754	(1.062)	3.891	(3)	497	(1.431)	1.515	29.161

* Vide definição de EBITDA ajustado no Glossário.

** Inclui as contas de resultado com vendas e baixas de ativos e ganhos/perdas na remensuração - participações societárias.

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

Alavancagem – Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do Patrimônio Líquido. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

Carga total processada – Volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas das refinarias, somado aos volumes de produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades das refinarias.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da venda do investimento.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment*, ajustes acumulados de conversão – CTA, o resultado com venda e baixa de ativos e remensuração nas participações societárias. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a rentabilidade. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da performance da Companhia.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos – Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas – **Entidades que foram** designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

FCO – recursos gerados pelas atividades operacionais (Fluxo de caixa operacional)

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

Investimentos total – Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotada no Plano de Negócios e Gestão, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, investimentos societários e outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, principalmente despesas com geologia e geofísica, pesquisa e desenvolvimento, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

JCP – Juros sobre Capital Próprio.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da liquidez da Companhia.

LTM FCO – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do FCO.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Bruta – Lucro (prejuízo) Bruto dividido pela receita de vendas.

Margem Líquida – Lucro (prejuízo) Líquido dividido pela receita de vendas.

Margem Operacional – Lucro operacional calculado com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente dividido pela receita de vendas.

Margem do EBITDA Ajustado – EBITDA Ajustado dividido pela receita de vendas.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PCE – Perdas de créditos esperadas.

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços internos de transferência do segmento de E&P para o segmento de Refino, Transporte e Comercialização.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querosene de aviação.

Resultado por Segmentos de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida do segmento de Exploração e Produção para outros segmentos de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por segmentos de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre segmentos de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital.

Em 31 de março de 2019, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da Alta Administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios.

1. Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

Essas informações contábeis intermediárias são apresentadas com as alterações relevantes ocorridas no período, sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, e consideram as informações consolidadas, que no entendimento da administração proporcionam uma visão abrangente da posição patrimonial e financeira da companhia e do desempenho de suas operações, complementadas por algumas informações individuais da controladora. Portanto, tais informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, que contemplam o conjunto completo de notas explicativas.

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais da companhia foram preparadas e estão apresentadas de acordo com IAS 34 *Interim Financial Reporting* (Pronunciamento técnico - CPC 21 R1 – Demonstrações Intermediárias) de acordo com os International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que foram aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas na gestão da Administração da companhia.

A companhia adotou a partir de 1º de janeiro de 2019, os requerimentos contidos no CPC 06(R2) – Operações de Arrendamento Mercantil, análogo ao IFRS 16 – *Leases*, e a interpretação técnica ICPC 22 - Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro, análoga ao IFRIC 23 *Uncertainty over Income Tax Treatments*. As mudanças nas políticas contábeis significativas estão descritas na Nota 3.

O Conselho de Administração da companhia, em reunião realizada em 7 de maio de 2019, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2. “Operação Lava Jato” e seus reflexos na companhia

Na preparação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de março de 2019, a companhia considerou todas as informações disponíveis e monitorou as investigações da “Operação Lava Jato”, não tendo sido identificadas novas informações que alterassem a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente que fora reconhecida no terceiro trimestre de 2014, ou impactasse de forma relevante a metodologia adotada pela companhia. A Petrobras continuará monitorando as investigações para obter informações adicionais e avaliar seu potencial impacto sobre os ajustes realizados.

2.1. Investigações envolvendo a companhia

Securities and Exchange Commission - SEC e U.S. Department of Justice - DoJ

Em 27 de setembro de 2018, a Petrobras divulgou o fechamento de acordos para encerramento das investigações da SEC e do DoJ, relacionados aos controles internos, registros contábeis e demonstrações financeiras da companhia, durante o período de 2003 a 2012.

Os acordos encerraram completamente as investigações das autoridades norte-americanas e estabeleceram pagamentos de US\$ 85,3 milhões ao DoJ e US\$ 85,3 milhões à SEC. Adicionalmente, reconheceram a destinação de US\$ 682,6 milhões às autoridades brasileiras. Assim, o montante de US\$ 853,2 milhões (R\$ 3.536) foi registrado em outras despesas operacionais no terceiro trimestre de 2018. A Petrobras já pagou, em outubro de 2018, US\$ 85,3 milhões ao DoJ, depositou, em janeiro de 2019, US\$ 682,6 milhões destinados às autoridades brasileiras, e, em março de 2019 pagou os últimos US\$ 85,3 milhões destinados à SEC.

Os acordos atenderam aos melhores interesses da Petrobras e de seus acionistas e puseram fim a incertezas, ônus e custos associados a potenciais litígios nos Estados Unidos.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

3. Sumário das principais práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas são os mesmos adotados na preparação das demonstrações financeiras anuais da companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, exceto pela adoção, do pronunciamento IFRS 16 *Leases* e da interpretação IFRIC 23 *Uncertainty over Income Tax Treatments*.

3.1. IFRS 16 – *Leases* / CPC 06 (R2) – Operações Arrendamento Mercantil

O IFRS 16 contém princípios para a identificação, o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de arrendamentos mercantis, tanto por parte de arrendatários como de arrendadores.

Dentre as mudanças para arrendatários, o IFRS 16 eliminou a classificação entre arrendamentos mercantis financeiros e operacionais, passando a existir um único modelo nos quais todos os arrendamentos mercantis resultam no reconhecimento de ativos referentes aos direitos de uso dos ativos arrendados e um passivo de arrendamento.

Com a adoção do IFRS 16, a companhia deixa de reconhecer custos e despesas operacionais oriundas de contratos de arrendamento mercantis operacionais e passa a reconhecer em sua demonstração de resultado: (i) os efeitos da depreciação dos direitos de uso dos ativos arrendados; e (ii) a despesa financeira e a variação cambial apuradas com base nos passivos financeiros dos contratos de arrendamento mercantil.

A companhia adotou a isenção no reconhecimento de arrendamentos de curto prazo (prazo de 12 meses ou menos), sendo os pagamentos de arrendamento associados a esses contratos reconhecidos como despesa do exercício ao longo do prazo do contrato. Os efeitos apropriados no resultado do exercício estão apresentados nas notas explicativas 9, 13 e 24.

Na demonstração dos fluxos de caixa, os pagamentos de arrendamentos que anteriormente eram apresentados como fluxos de caixa das atividades operacionais passaram a ser apresentados como fluxos de caixa de financiamento, representando os pagamentos dos passivos de arrendamento. Contudo, essa alteração não gerou impactos na posição líquida do Fluxo de Caixa da companhia.

A companhia não adotou a isenção no reconhecimento para arrendamentos cujo ativo subjacente é de baixo valor.

A companhia, para fins de adoção inicial, adotou o método de abordagem de efeito cumulativo, não rerepresentando suas demonstrações financeiras de períodos anteriores, aplicando os seguintes expedientes:

- o pronunciamento aos contratos que foram anteriormente identificados como arrendamento mercantil operacional conforme nota explicativa 18.2 – Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional de 31 de dezembro de 2018;
- o passivo de arrendamento foi mensurado pelo valor presente dos pagamentos de arrendamentos remanescentes, líquidos de impostos recuperáveis, quando aplicável, descontados utilizando a taxa incremental sobre empréstimo da companhia na data da adoção inicial;
- o ativo de direito de uso foi reconhecido com base no valor do passivo de arrendamento, ajustado por qualquer pagamento de arrendamento antecipado ou acumulado referente a esse arrendamento, reconhecido no balanço patrimonial imediatamente antes da data da adoção inicial. Não foram considerados na mensuração do direito de uso na data da adoção inicial, os custos diretos iniciais.

As variações cambiais oriundas do saldo de passivos de arrendamento denominados em dólares norte-americanos foram designadas como instrumentos de proteção de relações de *hedge* de fluxo de caixa. As relações foram estabelecidas em função das relações de *hedge* entre as variações cambiais de "exportações futuras altamente prováveis" (item protegido) e as variações cambiais dos contratos referentes aos passivos de arrendamento.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Apresentação

Em 1º de janeiro de 2019, a companhia reconheceu o valor de R\$ 102.970 nos saldos de ativo imobilizado e no passivo de arrendamento em virtude da mensuração dos ativos de direito de uso ser equivalente ao passivo de arrendamento; tais mudanças não impactaram o seu patrimônio líquido. Os ativos de direito de uso apresentados no ativo imobilizado, representam principalmente os seguintes ativos subjacentes: arrendamentos de unidades de produção de petróleo e gás natural, embarcações, terrenos e edificações, helicópteros, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção. Os passivos de arrendamento estão sendo apresentados em linha própria nas demonstrações financeiras da companhia.

Ativos de direito de uso

Unidades de produção de petróleo e gás natural	50.083
Embarcações	46.481
Terrenos e edificações	3.917
Outros	2.489
	102.970

Em relação aos arrendamentos operacionais divulgados em 31 de dezembro de 2018, houve reconciliação para os requerimentos do IFRS 16, conforme tabela a seguir:

Compromisso de arrendamento operacional em 31 de dezembro de 2018	369.574
Compromissos relacionados a arrendamentos ainda não iniciados	(212.435)
Efeito do desconto	(38.669)
Arrendamento de curto prazo e outros	(15.500)
Adoção inicial	102.970
Leasing financeiro (IAS 17 / CPC 06) incluído no balanço de 31 de dezembro de 2018	715
Passivo de arrendamento em 1º de Janeiro de 2019	103.685

Durante o primeiro trimestre de 2019, a demonstração de fluxo de caixa da companhia foi impactada por uma mudança dos recursos líquidos utilizados em atividades operacionais e investimentos de R\$ 3.339 para os recursos líquidos utilizados pelas atividades de financiamento.

Estimativas e julgamentos relevantes

Considerando que a companhia adotou o método de abordagem de efeito cumulativo, os passivos de arrendamento foram mensurados ao valor presente dos pagamentos de arrendamento remanescentes, utilizando como taxas de desconto, taxas incrementais sobre empréstimos da companhia na data de adoção inicial, determinadas principalmente pelas taxas de captação corporativa (obtidas pelos rendimentos *-yields-* dos *Bonds* emitidos pela companhia), ajustadas por prazo, moeda, ambiente econômico do país de operação da arrendatária e efeitos de garantias similares.

A taxa média de juros incremental dos passivos de arrendamento na adoção inicial foi de 6,06%.

Outras questões relevantes

A adoção desse pronunciamento não ocasionou alterações nas práticas de negócio da companhia e não houve a necessidade renegociação de cláusulas restritivas (*covenants*) existentes nos contratos de financiamentos, pois o aumento do passivo não alterou os índices requeridos nas referidas cláusulas.

3.2. IFRIC 23 *Uncertainty over Income Tax Treatments* / ICPC 22 - Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro

O IFRIC 23 esclarece como aplicar os requisitos de reconhecimento e mensuração no IAS 12 quando há incerteza sobre os tratamentos de tributos sobre o lucro. Não foram identificados impactos na adoção do IFRIC 23.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

4. Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários

4.1. Caixa e bancos

Incluem numerário em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo com alta liquidez, vencíveis em até três meses, contados da data da contratação original, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de valor.

	31.03.2019	Consolidado 31.12.2018
Caixa e bancos	1.879	3.344
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	8.308	7.266
Outros fundos de investimentos	107	45
	8.415	7.311
- No exterior		
<i>Time deposits</i>	1.733	14.812
Auto Invest e contas remuneradas	21.902	25.992
Outras aplicações financeiras	2.547	2.395
	26.182	43.199
Total das aplicações financeiras de curto prazo	34.597	50.510
Total de caixa e equivalentes de caixa	36.476	53.854

Os fundos de investimentos no país têm seus recursos aplicados em títulos públicos federais brasileiros e em operações lastreadas em títulos públicos (compromissadas), cujos prazos de vencimentos são de até três meses contados a partir da data de aquisição. As aplicações no exterior são compostas por *time deposits* com prazos de até três meses contados a partir da data de aquisição, por outras aplicações em contas remuneradas com liquidez diária e outros instrumentos de renda fixa de curto prazo.

4.2. Títulos e valores mobiliários

	31.03.2019	31.12.2018
Valor justo por meio do resultado	4.370	4.198
Valor justo por meio de outros resultados abrangentes	26	30
Custo amortizado	177	175
Total	4.573	4.403
Circulante	4.370	4.198
Não circulante	203	205

Os títulos classificados como valor justo por meio de resultado referem-se principalmente a investimentos em títulos públicos federais brasileiros. Estes investimentos financeiros possuem prazos de vencimento superiores a três meses e, em sua maioria, são apresentados no ativo circulante em função da expectativa de realização ou vencimento no curto prazo.

NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS
Notas Explicativas

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

5. Contas a receber

5.1. Contas a receber, líquidas

	31.03.2019	Consolidado 31.12.2018
Recebíveis de contratos com clientes		
Terceiros	25.229	25.629
Partes relacionadas		
Investidas (nota explicativa 14.6)	2.638	2.641
Recebíveis do setor elétrico (nota explicativa 5.4) ^(*)	16.916	17.051
Subtotal	44.783	45.321
Outros contas a receber		
Terceiros		
Recebíveis por desinvestimento ^(**)	5.062	5.020
Arrendamento mercantil financeiro	1.991	2.011
Outras	3.581	5.134
Partes relacionadas		
Subvenção de Diesel (nota explicativa 14.6)	-	1.550
Contas petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal (nota explicativa 14.6)	1.200	1.191
Subtotal	11.834	14.906
Total do contas a receber	56.617	60.227
Perdas de crédito esperadas (PCE) - Terceiros	(13.031)	(13.137)
Perdas de crédito esperadas (PCE) - Partes Relacionadas	(3.593)	(3.545)
Total do contas a receber, líquidas	39.993	43.545
Circulante	19.336	22.264
Não circulante	20.657	21.281

^(*) Inclui o valor de R\$ 766 em 31 de março de 2019 (R\$ 770 em 31 de dezembro de 2018) referente a arrendamento mercantil financeiro a receber com empresa AME.

^(**) Refere-se a valores a receber do desinvestimento na Nova Transportadora do Sudeste e parcela contingente de Roncador

O valor a receber referente ao programa de subvenção econômica à comercialização do óleo do diesel no território nacional, estabelecido pelo Governo Federal no decorrer de 2018, foi recebido até fevereiro de 2019.

As contas a receber estão classificadas na categoria de custo amortizado, exceto por determinados recebíveis com formação de preço final após a transferência de controle dos produtos dependente da variação do valor da *commodity*, classificados na categoria valor justo por meio do resultado, cujo valor em 31 de março de 2019 totalizou R\$ 617.

5.2. Aging do Contas a receber - Terceiros

	31.03.2019		Consolidado 31.12.2018	
	Contas a receber	PCE	Contas a receber	PCE
A vencer	21.035	(1.487)	22.718	(1.394)
Vencidos:				
Até 3 meses	1.320	(57)	1.876	(211)
De 3 a 6 meses	493	(58)	135	(47)
De 6 a 12 meses	210	(76)	186	(78)
Acima de 12 meses	12.805	(11.353)	12.879	(11.407)
Total	35.863	(13.031)	37.794	(13.137)

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

5.3. Movimentação das perdas de crédito esperadas – PCE

	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Saldo inicial	16.682	19.667
Adoção inicial IFRS 9	-	405
Adições	120	322
Baixas	(67)	(4.540)
Transferência de ativos mantidos para venda	(140)	21
Ajuste Acumulado de Conversão	29	807
Saldo final	16.624	16.682
Circulante	6.544	6.645
Não circulante	10.080	10.037

Em 2018, as baixas de R\$ 4.540 refletem principalmente os efeitos dos acordos assinados com a Eletrobras (CCD 2018), conforme nota explicativa 8.4 de 31 de dezembro de 2018.

5.4. Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)

	Consolidado					
	Recebíveis fora do escopo dos CCDs	CCD 2014	CCD 2018	Arrendamento mercantil	Outros	Total
Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)						
Contas a Receber	5.224	9.919	2.862	770	3	18.778
PCE	(4.580)	(20)	(3)	-	(3)	(4.606)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	644	9.899	2.859	770	-	14.172
Faturamentos	1.165	-	-	-	-	1.165
Recebimento	(924)	(268)	(436)	(26)	-	(1.654)
Juros	51	103	29	22	-	205
Desreconhecimento de recebíveis	(2)	-	-	-	-	(2)
Acordos assinados em 2018	-	-	280	-	-	280
(Constituição) reversão de PCE	(30)	2	-	(27)	-	(55)
Baixa de PCE	14	-	-	-	-	14
Saldo em 31 de março de 2019	918	9.736	2.732	739	-	14.125
Contas a Receber	5.514	9.754	2.735	766	3	18.772
PCE	(4.596)	(18)	(3)	(27)	(3)	(4.647)
Saldo em 31 de março de 2019	918	9.736	2.732	739	-	14.125

	Contas a Receber	PCE	Total
Partes Relacionadas			
Amazonas Energia - AME	14.476	(3.586)	10.890
Eletrobras	2.440	(7)	2.433
	16.916	(3.593)	13.323
Terceiros			
Cia de Gás do Amazonas - CIGÁS	766	(13)	753
Cia de Eletricidade do Amapá - CEA	884	(884)	-
Outros	206	(157)	49
	1.856	(1.054)	802
Saldo em 31 de março de 2019	18.772	(4.647)	14.125
Saldo em 31 de dezembro de 2018	18.778	(4.606)	14.172

Em 8 de abril de 2019, a Petrobras celebrou com a Amazonas e a Eletrobras, Instrumento de Confissão de Dívida, consolidando os valores inadimplidos entre 31 de outubro de 2018 e 3 de dezembro de 2018 considerados pela devedora como parte incontroversa de ação de cobrança no montante de R\$ 313, tendo sido firmado na mesma data um Instrumento de Assunção de Dívida para que Eletrobras passe a ser garantidora do valor em questão.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

O processo de privatização da Amazonas foi concluído em 10 de abril de 2019, com a transferência do controle acionário para o Consórcio formado pelas empresas Oliveira Energia Geração e Serviços Ltda e ATEM'S Distribuidora de Petróleo S.A. Porém, considerando o estágio desse processo ao final de março de 2019, que estava condicionado a certas condições precedentes, tais como a efetiva transferência de controle, necessidade de capitalização da Amazonas e a exigência de oferta de garantias, a avaliação de risco de crédito dos recebíveis com a Amazonas não foi alterada significativamente e a companhia não realizou qualquer reconhecimento decorrente desta operação no primeiro trimestre de 2019.

Os impactos oriundos dessa privatização na avaliação de risco de crédito desses recebíveis, bem como eventuais alterações, serão reconhecidos nas demonstrações intermediárias do segundo trimestre de 2019.

6. Estoques

	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Petróleo	15.742	16.081
Derivados de petróleo	9.504	10.686
Intermediários	2.192	2.364
Gás Natural e GNL (*)	253	474
Biocombustíveis	637	582
Fertilizantes	232	300
Total de produtos	28.560	30.487
Materiais, suprimentos e outros	4.402	4.335
Total	32.962	34.822

(*) GNL - Gás Natural Liquefeito

Os estoques consolidados são apresentados deduzidos de provisão, para ajuste ao seu valor realizável líquido, sendo estes ajustes decorrentes, principalmente, de oscilações nas cotações internacionais do petróleo e seus derivados e quando constituídos são reconhecidos no resultado do exercício como custos dos produtos e serviços vendidos. No período de janeiro a março de 2019, houve reversão de provisão de R\$ 154 (constituição de R\$ 60, no período de janeiro a março de 2018).

Em 31 de março de 2019, a companhia possuía um volume de estoque de petróleo e/ou derivados dado como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro – TCF, assinados em 2008 com a Petros, sem mudanças relevantes em relação aos valores divulgados em 31 de dezembro de 2018.

7. Vendas de ativos e outras reestruturações societárias

As principais classes de ativos e passivos classificados como mantidos para venda são apresentadas a seguir:

						Consolidado	
	E&P	Distribuição	RTC	Gás & Energia	31.03.2019 Total	31.12.2018 Total	
Ativos classificados como mantidos para venda							
Caixa e Equivalentes de Caixa	-	-	390	-	390	154	
Contas a receber	-	-	21	-	21	150	
Estoques	-	-	1.045	-	1.045	184	
Investimentos	3.498	-	-	-	3.498	3.769	
Imobilizado	2.597	17	1.409	313	4.336	2.887	
Outros	-	-	156	-	156	396	
Total	6.095	17	3.021	313	9.446	7.540	
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda							
Fornecedores	-	-	108	-	108	3	
Provisão para desmantelamento de área	3.656	-	-	-	3.656	3.610	
Outros	-	-	193	-	193	195	
Total	3.656	-	301	-	3.957	3.808	

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Em 31 de março de 2019, os ativos e passivos transferidos após aprovação de venda contemplam: Térmicas Rômulo Almeida e Celso Furtado, a participação integral (correspondente a 50%) na empresa Petrobras Oil and Gas BV, cessão dos direitos remanescentes da área de concessão denominada Lapa (referente ao exercício da opção de venda dos 10% restantes de sua participação), três campos na Bacia de Campos (Pargo, Carapeba e Vermelho, o chamado Polo Nordeste), as 34 concessões localizadas na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, a Refinaria de Pasadena e os direitos do Campo de Maromba.

O descritivo destas operações que estão classificadas em ativos mantidos para venda foi apresentado na nota explicativa 10.1 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018, exceto pelo desinvestimento da Refinaria Pasadena, detalhado abaixo em conjunto com outros processos que tiveram desdobramentos no primeiro trimestre de 2019.

a) Cessão de participação em campos terrestres

Em 27 de novembro de 2018, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a cessão de sua participação total em 34 campos de produção terrestres, localizados na Bacia Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte para a empresa 3R Petroleum. O valor da transação envolvido era de US\$ 453,1 milhões, mas a operação não foi concluída pelas partes.

Desta forma, a companhia solicitou a revalidação aos demais ofertantes e a PetroReconcavo, empresa classificada em segundo lugar no processo de venda, comunicou que a sua proposta permanecia válida. O valor total da transação da oferta de US\$ 384,20 milhões ajustado pelos pagamentos condicionados de US\$ 61,47 milhões totalizam US\$ 322,73 milhões. Esses pagamentos condicionados estão sujeitos à aprovação da prorrogação das concessões pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e atualizados a valor presente referem-se à US\$ 46,60 milhões. Na data da assinatura dos contratos, a PetroReconcavo realizará um adiantamento no valor de US\$ 28,82 milhões referente a esta aquisição.

Além disso, a Petrobras irá assumir, US\$ 1,60 milhão (valor presente), a obrigação de reembolsar o valor de abandono à PetroReconcavo.

A conclusão da transação está sujeita ao cumprimento das condições precedentes previstas no contrato de compra e venda, tais como a aprovação da ANP e eventual direito de preferência. Desta forma, os ativos e passivos correspondentes objetos dessa transação estão classificados como mantidos para venda em 31 de março de 2019.

b) Empresas de distribuição no Paraguai

Em 26 de junho de 2018, a Petrobras assinou os contratos para a compra e venda (*Sale and Purchase Agreement – SPA*) referente à alienação integral da participação societária da Petrobras, por meio da sua subsidiária integral Petrobras International Braspetro B.V. (PIB BV), nas empresas Petrobras Paraguay Distribución Limited (PPDL UK), Petrobras Paraguay Operaciones y Logística SRL (PPOL) e Petrobras Paraguay Gas SRL (PPG) para o Grupo Copetrol.

Em 8 de março de 2019, a operação de venda foi concluída, após o cumprimento de todas as condições precedentes, e com o pagamento de US\$ 331,8 milhões, incluindo US\$ 45,2 milhões de caixa das empresas e US\$ 7,1 milhões relativos a ajuste de capital de giro. Este valor é adicional aos US\$ 49,3 milhões depositados na data da assinatura (27 de junho de 2018) em uma conta garantia (*escrow account*). O ganho apurado na operação foi de R\$ 531, reconhecido em outras receitas operacionais. Adicionalmente, em decorrência desta operação, foi reclassificada para resultado, como outras despesas operacionais, a perda de R\$ 127, oriunda da depreciação cambial do guarani frente ao dólar, acumulada desde a aquisição do investimento e anteriormente reconhecida no patrimônio líquido como ajuste acumulado de conversão.

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

c) Venda da Refinaria de Pasadena

Em 30 de janeiro de 2019, a Petrobras America Inc. (PAI) assinou com a empresa Chevron U.S.A. Inc. (Chevron), contrato de compra e venda (*Share Purchase Agreement – SPA*) referente à alienação integral das ações detidas pela PAI nas empresas Pasadena Refining System Inc. (PRSI) e PRSI Trading LLC (PRST), empresas que compõem o sistema de refino de Pasadena, nos Estados Unidos.

Em 31 de março de 2019, a conclusão da transação estava sujeita ao cumprimento de condições precedentes usuais, conseqüentemente os ativos e passivos estão classificados como mantidos para venda.

Em 1º de maio de 2019, a operação de venda foi concluída, após o cumprimento de todas as condições precedentes, e com o pagamento de US\$467 milhões, sendo US\$ 350 milhões pelo valor das ações e US\$ 117 milhões de capital de giro, que será ajustado posteriormente para refletir a posição da data do fechamento.

8. Investimentos

8.1. Mutação dos investimentos (Controladora)

	Saldo em 31.12.2018	Aportes de capital	Reorganiza- ções, redução de capital e outros	Resultado de participação em investi- mentos	Ajuste acumulado de conversão (CTA)	Outros resultados abrangentes	Dividendos	Saldo em 31.03.2019
Controladas	169.237	254	-	4.060	1.024	173	24	174.772
Operações em conjunto	207	-	-	9	-	-	-	216
Empreendimentos controlados em conjunto	329	-	-	4	-	-	4	337
Coligadas	6.035	-	-	353	9	83	(50)	6.430
Subsidiárias, controladas, operações/empreendimentos em conjunto e coligadas	175.808	254	-	4.426	1.033	256	(22)	181.755
Outros investimentos	19	-	-	-	-	-	-	19
	175.827	254	-	4.426	1.033	256	(22)	181.774

O resultado de participação em investimentos em controladas refere-se principalmente aos resultados apurados no trimestre findo em 31 de março de 2019 das empresas PNBV (R\$ 2.984), TAG (R\$ 472) e BR Distribuidora (R\$ 248), incluindo os lucros não realizados de transações entre empresas, bem como o desfazimento da depreciação dos direitos de uso dos ativos arrendados e do resultado financeiro dos contratos de arrendamento mercantil entre Petrobras e controladas.

8.2. Mutação dos investimentos (Consolidado)

	Saldo em 31.12.2018	Aportes de capital	Reorganiza- ções, redução de capital e outros	Resultado de participação em investi- mentos	Ajuste acumulado de conversão (CTA)	Outros resultados abrangentes	Dividendos	Saldo em 31.03.2019
Empreendimentos controlados em conjunto	4.531	6	19	212	20	-	(63)	4.725
Coligadas	6.098	-	79	284	1	83	(52)	6.493
Outros Investimentos	61	1	(14)	-	-	-	-	48
Total dos Investimentos	10.690	7	84	496	21	83	(115)	11.266

O resultado de participação em investimentos deve-se basicamente à MP Gulf of México (R\$ 120) e ao setor petroquímico (R\$ 297), pelos resultados apurados no trimestre findo em 31 de março de 2019 destas empresas.

Notas Explicativas
 As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

9. Imobilizado

9.1. Por tipo de ativos

						Consolidado	Controladora
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens ^(*)	Ativos em construção ^(**)	Gastos c/exploração e desenvolvimento (campos produtores de petróleo e gás) ^(***)	Direitos de Uso	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2018	22.048	248.108	140.656	173.545	-	584.357	435.536
Adições	18	6.530	31.490	22	-	38.060	64.158
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	18.187	-	18.187	18.193
Juros capitalizados	-	-	6.572	-	-	6.572	5.338
Baixas	(220)	(58)	(1.219)	(97)	-	(1.594)	(1.529)
Transferências (****)	(481)	52.550	(69.945)	14.029	-	(3.847)	(1.761)
Depreciação, amortização e depleção	(1.299)	(23.807)	-	(18.136)	-	(43.242)	(33.009)
Impairment - constituição	-	(2.821)	(945)	(6.484)	-	(10.250)	(5.459)
Impairment - reversão	1	1.175	86	862	-	2.124	1.908
Ajuste acumulado de conversão	122	12.915	5.390	1.035	-	19.462	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018	20.189	294.592	112.085	182.963	-	609.829	483.375
Custo	30.337	498.728	112.085	298.905	-	940.055	733.750
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(10.148)	(204.136)	-	(115.942)	-	(330.226)	(250.375)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	20.189	294.592	112.085	182.963	-	609.829	483.375
Adoção Inicial IFRS 16	-	-	-	-	102.970	102.970	194.654
Adições	1	788	6.217	6	3.503	10.515	11.396
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	(70)	-	(70)	-
Juros capitalizados	-	-	1.299	-	-	1.299	1.237
Baixas	(1)	(14)	(38)	-	-	(53)	(4)
Transferências (****)	1.512	8.491	(14.195)	3.838	567	213	8.505
Depreciação, amortização e depleção	(251)	(5.789)	-	(4.321)	(5.003)	(15.364)	(16.172)
Impairment - constituição	(5)	(160)	(82)	-	-	(247)	(81)
Ajuste acumulado de conversão	(2)	372	(277)	14	28	135	-
Saldo em 31 de março de 2019	21.443	298.280	105.009	182.430	102.065	709.227	682.910
Custo	31.945	501.906	105.009	302.397	110.156	1.051.413	948.617
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(10.502)	(203.626)	-	(119.967)	(8.091)	(342.186)	(265.707)
Saldo em 31 de março de 2019	21.443	298.280	105.009	182.430	102.065	709.227	682.910
Tempo de vida útil médio ponderado em anos	40 (25 a 50) (exceto terrenos)	20 (3 a 31)		Método da unidade produzida	8 (2 a 47)		

(*) Composto por plataformas, refinarias, termelétricas, unidades de tratamento de gás, dutos, direito de uso e outras instalações de operação, armazenagem e produção, contemplando ativos de exploração e produção depreciados pelo método das unidades produzidas.

(**) Os saldos por segmento de negócio são apresentados na nota explicativa 25.

(***) Composto por ativos de exploração e produção relacionados a poços, abandono de áreas, bônus de assinatura associados a reservas provadas e outros gastos diretamente vinculados a exploração e produção.

(****) Inclui transferências de/para ativos classificados como mantidos para venda.

Com adoção do IFRS 16, a companhia reconheceu em 1º de janeiro de 2019 os ativos de direito de uso em contrapartida a um passivo de arrendamento. Em 31 de março de 2019, os direitos de uso estão apresentados pelos seguintes ativos subjacentes:

	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens (*)	Total
Custo	4.376	105.780	110.156
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(168)	(7.923)	(8.091)
Saldo em 31 de março de 2019	4.208	97.857	102.065
Depreciação do período	168	4.835	5.003

(*) Composto principalmente por plataformas e embarcações.

Notas Explicativas

9.2. Acordos de Individualização da Produção

Em 13 de março de 2019 a Petrobras foi notificada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) sobre a aprovação da proposta de Acordo de Individualização da Produção (AIP) da Jazida Compartilhada de Lula, localizada na Bacia de Santos e que compreende o Contrato de Concessão BM-S-11 (campo de Lula), operada pela Petrobras em parceria com a Shell e a Galp, o Bloco Sul de Tupi do Contrato de Cessão Onerosa (campo de Sul de Lula), operado pela Petrobras com 100% de participação e área não contratada pertencente à União Federal, representada pela Pré-Sal Petróleo – PPSA. Adicionalmente ao AIP, será necessário celebrar um acordo entre as empresas para a equalização entre os gastos incorridos e a receita obtida com os volumes produzidos até a data da efetividade do AIP.

Para maiores informações, consultar a nota explicativa 12.3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018.

9.3. Direito de exploração de petróleo - Cessão Onerosa

A Petrobras e a União assinaram, em 2010, o Contrato de Cessão Onerosa, pelo qual a União cedeu à Petrobras o direito de exercer as atividades de pesquisa e lavra de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados na área do pré-sal, com produção limitada ao volume máximo de 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo, em até 40 anos, renováveis por mais cinco anos sob determinadas condições. Em contrapartida, a Petrobras pagou à União o montante de R\$ 74.808 que, em 31 de março de 2019, encontra-se registrado no Ativo Imobilizado da companhia.

Com o volume de informações adquiridas, foi possível caracterizar a existência de volumes excedentes aos 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo contratados originalmente.

Em novembro de 2017, a companhia constituiu uma comissão interna responsável pela negociação da revisão do Contrato com representantes da União Federal, composta de representantes das diretorias de Exploração e Produção e Financeira e de Relacionamento com Investidores.

Em 15 de janeiro de 2018, a União Federal instituiu, via Portaria Interministerial 15/2018, a Comissão Interministerial com a finalidade de negociar e concluir os termos da revisão do Contrato.

Em 14 de setembro de 2018, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicou a Resolução 12/2018, recomendando ao Ministério de Minas e Energia (MME) o envio prévio da minuta de termo aditivo ao Contrato ao Tribunal de Contas da União (TCU) para análise.

A Resolução 12/2018 do CNPE recomendou também ao MME o envio das minutas do Edital e do Contrato da Rodada de Licitações sob o regime de partilha de produção para os volumes excedentes aos contratados sob o regime de Cessão Onerosa. Visando embasar uma eventual negociação relacionada ao pagamento na forma de direitos sobre os volumes excedentes, a Petrobras complementou sua avaliação acerca desses volumes por meio de opinião de certificadora independente.

Em 11 de abril de 2019 foi publicada a Resolução 5/2019 do CNPE, que aprova os termos da minuta do Aditivo ao Contrato de Cessão Onerosa, a ser celebrado entre a União e Petrobras. Segundo a referida resolução, a Petrobras será ressarcida em US\$ 9.058 bilhões, em razão da revisão do contrato. A Petrobras aguarda ainda a definição acerca da medida que permitirá à União o pagamento desse ressarcimento.

Dadas as características da revisão, qualquer crédito a favor da companhia será confirmado apenas quando da celebração do aditivo que resulte em direito contratual a tal crédito, propiciando, assim, o reconhecimento de um contas a receber em contrapartida a um crédito no ativo imobilizado nas demonstrações financeiras da Petrobras.

Por se tratar de transação com parte relacionada, envolvendo a União, a assinatura do aditivo, que encerra a revisão do contrato, deverá ser submetida ao Comitê de Acionistas Minoritários e ao Comitê de Auditoria Estatutário para emissão de opiniões que respaldem a decisão do Conselho de Administração a respeito desse tema.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

9.4. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros utilizada na determinação do montante dos custos de empréstimos sem destinação específica a ser capitalizado como parte integrante dos ativos em construção e foi de 5,90 % a.a. no período de janeiro a março de 2019 (6,26 % a.a no período de janeiro a março de 2018). A partir de 2019 esta taxa contempla os custos financeiros relativos aos passivos de arrendamento.

10. Intangível

10.1. Por tipo de ativos

				Consolidado	Controladora
	Direitos e Concessões	Softwares	Ágio (goodwill)	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2018	5.959	1.061	720	7.740	6.264
Adições	3.321	312	-	3.633	3.517
Juros capitalizados	-	12	-	12	12
Baixas	(56)	-	-	(56)	(51)
Transferências	(162)	24	42	(96)	(158)
Amortização	(54)	(350)	-	(404)	(316)
Ajuste acumulado de conversão	16	1	24	41	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018	9.024	1.060	786	10.870	9.268
Custo	9.876	6.171	786	16.833	13.568
Amortização acumulada	(852)	(5.111)	-	(5.963)	(4.300)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	9.024	1.060	786	10.870	9.268
Adições	10	127	-	137	103
Juros capitalizados	-	3	-	3	3
Baixas	(14)	(1)	-	(15)	(13)
Transferências	(43)	(3)	-	(46)	(2)
Amortização	(12)	(78)	-	(90)	(74)
Ajuste acumulado de conversão	(1)	-	1	-	-
Saldo em 31 de março de 2019	8.959	1.108	787	10.854	9.285
Custo	9.734	6.231	787	16.752	13.629
Amortização acumulada	(775)	(5.123)	-	(5.898)	(4.344)
Saldo em 31 de março de 2019	8.959	1.108	787	10.854	9.285
Tempo de vida útil estimado em anos	(*)	5	Indefinida		

(*) O saldo é composto, preponderantemente, por ativos com vida útil indefinida. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se continua justificável.

11. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados a atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentados na tabela a seguir:

	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo ^(*)		
Imobilizado		
Saldo inicial	16.009	14.957
Adições	291	1.308
Baixas	(114)	(38)
Transferências	(1)	(280)
Ajustes acumulados de conversão	3	62
Saldo final	16.188	16.009
Intangível	7.659	7.671
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	23.847	23.680

(*) Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.

Notas Explicativas
 As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Custos exploratórios reconhecidos no resultado		
Despesas com geologia e geofísica	396	295
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	189	26
Penalidades contratuais de conteúdo local	54	116
Outras despesas exploratórias	15	5
	654	442
Caixa utilizado nas atividades		
Operacionais	411	300
Investimentos	355	728
	766	1.028

12. Financiamentos

12.1. Saldo por tipo de financiamento

	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Mercado Bancário	25.993	37.107
Mercado de Capitais	16.452	12.863
Bancos de fomento	11.074	12.967
Outros	33	34
Total no país	53.552	62.971
Mercado Bancário	90.878	93.474
Mercado de Capitais	147.298	153.548
Bancos de fomento	156	157
Agência de Crédito à Exportação	14.256	15.038
Outros	959	973
Total no exterior	253.547	263.190
Total de financiamentos	307.099	326.161
Circulante	12.585	14.207
Não circulante	294.514	311.954

Em 31 de março de 2019 todos os *covenants* foram atendidos e não houve alteração nas garantias requeridas em 31 de dezembro de 2018.

NOTAS EXPLICATIVAS**Notas Explicativas**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

12.2. Movimentação e reconciliação com os fluxos de caixa das atividades de financiamento

	Saldo final em 31.12.2017	Adoção do IFRS 9	Captações	Amortizações de Principal (*)	Amortizações de Juros (*)	Encargos incorridos no exercício (**)	Variações monetárias e cambiais	Ajuste acumulado de conversão	(Ganhos)/perdas por modificação no fluxo	Saldo final em 31.12.2018
País	72.546	215	8.196	(18.917)	(4.465)	4.846	93	457	-	62.971
Exterior	288.178	585	30.337	(99.436)	(16.216)	16.021	5.018	38.749	(46)	263.190
Total	360.724	800	38.533	(118.353)	(20.681)	20.867	5.111	39.206	(46)	326.161

	Saldo final em 31.12.2018	Adoção do IFRS 9	Captações	Amortizações de Principal (*)	Amortizações de Juros (*)	Encargos incorridos no período (**)	Variações monetárias e cambiais	Ajuste acumulado de conversão	(Ganhos)/perdas por modificação no fluxo	Saldo final em 31.03.2019
País	62.971	-	4.301	(14.080)	(828)	1.082	106	-	-	53.552
Exterior	263.190	-	11.798	(22.035)	(4.317)	3.873	146	892	-	253.547
Total	326.161	-	16.099	(36.115)	(5.145)	4.955	252	892	-	307.099

Imobilizado a prazo			(144)	-	-					
Reestruturação de dívida			-	(692)	-					
Depósitos vinculados			-	-	(721)					
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			15.955	(36.807)	(5.866)					

(*) Inclui pré-pagamentos.

(**) Inclui apropriações de ágios, deságios, custos de transações associados e realização de (ganhos) /perdas por modificação no fluxo.

Em linha com o Plano de Negócios e Gestão da companhia, os empréstimos e financiamentos vêm se destinando, principalmente, à liquidação de dívidas antigas e ao gerenciamento de passivos, visando melhoria no perfil da dívida e maior adequação aos prazos de maturação de investimentos de longo prazo.

No primeiro trimestre de 2019, a companhia captou R\$ 15.955, destacando-se: (i) oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*) no valor de R\$ 11.462 (US\$ 2.980 milhões), sendo R\$ 2.833 (US\$ 737 milhões) com a reabertura do título com vencimento em 2029 e R\$ 8.629 (US\$ 2.243 milhões) com a emissão de novo título com vencimento em 2049; (ii) oferta pública de debêntures no valor de R\$ 3.600.

Adicionalmente, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, destacando-se: (i) a recompra e/ou resgate de R\$ 16.079 (US\$ 4.186 milhões) de títulos no mercado de capitais internacional, com o pagamento de prêmio líquido aos detentores dos títulos que entregaram seus papéis na operação no valor de R\$ 685; (ii) o pré-pagamento de R\$ 14.559 de empréstimos no mercado bancário nacional e internacional; e (iii) pré-pagamento de R\$ 1.215 de financiamentos junto ao BNDES.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

12.3. Informações resumidas sobre os financiamentos (passivo circulante e não circulante)

Vencimento em	2019	2020	2021	2022	2023	2024 em diante	Consolidado	
							Total (**)	Valor justo
Financiamentos em Dólares (US\$) ^(*) :	5.788	5.454	14.829	17.434	30.341	161.039	234.885	258.068
Indexados a taxas flutuantes	3.816	5.200	9.000	14.289	24.082	49.149	105.536	
Indexados a taxas fixas	1.972	254	5.829	3.145	6.259	111.890	129.349	
Taxa média dos Financiamentos	5,3%	5,9%	5,7%	5,8%	5,7%	6,5%	6,2%	
Financiamentos em Reais (R\$):	3.222	7.521	6.957	7.035	7.297	20.564	52.596	50.070
Indexados a taxas flutuantes	2.139	6.295	6.011	5.793	6.455	13.474	40.167	
Indexados a taxas fixas	1.083	1.226	946	1.242	842	7.090	12.429	
Taxa média dos Financiamentos	5,1%	5,0%	5,3%	5,6%	5,4%	4,2%	4,9%	
Financiamentos em Euro (€):	110	226	1.012	1.891	1.774	5.845	10.858	13.474
Indexados a taxas flutuantes	-	-	-	-	-	-	-	-
Indexados a taxas fixas	110	226	1.012	1.891	1.774	5.845	10.858	
Taxa média dos Financiamentos	4,2%	2,7%	3,0%	2,9%	3,6%	4,6%	3,9%	
Financiamentos em Libras (£):	123	41	-	-	-	8.577	8.741	9.758
Indexados a taxas fixas	123	41	-	-	-	8.577	8.741	
Taxa média dos Financiamentos	5,9%	6,2%	-	-	-	6,3%	6,2%	
Financiamentos Outras Moedas:	19	-	-	-	-	-	19	19
Indexados a taxas fixas	19	-	-	-	-	-	19	
Taxa média dos Financiamentos	9,7%	-	-	-	-	-	9,7%	
Total em 31 de março de 2019	9.262	13.242	22.798	26.360	39.412	196.025	307.099	331.389
Taxa média dos financiamentos	5,3%	5,6%	5,6%	5,7%	5,6%	6,4%	6,0%	
Total em 31 de dezembro de 2018	14.207	15.193	27.170	39.978	46.305	183.308	326.161	332.956
Taxa média dos financiamentos	5,5%	5,9%	5,9%	5,8%	5,8%	6,4%	6,1%	

(*) Inclui financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação do dólar.

(**) Em 31 de março de 2019, o prazo médio de vencimento dos financiamentos é de 9,42 anos (9,14 anos em 31 de dezembro de 2018).

Em 31 de março de 2019, os valores justos dos financiamentos são principalmente determinados pela utilização de:

- Nível 1 - preços cotados em mercados ativos, quando aplicável, no valor de R\$ 154.354 (R\$ 151.339, em 31 de dezembro de 2018); e
- Nível 2 - método de fluxo de caixa descontado pelas taxas *spot* interpoladas dos indexadores (ou *proxies*) dos respectivos financiamentos, observadas às moedas atreladas, e pelo risco de crédito da Petrobras, no valor de R\$ 177.035 (R\$ 181.617, em 31 de dezembro de 2018).

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial é apresentada na nota explicativa 28.2.

12.4. Linhas de Crédito

Empresa	Instituição financeira	Data da abertura	Prazo	Contratado	Utilizado	Valor
						Saldo
No exterior (Valores em US\$ milhões)						
PGT BV	BNP Paribas	22/12/2016	15/01/2021	350	310	40
PGT BV	Sindicato de Bancos	07/03/2018	07/02/2023	4.350	-	4.350
PGT BV	Credit Agricole Corporate	12/04/2018	20/06/2019	400	253	147
Petrobras	New Development Bank	27/08/2018	27/08/2022	200	40	160
PGT BV	Sindicato de Bancos	27/03/2019	27/02/2024	3.250	-	3.250
Total				8.550	603	7.947
No país						
Petrobras	Banco do Brasil	23/03/2018	26/01/2023	2.000	-	2.000
Petrobras	Bradesco	01/06/2018	31/05/2023	2.000	-	2.000
Petrobras	Banco do Brasil	04/10/2018	05/09/2025	2.000	-	2.000
Transpetro	BNDES	07/11/2008	12/08/2041	225	115	110
Transpetro	Caixa Econômica Federal	23/11/2010	Indefinido	329	-	329
Total				6.554	115	6.439

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

13. Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos mercantis incluem, principalmente, unidades de produção de petróleo e gás natural, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção, navios, embarcações de apoio, helicópteros, terrenos e edificações.

A movimentação dos contratos de arrendamento reconhecidos como passivos está demonstrada a seguir:

	Consolidado							
	Saldo final em 31.12.2018	Adoção do IFRS 16	Novos contratos	Pagamentos de Principal e juros (*)	Encargos incorridos no exercício	Variações monetárias e cambiais	Ajuste acumulado de conversão	Saldo final em 31.03.2019
País	715	21.809	3.083	(826)	289	138	-	25.208
Exterior	-	81.161	420	(2.513)	975	289	439	80.771
Total	715	102.970	3.503	(3.339)	1.264	427	439	105.979

(*) Na demonstração do fluxo de caixa, contempla valor de R\$ 26 referente ao recebimento de arrendamentos mercantis.

A tabela a seguir apresenta os vencimentos destes contratos:

	Consolidado						
Vencimento em	2019	2020	2021	2022	2023	2024 em diante	Total
Saldo em 31 de março de 2019	23.498	14.221	16.049	10.894	8.000	33.317	105.979

Em determinados contratos de arrendamento mercantil, há pagamentos, durante o prazo do arrendamento, que variam devido a alterações em fatos ou circunstâncias ocorridas após a data de início, além da passagem do tempo. Tais pagamentos não são incluídos na mensuração das obrigações de arrendamento e, no primeiro trimestre de 2019, foram de R\$ 886 e representam 27% em relação aos pagamentos fixos.

Foram consideradas opções de extensão na mensuração das obrigações de arrendamento.

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial é apresentada na nota explicativa 28.2.

No período de janeiro a março de 2019, a companhia reconheceu gastos com arrendamento mercantil no montante de R\$ 1.025, referentes a contratos de prazo inferior a um ano.

Em 31 de março de 2019, os saldos de contratos de arrendamento mercantil que ainda não tinham sido iniciados em função dos ativos relacionados estarem em construção ou não terem sido disponibilizados para uso, estão assim demonstrados:

	Consolidado			
Vencimento em	2019	2020-2023	2024 em diante	Total
Compromissos relacionados a arrendamentos ainda não iniciados	15.292	67.708	179.329	262.329
Saldo em 31 de março de 2019	15.292	67.708	179.329	262.329

14. Partes relacionadas

A companhia possui uma política de Transações com Partes Relacionadas revisada e aprovada anualmente pelo Conselho de Administração, que também se aplica às demais Sociedades do Grupo Petrobras, observados seus trâmites societários, conforme disposto no Estatuto Social da Petrobras.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

14.1. Transações comerciais por operação com empresas do sistema (controladora)

	31.03.2019			31.12.2018		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Ativo						
Contas a receber						
Contas a receber, principalmente por vendas	13.689	-	13.689	13.451	-	13.451
Dividendos a receber	1.500	-	1.500	1.585	-	1.585
Operações de mútuo	-	19	19	-	22	22
Adiantamento para aumento de capital	-	-	-	-	254	254
Valores vinculados à construção de gasoduto	-	515	515	-	654	654
Arrendamentos mercantis financeiros	130	-	130	130	-	130
Outras operações	840	411	1.251	840	429	1.269
Adiantamento a fornecedores	103	741	844	101	9.142	9.243
Total	16.262	1.686	17.948	16.107	10.501	26.608
Passivo						
Arrendamentos mercantis financeiros	(20.637)	(111.652)	(132.289)	(771)	(2.384)	(3.155)
Operações de mútuo (*)	(27.503)	-	(27.503)	(9.529)	-	(9.529)
Pré pagamento de exportação	(79.728)	(116.125)	(195.853)	(66.764)	(136.983)	(203.747)
Fornecedores	(12.760)	-	(12.760)	(13.390)	-	(13.390)
Compras de petróleo, derivados e outras	(10.127)	-	(10.127)	(8.147)	-	(8.147)
Afretamento de plataformas	(1.874)	-	(1.874)	(4.544)	-	(4.544)
Adiantamento de clientes	(759)	-	(759)	(699)	-	(699)
Outras operações	(43)	(452)	(495)	(42)	(452)	(494)
Passivos mantidos para venda	-	-	-	-	-	-
Total	(140.671)	(228.229)	(368.900)	(90.496)	(139.819)	(230.315)

(*) Aumento relativo à operações de mútuo entre Petrobras e PGT realizadas durante o primeiro trimestre de 2019.

	2019 Jan-Mar	2018 Jan-Mar
Resultado		
Receitas, principalmente de vendas	38.013	35.320
Variações monetárias e cambiais líquidas (**)	(2.784)	(1.279)
Receitas (despesas) financeiras líquidas (**)	(5.499)	(2.452)
Total	29.730	31.589

(**) Inclui os valores de R\$ 679 de variação cambial passiva e R\$ 1.288 de despesas financeiras referentes às operações de arrendamentos e subarrendamentos mercantis requeridos pelo IFRS 16.

14.2. Taxas anuais de operações de mútuo

	Ativo		Controladora Passivo	
	31.03.2019	31.12.2018	31.03.2019	31.12.2018
De 3,1 a 4%	-	-	(7.820)	-
Até 4,1 a 5%	-	-	(19.683)	(9.529)
Acima de 9,01%	19	22	-	-
Total	19	22	(27.503)	(9.529)

14.3. Fundo de investimento em direitos creditórios não padronizados (FIDC-NP)

A controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP que são destinados, preponderantemente, à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por controladas do Grupo Petrobras. Os valores investidos estão registrados em contas a receber.

As cessões de direitos creditórios, performados e não performados, estão registradas como financiamentos no passivo circulante.

	Controladora	
	31.03.2019	31.12.2018
Contas a receber, líquidas	615	9.845
Cessões de direitos creditórios	(29.300)	(23.920)

NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Receita Financeira FIDC-NP	235	218
Despesa Financeira FIDC-NP	(383)	(336)
Resultado financeiro	(148)	(119)

14.4. Garantias

A Petrobras tem como procedimento conceder garantias às subsidiárias e controladas para algumas operações financeiras realizadas no Brasil e no exterior.

As garantias oferecidas pela Petrobras, principalmente fidejussórias, são efetuadas com base em cláusulas contratuais que suportam as operações financeiras entre as subsidiárias/controladas e terceiros, garantindo assunção do cumprimento de obrigação de terceiro, caso o devedor original não o faça.

As operações financeiras realizadas pelas subsidiárias e garantidas pela Petrobras estão apresentadas na nota explicativa 19.5 das demonstrações financeiras da Petrobras de 31 de dezembro de 2018.

14.5. Investimentos em títulos de dívidas de controladas

Em 31 de março de 2019, uma controlada da PIB BV mantinha recursos investidos diretamente ou por meio de fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas de entidades estruturadas consolidadas relacionadas principalmente aos projetos CDMP1 e Charter, equivalentes a R\$ 5.862 (R\$ 5.744, em dezembro de 2018).

14.6. Transações com empreendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão

A companhia realiza, e espera continuar a realizar, negócios no curso normal de várias transações com seus empreendimentos em conjunto, coligadas, fundos de pensão, bem como com seu acionista controlador, o governo federal brasileiro, que inclui transações com os bancos e outras entidades sob o seu controle, tais como financiamentos e serviços bancários, gestão de ativos e outras.

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	31.03.2019		Consolidado 31.12.2018	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas				
Distribuidoras estaduais de gás natural	1.353	477	1.189	440
Empresas do setor petroquímico	391	70	350	26
Outros empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	894	2.932	1.102	2.882
Subtotal	2.638	3.479	2.641	3.348
Entidades governamentais				
Títulos públicos federais	7.448	-	7.588	-
Bancos controlados pela União Federal	32.393	28.432	28.846	40.035
Setor elétrico (nota explicativa 5.4)	16.916	-	17.051	-
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal	1.200	-	1.191	-
Subvenção do Diesel	-	-	1.550	-
União Federal (Dividendos)	-	1.286	-	1.254
Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural – Pré-Sal Petróleo S.A. – PPSA	-	293	-	557
Outros	287	255	248	474
Subtotal	58.244	30.266	56.474	42.320
Planos de Pensão	230	177	229	372
Total	61.112	33.922	59.344	46.040
Circulante	16.371	8.291	16.837	9.796
Não circulante	44.741	25.631	42.507	36.244

A seguir é apresentado o efeito no resultado das transações significativas :

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

	Consolidado	
	Jan-Mar 2019	Jan-Mar 2018
Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas		
Distribuidoras estaduais de gás natural	2.613	1.765
Empresas do setor petroquímico	2.641	3.036
Outros empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	(580)	(630)
Subtotal	4.674	4.171
Entidades governamentais		
Títulos públicos federais	109	99
Bancos controlados pela União Federal	(170)	(1.111)
Setor elétrico	526	254
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal	9	-
União Federal (Dividendos)	(19)	-
Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural – Pré-Sal Petróleo S.A. – PPSA	(107)	-
Outros	132	192
Subtotal	480	(566)
Planos de Pensão	-	-
Total	5.154	3.605
Receitas, principalmente de vendas	6.233	5.742
Compras e serviços	(1.505)	(1.363)
Variações monetárias e cambiais líquidas	(420)	(274)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	846	(500)
Total	5.154	3.605

Em adição às transações acima apresentadas, a Petrobras e a União assinaram, em 2010, o Contrato de Cessão Onerosa, pelo qual a União cedeu à Petrobras o direito de exercer as atividades de pesquisa e lavra de hidrocarbonetos na área do pré-sal, com produção limitada ao volume máximo de 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo. Vide nota explicativa 9.3 para mais informações sobre o Contrato de Cessão Onerosa.

14.7. Membros chave da administração da companhia

As remunerações totais dos membros do conselho de administração e da diretoria executiva da Petrobras Controladora têm por base as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - SEST, do Ministério da Economia, e pelo Ministério de Minas e Energia e são apresentadas a seguir:

	Jan-Mar/2019			Jan-Mar/2018		
	Diretoria Executiva	Conselho de Adminis- tração	Total	Diretoria Executiva	Conselho de Adminis- tração	Total
Salários e benefícios	2,8	0,2	3,0	4,0	0,2	4,2
Encargos sociais	0,8	-	0,8	1,1	-	1,1
Previdência complementar	0,2	-	0,2	0,4	-	0,4
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	1,3	-	1,3	-	-	-
Remuneração total	5,1	0,2	5,3	5,5	0,2	5,7
Remuneração total - pagamento realizado	6,7	0,2	6,9	5,5	0,2	5,7
Número de membros - média no período ^(*)	6,33	10,00	16,33	8,00	9,00	17,00
Número de membros remunerados - média no período ^(**)	6,33	6,67	13,00	8,00	5,00	13,00

^(*) Corresponde à média do período do número de membros apurados mensalmente.

^(**) Corresponde à média do período do número de membros remunerados apurados mensalmente.

No primeiro trimestre de 2019, a despesa consolidada com a remuneração total de diretores e conselheiros do Sistema Petrobras totalizou R\$ 21,6 (R\$ 20,2 primeiro trimestre de 2018).

A Assembleia Geral Ordinária da Petrobras, realizada em 25 de abril de 2019, fixou a remuneração dos administradores (Diretoria Executiva e Conselho de Administração) em até R\$ 32,2 como limite global de remuneração a ser paga no período compreendido entre abril de 2019 e março de 2020.

NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS
Notas Explicativas

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

15. Provisões para desmantelamento de áreas

	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Saldo inicial	58.637	46.785
Revisão de provisão	(70)	15.722
Transferências referentes a passivos mantidos para venda (*)	-	(4.650)
Utilização por pagamentos	(489)	(1.761)
Atualização de juros	740	2.358
Outros	1	183
Saldo final	58.819	58.637

(*) Em 2018, inclui transferências relativas a bacia de Campos (R\$ 3.294); concessões no Rio Grande do Norte (R\$ 273); e campo de Lapa (R\$ 43).

16. Tributos

16.1. Tributos correntes

Imposto de renda e contribuição social

	Ativo Circulante		Passivo Circulante		Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018	31.03.2019	31.12.2018	Passivo Não Circulante	31.12.2018
No país						
Tributos sobre o lucro	2.922	2.840	803	257	-	-
Programas de regularização de débitos federais	-	-	219	216	2.115	2.139
	2.922	2.840	1.022	473	2.115	2.139
No exterior	26	23	442	344	0	0
Total	2.948	2.863	1.464	817	2.115	2.139

Demais impostos e contribuições	Ativo circulante		Ativo não circulante		Passivo circulante		Passivo não circulante*	
	31.03.2019	31.12.2018	31.03.2019	31.12.2018	31.03.2019	31.12.2018	31.03.2019	31.12.2018
Impostos no país:								
ICMS / ICMS diferido	3.097	3.028	2.597	2.714	2.667	3.574	-	-
PIS e COFINS / PIS e COFINS diferido	1.956	1.714	10.741	10.337	1.908	1.196	-	-
CIDE	69	84	-	-	148	195	-	-
Participação especial/Royalties	-	-	-	-	6.449	6.807	-	-
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	-	-	-	-	439	1.194	-	-
Programas de regularização de débitos federais (**)	-	-	-	-	6	6	-	-
Outros	176	134	621	612	475	712	446	414
Total no país	5.298	4.960	13.959	13.663	12.092	13.684	446	414
Impostos no exterior	53	60	55	54	70	94	-	-
Total	5.351	5.020	14.014	13.717	12.162	13.778	446	414

(*) Os valores de demais impostos e contribuições no passivo não circulante estão classificados em "Outras contas e despesas a pagar".

(**) Valor refere-se à REFIS (Programa de Recuperação Fiscal)

16.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

	Consolidado
Em 1º de janeiro de 2018	7.820
Reconhecido no resultado do exercício	(2.787)
Reconhecido no patrimônio líquido ^(*)	6.468
Ajuste acumulado de conversão	765
Utilização de créditos tributários	(4.452)
Outros	34
Em 31 de dezembro de 2018	7.848
Reconhecido no resultado do período	516
Reconhecido no patrimônio líquido ^(*)	(148)
Ajuste acumulado de conversão	20
Utilização de créditos tributários	(463)
Outros	(5)
Em 31 de março de 2019	7.768
Impostos diferidos ativos	10.384
Impostos diferidos passivos	(2.536)
Em 31 de dezembro de 2018	7.848
Impostos diferidos ativos	10.331
Impostos diferidos passivos	(2.563)
Em 31 de março de 2019	7.768

^(*) Os valores reconhecidos como empréstimos, contas a receber/pagar e financiamentos, referem-se ao efeito tributário sobre a variação cambial registrada em outros resultados abrangentes (*hedge* de fluxo de caixa), conforme nota explicativa 28.2.

16.3. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Jan-Mar 2019	Jan-Mar 2018
Lucro do período antes dos impostos	6.368	11.080
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(2.165)	(3.767)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	710	146
Tributação no Brasil de lucro de empresas no exterior ^(*)	(201)	(82)
Incentivos fiscais	48	74
Prejuízos fiscais não reconhecidos	(293)	(35)
Exclusões/(adições) permanentes, líquidas ^(**)	(478)	(260)
Outros	251	(31)
Imposto de renda e contribuição social	(2.128)	(3.955)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	516	(634)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.644)	(3.321)
Total	(2.128)	(3.955)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	33,4%	35,7%

^(*) Imposto de renda e contribuição social no país referentes aos lucros auferidos nos períodos por investidas no exterior, conforme dispositivos previstos na Lei nº 12.973/2014.

^(**) Inclui equivalência patrimonial e despesa atuarial com plano de saúde.

17. Salários, férias, encargos e participações

Os saldos relativos aos principais benefícios, de curto e longo prazo, concedidos aos empregados estão representados a seguir:

	31.03.2019	31.12.2018
Provisão de férias e 13º	3.335	3.025
Participação nos lucros ou resultados	1.380	1.375
Remuneração variável	1.427	1.041
Salários, encargos e outras provisões	940	985
Total	7.082	6.426

Notas Explicativas
 As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Remuneração variável

No primeiro trimestre de 2019, o Conselho de Administração aprovou, para o exercício de 2019, um novo modelo de remuneração variável para todos os empregados da companhia: o Programa de Prêmio por *Performance* - PPP, que alinhado ao Plano de Negócios e Gestão, valorizará a meritocracia e trará flexibilidade para um cenário em que a empresa busca mais eficiência e alinhamento às melhores práticas de gestão.

O novo PPP será pago em parcela única, caso a companhia apresente lucro líquido acima de R\$ 10 bilhões no exercício de 2019, e o montante estimado de desembolso dependerá de determinados fatores, como desempenho individual dos empregados e resultado das áreas, além das métricas de desempenho da companhia.

O atual modelo substituirá os demais benefícios relativos à remuneração variável, pagos pela companhia, relativos ao exercício 2018, como Participação nos lucros ou resultado – PLR e Programa de remuneração variável de empregados – PRVE.

Em 31 de março de 2019, o saldo de R\$ 1.427 representa provisão reconhecida no 1º trimestre de 2019 de R\$ 386 referente ao programa de remuneração variável e R\$ 1.041 relativo ao programa do exercício de 2018.

18. Benefícios concedidos a empregados

18.1. Planos de pensão e de saúde

A movimentação das obrigações com planos de pensão e saúde com característica de benefício definido está representada a seguir:

	Consolidado						Total
	Planos de pensão			Saúde		Outros Planos	
	Petros	Petros Repactuados	Petros Não Repactuados	Petros 2	AMS		
Saldo em 1º de janeiro de 2018	35.487	-	-	861	35.732	132	72.212
Efeitos de remensuração reconhecidos em outros resultados abrangentes	-	(46)	2.013	526	9.420	7	11.920
Custos do serviço	76	202	27	121	565	18	1.009
Juros líquidos sobre passivo/(ativo) líquido	825	1.859	615	83	3.361	18	6.761
Pagamento de contribuições	(302)	(867)	(279)	-	(1.667)	(11)	(3.126)
Pagamento do termo de compromisso financeiro	-	(534)	(204)	-	-	-	(738)
Transferência decorrente da cisão	(36.086)	27.097	8.989	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	111	111
Saldo em 31 de dezembro de 2018	-	27.711	11.161	1.591	47.411	275	88.149
Custos do serviço	-	55	7	40	213	4	319
Juros líquidos sobre passivo/(ativo) líquido	-	533	216	37	1.067	5	1.858
Pagamento de contribuições	-	(236)	(65)	-	(406)	(25)	(732)
Outros	-	-	-	-	-	(61)	(61)
Saldo em 31 de março de 2019	-	28.063	11.319	1.668	48.285	198	89.533
Circulante	-	1.260	446	-	1.611	7	3.324
Não Circulante	-	26.803	10.873	1.668	46.674	191	86.209
Saldo em 31 de março de 2019	-	28.063	11.319	1.668	48.285	198	89.533

A despesa líquida com planos de pensão e saúde está apresentada abaixo:

	Consolidado						Total
	Planos de pensão			Saúde		Outros	
	Petros	Petros Repactuados	Petros Não Repactuados	Petros 2	AMS		
Relativa a empregados ativos	-	170	29	60	480	7	746
Relativa aos assistidos	-	418	194	17	800	2	1.431
Custo líquido em Jan-Mar/2019	-	588	223	77	1.280	9	2.177
Custo líquido em Jan-Mar/2018 (*)	901	-	-	51	983	8	1.943

(*) Inclui também a movimentação dos planos PPSP (antes da cisão em 01/04/2018).

NOTAS EXPLICATIVAS**Notas Explicativas**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

O Plano Petros 2 possui uma parcela com característica de contribuição definida cujos pagamentos são reconhecidos no resultado. No primeiro trimestre de 2019, a contribuição da companhia para a parcela de contribuição definida do Plano Petros 2 foi de R\$ 237 (R\$ 226 para o primeiro trimestre de 2018).

Equacionamento do déficit – planos de pensão

As contribuições extras por parte dos participantes e patrocinadoras, decorrente do resultado deficitário do plano Petros do Sistema Petrobras - PPSP, relativo ao exercício de 2015, iniciaram em março de 2018, exceto as que encontram-se suspensas por força de decisão judicial, que até 31 de dezembro de 2018, somavam R\$ 878. Todavia, todas as sentenças foram favoráveis à manutenção do plano de equacionamento aprovado pelo Conselho Deliberativo da Petros. No período de janeiro a março de 2019, a companhia desembolsou R\$ 95 em contribuições referentes ao PED.

Em 29 de março de 2019, o Conselho Deliberativo da Fundação Petros aprovou as demonstrações financeiras do exercício de 2018 com déficits acumulados de R\$ 5.566 e R\$ 2.839 para os planos Petros do Sistema Petrobras – Repactuados (PPSP-R) e Não Repactuados (PPSP-NR), respectivamente, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC).

Os déficits apurados pela Petros vêm sendo calculados anualmente por atuário independente e já se encontram reconhecidos nas demonstrações financeiras da Petrobras do exercício de 2018, de acordo com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As principais diferenças de práticas contábeis adotadas no Brasil (CNPC e CVM) entre Fundo de Pensão e Patrocinadora para cômputo do compromisso atuarial, está demonstrada a seguir:

	Consolidado		
			2018
	PPSP-R	PPSP-NR	Total
Déficit acumulado de acordo com o CNPC - Fundação Petros	5.566	2.839	8.405
Contribuições extraordinárias (PED) dos patrocinadores	11.259	3.200	14.459
Ajuste no valor dos ativos do plano (*)	8.792	3.676	12.468
Contribuições normais dos patrocinadores	4.767	2.206	6.973
Hipóteses financeiras (taxa de juros e inflação)	4.120	1.115	5.235
Metodologia de cálculo	(6.202)	(1.794)	(7.996)
Outros	(591)	(81)	(672)
Passivo atuarial líquido de acordo com a CVM - Patrocinadora	27.711	11.161	38.872

(*) Saldo de contas a receber decorrente do Termo de Compromisso Financeiro - TCF assinado com a Petrobras que a Petros reconhece como patrimônio.

Em função dos déficits acumulados em 2018 terem superado o limite legal, será necessário que a Fundação Petros implemente um novo plano de equacionamento em 2019. Os valores a serem equacionados e as condições de pagamento serão avaliados e seguirão os trâmites de aprovação pelo Conselho Deliberativo da Fundação e, em seguida, a Petrobras deverá submetê-lo à análise da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest).

PP-3

Em 26 de abril de 2019, a Sest aprovou a proposta do novo plano de previdência complementar – PP3, com característica de contribuição definida a ser ofertado aos participantes e assistidos dos planos Petros do Sistema Petrobras Repactuado (PPSP-R) e Petros do Sistema Petrobras Não Repactuado (PPSP-NR).

O PP-3 ainda depende da aprovação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

19. Patrimônio líquido

19.1. Capital social realizado

Em 31 de março de 2019, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.432 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

As ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital, não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias.

Em 31 de março de 2019, há ações em tesouraria, sendo 222.760 ações ordinárias e 72.909 ações preferenciais.

19.2. Dividendos a Pagar

A Assembleia Geral Ordinária de 25 de abril de 2019 aprovou o dividendo e os juros sobre capital próprio relativos ao exercício de 2018, no valor de R\$ 7.055, correspondendo a R\$ 0,2535 por ação ordinária em circulação e R\$ 0,9225 por ação preferencial em circulação.

Em 31 de março de 2019 o saldo remanescente de dividendos e juros sobre capital próprio relativo ao exercício de 2018, atualizado pela SELIC, na controladora, está registrado no montante de R\$ 3.960 e será pago no dia 20 de maio de 2019.

19.3. Resultado por ação

	Consolidado e Controladora	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Numerador básico e diluído - Lucro atribuível aos acionistas da Petrobras atribuído igualmente entre as classes de ações		
Ordinárias	2.300	3.972
Preferenciais	1.731	2.989
	4.031	6.961
Denominador básico e diluído - Média ponderada da quantidade de ações em circulação (nº de ações)		
Ordinárias	7.442.231.382	7.442.454.142
Preferenciais	5.601.969.879	5.602.042.788
	13.044.201.261	13.044.496.930
Lucro básico e diluído por ação (R\$ por ação)		
Ordinárias	0,31	0,53
Preferenciais	0,31	0,53
	0,31	0,53

20. Informações complementares a demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	1.390	807
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	161	3
Arrendamento mercantil (*)	3.503	-
Constituição (reversão) de provisão para desmantelamento de áreas	(70)	4
Utilização de créditos fiscais e depósitos judiciais para pagamento de contingência	10	18

(*) Efeito da adoção do IFRS 16, nota explicativa 3.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

21. Receita de vendas

	Consolidado	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Receita bruta de vendas	101.253	95.475
Encargos de vendas ^(*)	(21.254)	(21.014)
Receita de vendas ^(**)	79.999	74.461
Diesel	24.065	20.218
Gasolina	12.231	13.306
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	3.805	3.749
Querosene de aviação (QAV)	3.522	3.046
Nafta	1.584	1.856
Óleo combustível (incluindo <i>bunker</i>)	1.084	995
Outros derivados de petróleo	3.542	3.358
Subtotal de derivados	49.833	46.528
Gás natural	5.923	4.179
Renováveis e nitrogenados	2.017	1.713
Receitas de direitos não exercidos (<i>breakage</i>)	617	754
Eletricidade	1.877	1.149
Serviços, agenciamentos e outros	798	992
Mercado interno	61.065	55.315
Exportações	14.922	13.529
Vendas no exterior ^(***)	4.012	5.617
Mercado externo	18.934	19.146
Receitas de vendas ^(**)	79.999	74.461

^(*) Inclui, principalmente, CIDE, PIS, COFINS e ICMS.

^(**) A receita de vendas por segmento de negócio está apresentada na nota explicativa 25.

^(***) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, incluindo trading e excluídas exportações.

No período de janeiro a março de 2019 e de 2018, não houve clientes que representassem 10% do total de vendas da companhia isoladamente.

22. Custos e despesas por natureza

22.1. Custo dos produtos e serviços vendidos

	Consolidado	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Matérias-primas, produtos para revenda, materiais e serviços contratados	(29.527)	(27.024)
Depreciação, depleção e amortização	(11.834)	(9.959)
Participação governamental	(9.038)	(8.023)
Gastos com pessoal	(3.176)	(2.682)
Total	(53.575)	(47.688)

22.2. Despesas de vendas

	Consolidado	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(3.027)	(3.108)
Depreciação, depleção e amortização	(622)	(277)
Perdas de créditos esperadas	(134)	(421)
Gastos com pessoal	(351)	(322)
Total	(4.134)	(4.128)

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

22.3. Despesas gerais e administrativas

	Consolidado	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Gastos com pessoal	(1.498)	(1.340)
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(648)	(673)
Depreciação, depleção e amortização	(176)	(129)
Total	(2.322)	(2.142)

23. Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

	Consolidado	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Plano de pensão e saúde (inativos)	(1.431)	(1.351)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.213)	(775)
(Perdas) / Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais (*)	(1.387)	(1.272)
Resultado com derivativos de <i>commodities</i>	(893)	(705)
Participação nos lucros ou resultados	(29)	(451)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	26	(58)
Relações institucionais e projetos culturais	(162)	(113)
Despesas operacionais c/ termelétricas	(126)	(82)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(63)	(80)
PCE/perdas sobre outros recebíveis	14	(22)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	(127)	-
Provisão para programa de remuneração variável	(387)	-
Subvenções e assistências governamentais	104	-
Resultado com alienações e baixas de ativos (**)	695	3.261
Gastos/Ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	189	181
Outros	403	197
Total	(4.387)	(1.270)

(*) Inclui variação cambial de R\$ 58 referente a provisão da *Class Action* em 31 de março de 2019.

(**) Em 2019 inclui principalmente o resultado com desinvestimentos nos ativos de distribuição no Paraguai. Em 2018, inclui principalmente o resultado com os desinvestimentos oriundo da Aliança Estratégica entre Petrobras e Total.

24. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	2019	2018
	Jan-Mar	Jan-Mar
Despesa com financiamentos	(5.027)	(5.275)
Variações cambiais e monetárias sobre endividamento líquido (*)	(2.966)	(3.239)
Despesas com arrendamentos mercantis - (notas explicativas 3.1 e 13)	(1.264)	(13)
Ágio (Deságio) na recompra de títulos de dívida	(685)	(1.360)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	492	450
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(9.450)	(9.437)
Encargos financeiros capitalizados	1.302	1.613
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	(110)	351
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(786)	(594)
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	527	430
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	370	391
Resultado financeiro líquido	(8.147)	(7.246)
Receitas	1.366	1.101
Despesas	(6.807)	(5.850)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(2.706)	(2.497)
Total	(8.147)	(7.246)

(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação do dólar.

NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Notas Explicativas

25. Informações por segmento

As informações segmentadas refletem a estrutura de avaliação da alta administração em relação ao desempenho e à alocação de recursos aos negócios.

Ativo Consolidado por Segmento de Negócio - 31.03.2019

	E&P	RTC	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	20.509	47.692	7.636	288	8.416	60.554	(14.490)	130.605
Não circulante	579.004	131.796	56.016	543	10.974	38.767	1.382	818.482
Realizável a longo prazo	31.157	13.521	6.578	9	3.388	30.951	1.551	87.135
Investimentos	2.578	5.439	3.038	187	1	23	-	11.266
Imobilizado	537.237	112.216	45.456	347	6.805	7.315	(149)	709.227
Em operação	455.748	100.139	35.433	342	5.904	6.801	(149)	604.218
Em construção	81.489	12.077	10.023	5	901	514	-	105.009
Intangível	8.032	620	944	-	780	478	-	10.854
Ativo	599.513	179.488	63.652	831	19.390	99.321	(13.108)	949.087

	E&P	RTC	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	20.630	46.360	7.853	308	9.978	72.653	(14.176)	143.606
Não circulante	492.059	124.450	52.626	535	9.940	36.500	757	716.867
Realizável a longo prazo	31.443	12.731	5.908	9	3.245	31.232	910	85.478
Investimentos	2.520	5.046	2.932	176	-	16	-	10.690
Imobilizado	450.073	105.998	42.845	350	5.923	4.793	(153)	609.829
Em operação	361.027	94.337	33.003	345	5.087	4.098	(153)	497.744
Em construção	89.046	11.661	9.842	5	836	695	-	112.085
Intangível	8.023	675	941	-	772	459	-	10.870
Ativo	512.689	170.810	60.479	843	19.918	109.153	(13.419)	860.473

Ativo Consolidado por Segmento de Negócio - 31.12.2018

Notas Exp.ativas

NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio - 31.03.2019

	E&P	RTC	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	42.898	60.803	12.134	229	23.256	-	(59.321)	79.915
Intersejmentos	41.651	13.893	3.244	216	317	-	(59.321)	79.915
Terceiros	1.247	46.910	8.890	13	22.939	-	-	79.915
Custo dos produtos vendidos	(25.640)	(56.167)	(8.682)	(233)	(21.621)	-	58.768	(53.575)
Lucro bruto	17.258	4.636	3.452	(4)	1.635	-	(553)	26.424
Despesas	(2.108)	(2.333)	(1.893)	(17)	(470)	(5.550)	(34)	(12.405)
Vendas	(1)	(1.749)	(1.589)	(1)	(762)	(6)	(26)	(4.134)
Gerais e administrativas	(267)	(322)	(134)	(15)	(202)	(1.382)	-	(2.322)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(654)	-	-	-	-	-	-	(654)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(352)	(14)	(20)	-	-	(133)	-	(519)
Tributárias	(78)	(82)	(61)	(4)	(29)	(135)	-	(389)
Outras receitas (despesas), líquidas	(756)	(166)	(89)	3	523	(3.894)	(8)	(4.387)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	15.150	2.303	1.559	(21)	1.165	(5.550)	(587)	14.019
Resultado financeiro líquido (*)	-	-	-	-	-	(8.147)	-	(8.147)
Resultado de participações em investimentos	134	351	14	(4)	-	1	-	496
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	15.284	2.654	1.573	(25)	1.165	(13.696)	(587)	6.368
Imposto de renda e contribuição social	(5.151)	(782)	(530)	7	(396)	4.525	199	(2.128)
Lucro líquido (prejuízo)	10.133	1.872	1.043	(18)	769	(9.171)	(388)	4.240
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	10.138	1.905	935	(18)	654	(9.195)	(388)	4.031
Acionistas não controladores	(5)	(33)	108	-	115	24	-	209
Lucro líquido (prejuízo)	10.133	1.872	1.043	(18)	769	(9.171)	(388)	4.240

(*) O valor alocado em despesas financeiras decorrente da adoção do IFRS 16 é de R\$ 1.264.

Notas Exp^{ativas}NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio - 31.03.2018

	E&P	RTC	Gás & Energia	Bio-combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	40.708	55.329	9.198	220	23.416	-	(54.410)	74.416
Intersegmentos	39.014	12.123	2.757	202	314	-	(54.410)	-
Terceiros	1.694	43.206	6.441	18	23.102	-	-	74.416
Custo dos produtos vendidos	(24.088)	(49.157)	(5.835)	(207)	(21.845)	-	53.442	(47.688)
Lucro bruto	16.620	6.172	3.365	13	1.571	-	(968)	26.773
Despesas	850	(2.368)	(2.574)	(21)	(1.029)	(3.781)	(35)	(8.958)
Vendas	(69)	(1.443)	(1.837)	(1)	(755)	4	(27)	(4.128)
Gerais e administrativas	(250)	(343)	(122)	(15)	(200)	(1.212)	-	(2.142)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(442)	-	-	-	-	-	-	(442)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(335)	(10)	(13)	-	(1)	(136)	-	(495)
Tributárias	(164)	(80)	(55)	(4)	(22)	(176)	-	(481)
Outras receitas (despesas), líquidas	2.110	(492)	(567)	(1)	(51)	(2.261)	(8)	(1.270)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	17.470	3.804	791	(8)	542	(3.781)	(1.003)	17.815
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.246)	-	(7.246)
Resultado de participações em investimentos	1	440	75	(5)	-	-	-	511
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.471	4.244	866	(13)	542	(11.027)	(1.003)	11.080
Imposto de renda e contribuição social	(5.940)	(1.293)	(269)	2	(184)	3.387	342	(3.955)
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.536	3.056	481	(11)	271	(7.711)	(661)	6.961
Acionistas não controladores	(5)	(105)	116	-	87	71	-	164
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125

NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

26. Processos judiciais e contingências

26.1. Processos judiciais provisionados

A companhia constitui provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e para as quais uma estimativa confiável possa ser realizada. As principais ações se referem a:

- Processos trabalhistas, destacando-se: (i) ações individuais de revisão da metodologia de apuração do complemento de remuneração mínima por nível e regime (RMNR); (ii) diferenças de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos semanais remunerados; (iii) ações de terceirizados.
- Processos fiscais, incluindo: (i) não homologação de compensações de tributos federais; e (ii) aproveitamento de créditos de ICMS na importação de plataformas.
- Processos cíveis referentes a: (i) acordo para encerrar a ação coletiva consolidada perante a Corte Federal de Nova Iorque; (ii) cobrança de *royalties* sobre a atividade de extração de xisto; (iii) reclamação por descumprimento contratual relacionado à construção de plataforma; (iv) indenização decorrente de ação de desapropriação de área para constituição de servidão de passagem; (v) cobrança de *royalties* e participações governamentais sobre produção de gás; (vi) multas aplicadas pela ANP relativas a sistemas de medição; (vii) Rescisão de contrato de prestação de serviços de perfuração vinculado ao navio-sonda Titanium Explorer; e (viii) diferenças de participações especiais referente a unificação dos campos no complexo parque das baleias (ver nota explicativa 30).

Os valores provisionados são os seguintes:

	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Passivo circulante e não circulante		
Processos trabalhistas	4.202	4.236
Processos fiscais	1.818	1.901
Processos cíveis	22.721	22.126
Processos ambientais	446	432
Total	29.187	28.695
Passivo circulante	13.226	13.493
Passivo não circulante	15.961	15.202

	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Saldo inicial	28.695	23.241
Adição, líquida de reversão	1.466	4.834
Utilização	(925)	(2.399)
Atualização	201	2.680
Outros	(250)	339
Saldo final	29.187	28.695

Na preparação das demonstrações financeiras do trimestre findo em 31 de março de 2019, a companhia considerou todas as informações disponíveis relativas aos processos em que é parte envolvida para realizar as estimativas dos valores das obrigações e a probabilidade de saída de recursos.

No trimestre findo em 31 de março de 2019, a principal movimentação no passivo decorre da provisão para litígios arbitrais no país envolvendo a empresa Sete Brasil no valor de R\$ 1,3 bilhão, anteriormente classificada como perda possível.

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

26.2. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

Ativo não circulante	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Fiscais	19.350	17.682
Trabalhistas	4.607	4.500
Cíveis	3.972	3.188
Ambientais	628	621
Outros	14	12
Total	28.571	26.003

	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Saldo inicial	26.003	18.465
Adição, líquido de reversão	2.329	6.700
Utilização	(84)	(315)
Atualização de juros	323	1.069
Outros	-	84
Saldo final	28.571	26.003

26.3. Processos judiciais não provisionados

Os passivos contingentes, acrescidos de juros e atualização monetária, estimados para os processos judiciais em 31 de março de 2019, cuja probabilidade de perda é considerada possível, são apresentados na tabela a seguir:

Natureza	Consolidado	
	31.03.2019	31.12.2018
Fiscais	147.462	144.491
Trabalhistas	34.913	33.396
Cíveis - Gerais	26.071	25.336
Cíveis - Ambientais	16.920	16.357
Total	225.366	219.580

Os principais processos judiciais não provisionados se referem a:

- Processos fiscais, incluindo: (i) Incidência de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF, Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE e PIS/COFINS-importação sobre as remessas para pagamentos de afretamentos de embarcações; (ii) lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior não adicionado à base de cálculo do IRPJ e CSLL; (iii) pedidos de compensação de tributos federais não homologados pela Receita Federal; e (iv) cobrança e creditamento de ICMS em operações de consumo interno de óleo bunker e óleo por diversos estados.
- Processos trabalhistas, destacando-se ações coletivas que requerem a revisão da metodologia de apuração do complemento de Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR).
- Processos cíveis referentes a: (i) arbitragens no país e ação judicial nos Estados Unidos relativos à Sete Brasil Participações S.A.; e (ii) processos administrativos que discutem diferença de participação especial e *royalties* em campos diversos.
- Processos ambientais, com destaque para cinco ações civis públicas propostas pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro contra Petrobras, Instituto Estadual do Ambiente – INEA e Estado do Rio de Janeiro, questionando a forma de cumprimento de condicionantes do licenciamento ambiental do COMPERJ, comprovação do atendimento de condicionantes, complementação de estudos técnicos, redefinição de condicionantes, além de indenizações por danos materiais e morais coletivos ao meio ambiente, bem como por danos materiais às comunidades afetadas.

Notas Explicativas
 As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

No período findo em 31 de março de 2019, o aumento das contingências possíveis está relacionado principalmente a atualização monetária dos processos e à transferência de remota para possível de R\$ 1,1 bilhão, em litígio contratual que se discute o pagamento de indenizações em razão de custos incorridos na execução de dois contratos de afretamento de navios sonda, compensado parcialmente pelo provisionamento de litígios arbitrais no país envolvendo a empresa Sete Brasil no valor de R\$ 1,3 bilhão, bem como a transferência de R\$ 1,4 bilhão para perda remota em função decisão do TST que negou seguimento ao recurso de Embargos do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense – SINDIPETRO/NF em ação que objetiva a condenação da companhia para observar o limite do intervalo interjornada aos empregados em regime de sobreaviso em plataformas marítimas e remunerar como extraordinárias as horas que ultrapassarem o limite.

Desta forma, para maiores informações consultar a nota explicativa 31.3 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018

26.4. Ações coletivas (*class actions*) e processos relacionados

26.4.1. Ação coletiva e ações individuais relacionadas nos Estados Unidos

A Petrobras (juntamente com sua subsidiária PGF) concordou em pagar US\$ 2.950 milhões, em duas parcelas de US\$ 983 milhões e uma última parcela de US\$ 984 milhões. Dessa forma, a companhia reconheceu no resultado do quarto trimestre de 2017, em outras despesas operacionais, o valor de R\$ 11.198 considerando impostos (*gross up*) da parcela referente à Petrobras. As três parcelas foram depositadas, respectivamente, em 1º de março de 2018, 2 de julho de 2018 e 15 de janeiro de 2019. As parcelas foram depositadas em uma conta designada pelo autor-líder da Ação Coletiva ("*Escrow Account*"), registrada em outros ativos circulantes. Alguns objetores apelaram da decisão definitiva, sendo que um recurso se encontra pendente de julgamento.

Adicionalmente, no decorrer do primeiro trimestre de 2019, não ocorreram outros eventos que modificassem a avaliação e o julgamento desta ação. Desta forma, para maiores informações consultar a nota explicativa 31.4.1 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

26.4.2. Ações coletivas e Arbitragens na Holanda e na Argentina

No decorrer do primeiro trimestre de 2019, não ocorreram eventos que modificassem a avaliação e o julgamento da ação coletiva que tramita na Holanda, tampouco das arbitragens em curso na Argentina. Desta forma, para maiores informações consultar as notas explicativas 31.4.2 e 31.4.4 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

26.4.3. Ação coletiva no Brasil

Em 15 de março de 2019, o Supremo Tribunal Federal suspendeu o Acordo de Assunção de Compromissos assinado com o Ministério Público Federal (MPF), o que impede, neste momento, que a companhia, em caso de eventuais condenações nestas arbitragens, utilize a metade do valor pago em 30 de janeiro de 2019.

Desta forma, para maiores informações consultar a nota explicativa 31.4.3 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

27. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP no total de R\$ 8.975 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 4.608 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 4.233 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 375 referem-se a garantias bancárias.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

28. Gerenciamento de riscos

As tabelas a seguir apresentam um resumo das posições de instrumentos financeiros derivativos mantidos pela companhia em 31 de março de 2019, reconhecidas como outros ativos e passivos circulantes, além dos valores reconhecidos no resultado, outros resultados abrangentes do exercício e garantias dadas como colaterais por natureza das operações:

	Valor nominal		Posição patrimonial consolidada Valor Justo		Vencimento
	31.03.2019	31.12.2018	Posição Ativa (Passiva)		
	31.03.2019	31.12.2018	31.03.2019	31.12.2018	
Derivativos não designados como Hedge					
Contratos Futuros ^(*)	(13.399)	(14.043)	49	418	
Compra/Petróleo e Derivados	40.016	40.017	-	-	2019/2020
Venda/Petróleo e Derivados	(53.415)	(54.060)	-	-	2019/2020
Contratos de Opções OTC ^(*)					
Venda/Petróleo e Derivados	186.000	-	884	-	2019
Contratos a Termo					
Compra/Câmbio (BRL/USD) ^(**)	US\$ 65	US\$ 137	5	(9)	2019
Venda/Câmbio (BRL/USD) ^(**)	US\$ 81	US\$ 92	(8)	(4)	2019
Compra/Câmbio (EUR/USD) ^(**)	EUR 3000	EUR 3000	(837)	(478)	2019
Venda/Câmbio (EUR/USD) ^(**)	EUR 521	-	15	-	2019
Compra/Câmbio (GBP/USD) ^(**)	GBP 419	GBP 419	(12)	(43)	2019
SWAP					
Câmbio - cross currency swap ^(**)	GBP 700	GBP 700	120	2	2026
Câmbio - cross currency swap ^(**)	GBP 600	GBP 600	(207)	(273)	2034
Total reconhecido no Balanço Patrimonial			9	(387)	-

^(*) Valor nominal em mil bbl

^(**) Valores em US\$ (dólares), GBP (libras) e EUR (euros) representam milhões das respectivas moedas.

	Ganho/(Perda) reconhecido(a) no resultado do exercício (*)		Ganho/(Perda) reconhecido(a) no patrimônio líquido (**)	
	2019	2018	2019	2018
	Derivativos de commodities	(893)	(705)	-
Derivativos de moeda	(110)	351	-	-
	(1.003)	(354)	-	-
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações ^(***)	(2.847)	(2.661)	439	1.562
Total	(3.850)	(3.015)	439	1.562

^(*) Valores reconhecidos como resultado financeiro no período.

^(**) Valores reconhecidos como outros resultados abrangentes no período.

^(***) Utilizando instrumentos financeiros não derivativos, conforme nota explicativa 28.2.

	Garantias dadas (recebidas) como colaterais	
	31.03.2019	31.12.2018
Derivativos de commodities	240	(185)
Derivativos de moeda	273	271
Total	513	86

A análise de sensibilidade do valor dos instrumentos financeiros derivativos com relação aos diferentes tipos de risco de mercado em 31 de março de 2019 é apresentada a seguir:

Operações	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável ^(*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Derivativos não designados como Hedge				
Contratos Futuros	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	-	(816)	(1.632)
Contratos a Termo	Câmbio - Desvalorização do BRL frente ao USD	(20)	157	314
Opções OTC	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	-	(763)	(874)
		(20)	(1.422)	(2.192)

^(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Preços de Petróleo e Derivados: valor justo em 31/Mar/2019 / Real x Dólar - valorização do real em 3,3%. Fonte: Focus.

28.1. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras tem preferência pela exposição ao ciclo de preços, à realização sistemática de proteção das operações de compra ou venda de mercadorias, cujo objetivo seja atender suas necessidades operacionais, com utilização de instrumentos financeiros derivativos. Entretanto, condicionada à análise do ambiente de negócios e das perspectivas de realização do Plano de Negócios e Gestão, a execução de estratégia de proteção ocasional com derivativos pode ser aplicável.

Em março de 2019, a Petrobras implementou estratégia de proteção para parte de sua produção de óleo prevista para o ano de 2019. Foram compradas opções de venda com preço de exercício referenciado na média das cotações do petróleo tipo *Brent*, de abril até o fim de 2019, ao nível de US\$ 60 / barril, com prêmio total da ordem de US\$ 320 milhões. Em 2018, estratégia semelhante foi aplicada, porém com preço de exercício médio de US\$ 65 / barril e custo total de, aproximadamente, US\$ 445 milhões.

No período de janeiro a março de 2019, em função da marcação a mercado das opções de venda deste *hedge* protetivo e em decorrência da valorização da commodity no mercado internacional, foi apurada uma variação negativa nas opções de venda no montante de R\$ 356, alocada no segmento corporativo, registrada em outras despesas operacionais (variação negativa de R\$ 550 no período de janeiro a março de 2018).

Adicionalmente, em setembro de 2018, a companhia passou adotar uma estratégia de derivativos aplicada para os preços da gasolina e de câmbio (NDF – *Non Deliverable Forward*), visando dar flexibilidade adicional à gestão na política de preços, permitindo a opção de alterar a frequência dos reajustes diários do preço da gasolina no mercado interno, podendo mantê-lo estável por curtos períodos de tempo, de até 15 dias, conciliando seus interesses empresariais com as demandas de seus clientes e agentes de mercado em geral. A variação nas operações contratadas apresentou um ganho de R\$ 12 no período de janeiro a março de 2019, registrado em outras despesas operacionais.

Em março de 2019, a Petrobras aprovou alteração na periodicidade de reajuste nos preços do diesel, cujos valores serão atualizados por períodos não inferiores a 15 dias nas refinarias da companhia. Com intuito de preservar a rentabilidade de suas operações de refino, a Petrobras poderá utilizar mecanismos de proteção com emprego de derivativos. Com o mesmo objetivo de dar flexibilidade adicional à gestão na política de preços, em dezembro de 2018, a Petrobras adotou estratégia de derivativos aplicada para os preços de diesel e de câmbio (NDF – *Non Deliverable Forward*), de forma análoga à estratégia aplicada à gasolina. A variação nas operações contratadas para os derivativos de *commodity* (diesel) e câmbio apresentou um resultado negativo de R\$ 69 no período de janeiro a março de 2019.

A Estratégia de derivativos poderá ser aplicada em momentos de elevada volatilidade no mercado, de forma a conferir um resultado equivalente ao que seria obtido com a atual prática de reajustes diários, que continua também como opção da companhia.

28.2. Gerenciamento de risco cambial

Hedge de fluxo de caixa envolvendo as exportações futuras da companhia

Dando continuidade ao praticado na estratégia de gerenciamento de risco cambial até o término de 2018, a partir da adoção da norma IFRS 16 em 1º de janeiro de 2019, a companhia realizou designações adicionais de relações de *hedge* de fluxo de caixa até 31 de março de 2019 no montante de R\$ 99.370 (US\$ 25.687 milhões), as quais tiveram como item protegido exportações futuras altamente prováveis em dólares, e como instrumentos de proteção contratos de arrendamento mercantil denominados em dólares.

Os valores de referência, a valor presente, dos instrumentos de proteção em 31 de março de 2019, além da expectativa de reclassificação para o resultado do saldo da variação cambial acumulada no patrimônio líquido em períodos futuros, tomando como base uma taxa R\$/US\$ de 3,8967, são apresentados a seguir:

Notas Explicativas
 As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
 (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Instrumento de hedge	Objeto de hedge	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor de referência (a valor presente) dos instrumentos de proteção em 31 de março de 2019	
				US\$ milhões	R\$
Variações cambiais de proporções de fluxos de caixa de instrumentos financeiros não derivativos	Variações cambiais de parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa Spot R\$ x US\$	De abril/2019 a março/2029	93.256	363.390
Movimentação do valor de referência (principal e juros)				US\$ milhões	R\$
Designação em 31 de dezembro de 2018				66.168	256.390
Novas designações, revogações e redesignações				31.693	121.919
Realização por exportações				(1.732)	(6.518)
Amortização de endividamento				(2.873)	(10.828)
Variação cambial				-	2.427
Valor em 31 de março de 2019				93.256	363.390
Valor nominal dos instrumentos de hedge (financiamentos e passivos de arrendamento) em 31 de março de 2019				109.337	426.052

No período de janeiro a março de 2019, foi reconhecido uma perda cambial de R\$ 19 referente à inefetividade na linha de variação cambial.

As exportações futuras designadas como objetos de proteção nas relações de *hedge* de fluxo de caixa representam, em média, 82,6% das exportações futuras altamente prováveis.

A seguir é apresentada a movimentação da variação cambial acumulada em outros resultados abrangentes em 31 de março de 2019, a ser realizada pelas exportações:

	Variação cambial	Efeito tributário	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2018	(30.064)	10.222	(19.842)
Reconhecido no patrimônio líquido	(32.471)	11.040	(21.431)
Transferido para resultado por realização	12.121	(4.121)	8.000
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(50.414)	17.141	(33.273)
Reconhecido no patrimônio líquido	(2.408)	819	(1.589)
Transferido para resultado por realização	2.847	(968)	1.879
Saldo em 31 de março de 2019	(49.975)	16.992	(32.983)

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2019-2023, não indica a necessidade de reclassificação de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 31 de março de 2019 é demonstrada a seguir:

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 a 2028	Consolidado Total
Expectativa de realização	(8.780)	(10.290)	(9.938)	(10.813)	(6.621)	(3.641)	(214)	322	(49.975)

Contratos de swap – Libra esterlina x Dólar

Em 2017, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Trading B.V. (PGT), contratou operação de derivativo denominada *cross currency swap*, com o objetivo de se proteger da exposição em libras esterlinas versus dólar, devido à emissão de *bonds*; no valor nominal total de GBP 1300 milhões, sendo GBP 700 milhões com vencimento em dezembro de 2026 e GBP 600 milhões com vencimento em janeiro de 2034. A variação nas operações contratadas apresentou um ganho de R\$ 173 no período de janeiro a março de 2019, registrada em resultado financeiro (R\$ 353 no período de janeiro a março de 2018). A companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Contratos de Non Deliverable Forward (NDF) – Euro x Dólar e Libra x Dólar

Em 2018, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Trading B.V. (PGT), contratou operações de derivativos denominadas *non deliverable forward*, no valor nominal de EUR 3.000 milhões e GBP 419 milhões, com vencimento em 2019, com o objetivo de se proteger da exposição em euro e libra esterlina versus dólar, devido à emissão de *bonds*. Em 2019, cerca de EUR 520 milhões da posição de *non deliverable forward* em Euros foi desmontada através da venda dessa moeda para o mesmo prazo, em função de operações de recompra realizadas nos *bonds* objeto da proteção previamente contratada. A variação nas operações contratadas apresentou uma perda de R\$ 306, registrado em resultado financeiro. A companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, à exceção dos saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de controladas no exterior, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, estão descritos a seguir:

Instrumentos	Exposição em 31.03.2019	Risco	Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Ativos **	29.105		(946)	7.276	14.553
Passivos ***	(386.861)	Dólar / Real	12.579	(96.715)	(193.431)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	363.390		(11.816)	90.847	181.695
	5.634		(183)	1.408	2.817
Ativos	19	Euro / Real	(1)	5	10
Passivos	(114)		3	(29)	(57)
	(95)		2	(24)	(47)
Ativos	10.754	Euro / Dólar	65	2.689	5.377
Passivos	(21.754)		(131)	(5.439)	(10.877)
Non Deliverable Forward (NDF)	13.128		79	3.282	6.564
	2.128		13	532	1.064
Ativos	7	Libra / Real	-	2	4
Passivos	(80)		1	(20)	(40)
	(73)		1	(18)	(36)
Ativos	9.037	Libra / Dólar	180	2.259	4.519
Passivos	(17.739)		(353)	(4.435)	(8.870)
Derivativo - cross currency swap	6.602		131	1.651	3.301
Non Deliverable Forward (NDF)	2.128		42	532	1.064
	28		-	7	14
Total	7.622		(167)	1.905	3.812

(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Real x Dólar - valorização do real em 3,3% / Iene x Dólar - valorização do iene em 0,6% / Euro x Dólar - valorização do euro em 0,6% / Libra x Dólar - valorização da libra em 2,1% / Real x Euro - valorização do real em 2,6% / Real x Libra - valorização do real em 1,3%.
Fonte: Focus e Bloomberg

(**) Inclui Depósitos vinculados a Class Action (nota explicativa 26.4).

(***) Inclui provisão da Class Action (nota explicativa 26.4).

28.3. Risco de Liquidez

O fluxo nominal (não descontado) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento							Consolidado	
	2019	2020	2021	2022	2023	2024 em diante	31.03.2019	31.12.2018
Principal	4.854	13.240	23.258	26.862	39.905	204.868	312.987	330.439
Juros	12.807	17.759	16.711	15.575	13.804	130.730	207.386	199.004
Total	17.661	30.999	39.969	42.437	53.709	335.598	520.373	529.443

NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS
Notas Explicativas

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

29. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Nível I	Nível II	Nível III	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	4.396	-	-	4.396
Derivativos de <i>commodities</i>	49	884	-	933
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	140	-	140
Saldo em 31 de março de 2019	4.445	1.024	-	5.469
Saldo em 31 de dezembro de 2018	4.228	2	-	4.230
Passivos				
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	(1.064)	-	(1.064)
Saldo em 31 de março de 2019	-	(1.064)	-	(1.064)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	418	(807)	-	(389)

O valor justo estimado para os financiamentos da companhia, calculado a taxas de mercado vigentes, é apresentado na nota explicativa 12.3.

Os valores justos de caixa e equivalentes de caixa, a dívida de curto prazo e outros ativos e passivos financeiros são equivalentes ou não diferem significativamente de seus valores contábeis.

30. Eventos subsequentes

Programa de Desligamento Voluntário – PDV

Em 24 de abril de 2019, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Desligamento Voluntário (PDV) da companhia.

O período de adesões ao PDV ocorre entre 2 de maio de 2019 até 30 de junho de 2020, para os empregados da Petrobras, que até o término do período de inscrições, estejam aposentados pelo INSS. O programa visa atingir o objetivo de adequação do efetivo e otimização de custos previstos em seu Plano de Negócios e Gestão 2019-2023.

O reconhecimento da provisão para gastos com este plano ocorrerá na medida em que os empregados realizarem a adesão.

Venda de Participação na Transportadora Associada de Gás

Em 25 de abril de 2019, companhia assinou o contrato de compra e venda para alienação de 90% da participação na Transportadora Associada de Gás (TAG) para o grupo formado pela ENGIE e pelo fundo canadense Caisse de Dépôt et Placement du Québec (CDPQ).

O valor da transação é de aproximadamente US\$ 8,6 bilhões, considerando os ajustes previstos contratualmente, e será pago na data do fechamento da operação. Esse valor inclui o pagamento, pelo comprador, das dívidas da TAG perante o BNDES de aproximadamente US\$ 800 milhões.

A TAG atua no setor de transporte de gás natural, detendo atualmente autorizações de operação de longo prazo para uma malha de gasodutos de cerca de 4,5 mil km de extensão e 74 milhões de m³/dia de capacidade de transporte, localizados nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. A Petrobras continuará a utilizar os serviços de transporte de gás natural prestados pela TAG, por meio dos contratos já vigentes entre as duas companhias, sem qualquer impacto em suas operações e na entrega de gás para distribuidoras e demais clientes.

A conclusão da transação está sujeita às condições precedentes previstas no contrato, tal como a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Cessão de direitos de 50% dos campos de Tartaruga Verde e Modulo III de Espadarte

Em 25 de abril de 2019, a Petrobras assinou com a empresa Petróleo Brasil Ltda. ("PPBL"), subsidiária da Petrolium Nasional Berhad ("PETRONAS") contrato de compra e venda referente a cessão de 50% dos direitos de exploração e produção do campo de Tartaruga Verde (concessão BM-C-36) e do Módulo III do campo de Espadarte.

O valor da transação é de US\$ 1.293,5 milhões, a ser pago em duas parcelas: (i) US\$ 258,7 milhões pagos na data da assinatura; e (ii) US\$ 1.034,8 milhões na data de fechamento da operação, sem considerar os ajustes devidos até a data de fechamento da transação.

O fechamento da operação está sujeito ao cumprimento das condições precedentes, tais como a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Unificação dos Parques das Baleias

Em 5 de abril de 2019, a Petrobras assinou acordo que oficializa a unificação de campos na região conhecida como "Parque das Baleias", localizada na porção da Bacia de Campos confrontante ao Espírito Santo, no valor de R\$ 3,5 bilhões, sendo R\$ 1,5 bilhão à vista e o restante em 42 parcelas mensais.

O montante de R\$ 3,5 bilhões foi reconhecido como provisão para processos judiciais no 4º trimestre de 2018.

Remuneração de Acionistas

Em 7 de maio de 2019, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de Juros Sobre Capital Próprio (JCP), no montante de R\$ 1.304, que corresponde ao valor bruto de R\$ 0,10 por ação ordinária e preferencial. Esses JCP serão pagos em 5 de julho de 2019, com base na posição acionária de 21 de maio de 2019, e deverão ser descontados da remuneração que vier a ser distribuída aos acionistas no encerramento do exercício de 2019. O valor será atualizado monetariamente, de acordo com a variação da taxa SELIC, desde a data do efetivo pagamento até o final do referido exercício social.

**NOTAS EXPLICATIVAS
PETROBRAS**

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.
(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

31. Correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2018 e 31 de março de 2019

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas	
	Anual de 2018	ITR do 1T-2019
Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras	2	1
“Operação Lava Jato” e seus reflexos na companhia	3	2
Sumário das principais práticas contábeis	4	3
Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	7	4
Contas a receber	8	5
Estoques	9	6
Vendas de ativos e outras reestruturações societárias	10	7
Investimentos	11	8
Imobilizado	12	9
Intangível	13	10
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	15	11
Financiamentos	17	12
Arrendamentos mercantis	18	13
Partes relacionadas	19	14
Provisões para desmantelamento de áreas	20	15
Tributos	21	16
Salários, férias, encargos e participações	22	17
Benefícios concedidos a empregados	23	18
Patrimônio líquido	24	19
Receita de vendas	25	21
Outras despesas (receitas) operacionais líquidas	26	23
Custos e Despesas por natureza	27	22
Resultado financeiro líquido	28	24
Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa	29	20
Informações por segmento	30	25
Processos judiciais e contingências	31	26
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	33	27
Gerenciamento de riscos	34	28
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	35	29
Eventos subsequentes	36	30

As notas explicativas do relatório anual de 2018 que foram suprimidas no ITR de 31 de março de 2019 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não serem aplicáveis às informações intermediárias são as seguintes:

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas
A companhia e suas operações	1
Estimativas e julgamentos relevantes	5
Novas normas e interpretações	6
<i>Impairment</i>	14
Fornecedores	16
Processos Judiciais - recuperação de tributos	31.5
Compromisso de compra de gás natural	32
Gestão de capital	34.4
Seguros	34.7

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais-ITR

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2019, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2019, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 2019

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Marcelo Gavioli

Contador CRC 1SP201409/O-1

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS E RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, o presidente e os diretores da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida República do Chile, 65, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ sob nº 33.000.167/0001-01, declaram que as informações contábeis intermediárias foram elaboradas nos termos da lei ou do estatuto social e que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as informações contábeis intermediárias da Petrobras do período findo em 31 de março de 2019;

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da KPMG Auditores Independentes, relativamente às informações contábeis intermediárias da Petrobras do período findo em 31 de março de 2019.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 2019.

Roberto Castello Branco

Presidente

Andrea Marques de Almeida

Diretora Executiva de Finanças e Relacionamento com Investidores

Anelise Quintão Lara

Diretora Executiva de Refino e Gás Natural

Carlos Alberto Pereira de Oliveira

Diretor Executivo de Exploração e Produção

Eberaldo de Almeida Neto

Diretor Executivo de Assuntos Corporativos

Rafael Mendes Gomes

Diretor Executivo de Governança e Conformidade

Rudimar Andreis Lorenzatto

Diretor Executivo de Desenvolvimento da Produção e

Tecnologia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS E RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, o presidente e os diretores da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida República do Chile, 65, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ sob nº 33.000.167/0001-01, declaram que as informações contábeis intermediárias foram elaboradas nos termos da lei ou do estatuto social e que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as informações contábeis intermediárias da Petrobras do período findo em 31 de março de 2019;

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da KPMG Auditores Independentes, relativamente às informações contábeis intermediárias da Petrobras do período findo em 31 de março de 2019.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 2019.

Roberto Castello Branco

Presidente

Andrea Marques de Almeida

Diretora Executiva de Finanças e Relacionamento com Investidores

Anelise Quintão Lara

Diretora Executiva de Refino e Gás Natural

Carlos Alberto Pereira de Oliveira

Diretor Executivo de Exploração e Produção

Eberaldo de Almeida Neto

Diretor Executivo de Assuntos Corporativos

Rafael Mendes Gomes

Diretor Executivo de Governança e Conformidade

Rudimar Andreis Lorenzatto

Diretor Executivo de Desenvolvimento da Produção e

Tecnologia